

56



**Revista**  
DA  
**Semana**

Anno XVI-N. 34  
Rio de Janeiro  
2 de Outubro de 1915



Nº 05502



# AU PETIT MARCHÉ



## VERÃO

TODOS

## OS ARTIGOS

NO

## Petit Marché

Crepons

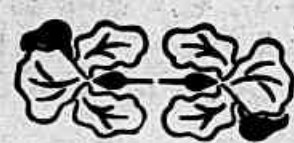
Crepelines

Voiles

Nansoucks

e mole-mole

## VISITEM



## AU PETIT MARCHÉ



OUVIDOR 86, esquina da rua da Quitanda



# A Conquista da America pelos Allemães

Extractos do diario de James E. Langston, correspondente de guerra do "Times" em... 1921, publicados por Cleveland Moffet

Continuação do numero anterior

A verdade é que a tentativa de travessia em Bordentown era ficticia, porque apenas 8.000 allemães operavam alli e o grosso do exercito estava concentrado vinte milhas ao Norte, perto de Lambertville, para ahi fazer a verdadeira travessia.

E só á prompta e heroica acção de tres jovens americanos, dois rapazes e uma moça, se deveu a salvação das nossas forças de um desastre immediato.

A heroína d'esta aventura foi Barbara Webb, uma encantadora joven de dezeseite annos, que vivia em uma chacara, em Goat Hill, por detraz de Lambertville com sua mãe Viuva e seu irmão Dominick.

• Tinham um rapaz amigo, Marshall Frissell, do outro lado do rio, em Taylorsville, Pennsylvania; e os dois rapazes tinham aprendido a corresponder-se por signaes, á maneira das vedetas de um para o outro lado do Delaware.

Parece que nessa memoravel noite, o irmão e a irmã descobriram uma grande força allemã, a uma legua de distancia, construindo pontões perto da ponte de Lambertville. D'ahi, Dominick Webb, sabendo que todas as communições telegraphicas e telephonicas estavam cortadas, montou a cavallo e partiu, para levar a noticia ao general Wood. Mas, no caminho, levou um tiro no femur, dado por uma sentinella prussiana e, horas depois, enfraquecido pela perda de sangue, voltou para casa, dizendo a sua irmã que o projecto havia falhado.

Então Barbara, como o dia estivesse rompendo, trepou á crista do Goat Hill e começou desesperadamente a fazer signaes na direcção de

Taylorsville, na esperança de que Marshall Frissell os podesse vêr e entender. Em vão, durante uma hora se estafou a fazer signaes; Marshall dormia. Ainda assim não desanimou; e finalmente, o rapaz accordou, assomou á janella justamente quando o sol nascia, e viu Barbara com a sua bandeira, acenando freneticamente,

se mais uma bala e depois ainda outra. O inimigo tinha visto a manobra de Barbara.

Ella estava trahindo um importante segredo militar: devia morrer.

Esperem! Com um exercito hostil por baixo de si, a menos d'uma legua de distancia, a destemida moça americana continuou agitando a sua bandeira, completando a mensagem — letra por

letra, pausadamente, pautadamente, porque o seu código era muito imperfecto.

Emquanto ella accenava de um lado para o outro, uma chuva de balas passava sibilando perto della. Algumas cortaram-lhe o vestuario, outras crestaram-lhe os cabellos; uma finalmente esmigalhou nas suas mãos a haste da bandeira. A seguir, tal qual a Barbara Frietchie de outro tempo, a nova Barbara pegou na bandeira amada e continuou fazendo os signaes que deviam salvar o seu paiz, emquanto sobre ella fazia fogo uma centena de soldados allemães.

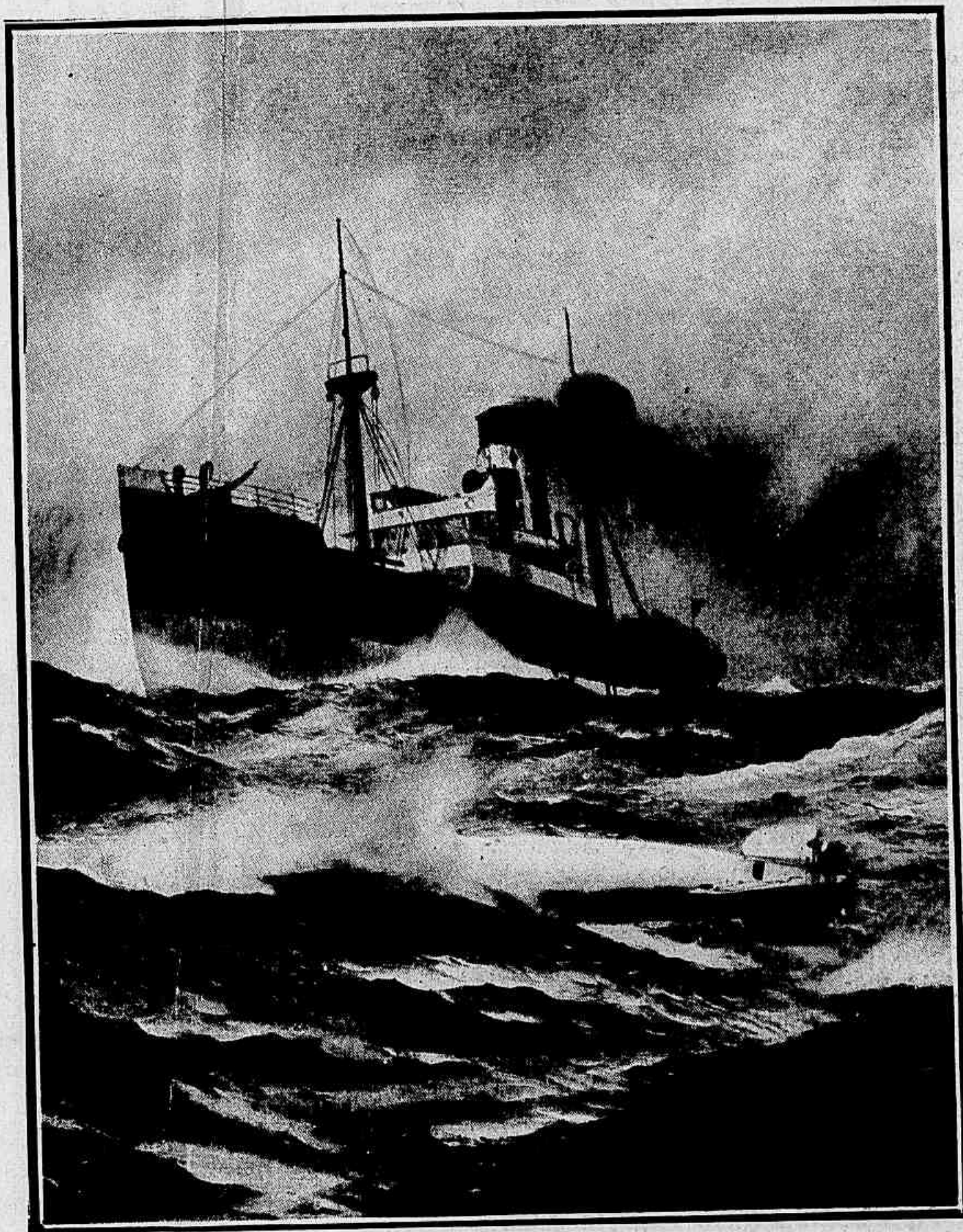
Mas n'essa occasião deu-se um facto extraordinario. O poder da sua dedicação tocou o coração d'aquelles homens rudes, — porque elles tambem eram valentes, — e abaixando as espingardas n'um movimento simultaneo

e cheios de entusiasmo, fizeram uma ovação á camponesa americana.

Agora entra em scena o rapazola de Taylorsville. Na margem opposta, uma grande hoste de allemães tentavam atravessar rapidamente Delaware.

O general Wood devia ser informado d'isto immediatamente — devia immediatamente acudir.

Contava-se que o ruivo Marshall Frisser, de quinze annos de idade,



O commercio com os Estados Unidos estava suspenso. Todos os navios que se aventuravam a demandar um porto americano eram torpedeados. Quando chegou a sua vez de torpedeamento de um vapor do Lloyd Brasileiro, a indignação do Brasil attingiu o auge.

a tres leguas de distancia, no alto de Lambertville.

Então correspondeu, e Barbara deu um grito de triumpho. No mesmo instante, uma descarga de carabinas falou por baixo, nas margens do rio, a distancia de mil jardas, onde os inimigos estavam vigiando, e uma bala furou a bandeira americana que tremulava por sobre a gentil silhueta da moça, que se desenhava no ceu. Seguiu-



montado n'uma ruim motocycletta, tinha feito as vinte milhas que vão d'alli a Washington's Crossing em quinze minutos, e, pelas sete horas, os comboyos de tropas e artilharia estavam em movimento, com direcção ao Norte, colleando ao longo de Delaware como enormes serpentes, pois que Leonardo Wood, accudindo ao appello d'aquellas heroicas creanças, corria a salvá-las.

Eu detenho-me n'estas pequenas minucias sobre os successos de que tive conhecimento, porque os detalhes mais importantes d'estes quatro dias da batalha de Trenton são geralmente conhecidos. Apesar da superioridade dos allemães em homens e artilharia, as tropas americanas, estendidas ao longo de vinte milhas nos montes fronteiros a Lambertville, fizeram bom uso da sua posição defensiva, e durante tres dias, conseguiram impedir que o inimigo atravessasse o rio.

De facto, foi só ao anoitecer do terceiro dia, a 21 de junho, que os engenheiros de von Hindenburg conseguiram terminar a sua linha de pontões para chegar a Pensylvania. Por mais d'uma vez, a ponte fluctuante foi destruída pelo fogo convergente das baterias americanas, postadas n'uma eminencia distante do rio milha e meia.

Os aeroplanos americanos contribuíram efficazmente para este trabalho de resistencia, despejando bombas explosivas sobre os pontões; mas por desgraça, os aeroplanos allemães eram muito mais numerosos (pelo menos na proporção de quatro para um) e em breve se tornaram senhores do espaço.

Uma brilhante victoria foi ganha por Jess Willard, piloto voluntario de uma ligeira e possante machina Burgess, sobre tres Taubes, os quaes atacavam furiosamente, em quanto o campeão luctador voltava, subindo cada vez mais alto, para poder alcançar uma posição vantajosa. Nunca me esquecerei do arripio que senti quando Willard se precipitou repentinamente da altura de oito mil pés e com uma manobra perigosissima atirou a sua machina directamente sobre o voador allemão mais proximo, atirando ao mesmo tempo uma bomba explosiva que o destruiu.

Os destroços d'este foram cair sobre os outros dois, que lhe ficavam em plano inferior, e todos tres vieram abaixo feitos em pedaços.

Assim, o grande Jess, pela sua arrojada estrategia, destruiu tres dos seus inimigos e escapou são e salvo ao enxame dos seus perseguidores.

No quarto dia, os allemães — graças á vantagem de terem tres peças de artilharia contra uma — conseguiram effectuar a passagem do Delaware; e depois d'isso já não podia haver duvidas sobre o resultado da batalha, estando as forças americanas dizimadas e desmoralizadas.

Dois terços das tropas do general Wood eram milicias, deficientemente

equipadas, mal exercitadas, ou simples recrutas. Havia quinze mil d'estes ultimos, voluntarios com quinze dias de praça, patriotas leaes, promptos a morrer pela patria, mas sem a minima aptidão para o serviço militar effectivo. Entre estes voluntarios incluíam-se caixeiros, homens de negocio, profissionaes das cidades de Nova Jersey e Pensylvania, centos de operarios das grandes fabricas, como a de Roebling, centos de camponeses e cultivadores, todos arrendendo em zelo, mas nenhum d'elles capaz de pegar n'uma arma Springfield ou fazer a pontaria de uma metralhadora.

— Elles gastam toneladas de munições sem empregar um tiro, disse-me um dos officiaes americanos. Não sabem sequer puxar um gatilho como deve ser.

Ainda assim os allemães soffreram muito n'esta lucta desesperada de quatro dias — em parte porque atacavam successivamente em columna cerrada e eram ceifados pelas metralhadoras americanas; e em parte porque o general Wood tinha fortificado a sua posição com redes de arame reforçadas com correntes electricas, vindas das usinas de Newtonen e Trenton, Pensylvania; e finalmente porque o commandante americano, num eloquente discurso lido ás tropas na vespera da batalha, as incitara a defender suas mulheres e filhos, a integridade da nação e a gloria da sua velha bandeira.

E combateram até á morte. Quando a batalha terminou, os americanos tinham perdido quinze mil homens dos seus setenta mil, ao passo que os allemães perderam doze mil dos seus cento e vinte mil. Von Hindenburg confessou que nunca tinha visto tão infeliz, louca e magnifica coragem.

Mais uma vez o general Wood encarou a derrota e a necessidade de voltar atraz em busca de uma posição mais defensavel. Durante semanas, milhares de trabalhadores cavaram fossos ao Norte de Philadelphia; e agora, o exercito americano, batido mas confiante, retirou-se rapidamente, um pouco em desordem, atravez de Jenkinstown e Bristol, para a nova linha de entrincheiramentos em forma de leque, desde Schuylkill até ao Delaware.

Era da maxima importancia mandar aviso a Harrisburg e ao campo mobilizado de Gettysburg e ainda para outros centros de recrutamento no Oeste e no Sul, pedindo que enviassem para Philadelphia todo o reforço possivel. As communicções pelo telegrapho e telephone estavam cortadas; o general Wood despachou o coronel Horace M. Reading e o capitão William E. Pedrick, officiaes da guarda nacional, n'um rapido automovel, com instrucções para pedir auxilio *sem falta*, pelo telegrapho sem fio collocado no monumento que em Trenton recoida a victoria de Washington sobre os Hessians. Infelizmente, devido ás más estradas e ás pontes arruinadas, es-

tes officiaes tiveram um grande atrazo e só chegaram a Trenton quando as hostes allemãs, com os tambores á frente, marchavam pela capital de Nova Jersey, ao longo de Pennington Avenue, o mesmo caminho triumphal que Washington seguira depo's da sua grande victoria.

Quando os invasores chegaram ao pequeno parque onde jaz o monumento, viram a estação radiographica em actividade e exigiram a sua rendição.

O coronel Reading, querendo ganhar tempo (porque os minutos estavam contados), abriu a porta de vidraça e deu dois passos no pequeno balcão que havia no alto do monumento, cento e cinquenta pés acima do solo. Quiz falar, mas o official allemão cortou-lhe a palavra. Devia render-se immediatamente, ou elles fariam fogo.

— Fogo, e que o Diabo os leve! gritou o coronel, voltando-se para o operador. Já expediui para Harrisburg? perguntou. Pelo amor de Deus, avie-se!

— Está prompto, respondeu o operador, preciso cinco minutos para fazer seguir a communicação.

Cinco minutos! Em baixo o official allemão, fulo de raiva, dava ordens apressadas. O canhão de seis pollegadas estava assestado a menos de cem jardas do monumento.

— Eu os ensinarei! resmungou o prussiano.

E em voz alta exclamou:

— Preparar!

— A mensagem seguiu? segredou Reading.

— Metade. Faltam ainda dois minutos.

Dois minutos! O official estava apontando a grande peça á base do monumento, e prompto a dar a voz de fogo, quando a pezada porta de bronze se abriu de par em par e entre dois soldados de bronze appareceu Elias A. Smith, um veterano de cabeça completamente branca, pelos seus noventa annos, com uma medalha de bronze ao peito e envolvido na bandeira estrellada.

— Eu combati na guerra civil, gritou elle com voz estridente. Eis a minha medalha. Eis a minha bandeira. Fui o guarda d'este monumento durante dezeseis annos. George Washington está lá em cima, e se o vão fuzilar, fuzilem-me tambem a mim.

Os allemães ficaram tão surprehendidos por esta veneranda appareição, que pareciam petrificados.

— Hi! hi! chasqueou o coronel Reading. Lá foi!

— Urrah! gritou o ancião. Eu estava com Grant em Appomatox quando Lee se rendeu. Porque não fazem fogo?

Então, o tiro partiu. A formidavel bala derrubou a estatua de George Washington, que veio a terra feita em pedaços e sob as suas ruinas pereceram os quatro bravos americanos.

Emquanto o grosso das tropas allemãs perseguia rapidamente as forças do general Wood, um corpo de dez mil invasores ficava para traz



em varios pontos do Norte de Nova Jersey e a Este de Pensylvania, para pacificar a região e organizar as suas industrias e commercio. O arsenal de Picatinny trabalhava dia e noite, sob a direcção de chimicos trazidos da Allemanha, fabricando bombas e cargas para as tropas invasoras.

Eu estava admirado da rapidez com que os engenheiros allemães reparavam as pontes e as vias ferreas, que tinham sido destruidas pelos americanos na retirada, e tinha a certeza de que os invasores tinham trazido consigo da sua patria grande provisão de fios d'aço, vigas, barras de ferro e tudo o mais necessario para identicas reparações. Era uma prova admiravel da sua previdencia e do seu detalhado conhecimento das condições da America.

Dentro em pouco, já os trens circulavam regularmente entre Jersey City e Trenton, a sua direcção tinha sido confiada a dois officiaes do Pennsylvania Railway Road, J. B. Fisher, superintendente da secção de Nova York e Victor Wierman, superintendente da de Trenton — estes dois, com a sua auctoridade, e tendo a responsabilidade pessoal pela prompta chegada das tropas e munições, sob pena de morte.

Para a pacificação de Trenton, os allemães deixaram uma força de tres mil homens, com artilharia acampada nos terrenos de State Fair, perto da capital. E foi annuciado no *Times* de Trenton (tornado oigão official allemão) que á primeira desordem, fariam fogo sobre a City Hall, sobre a State House, com as preciosas collecções de bandeiras e estandartes que tinham servido na revolução e na guerra civil, sobre Broad Street National Bank e o edificio do serviço publico, situado onde os Hessians se renderam em 1776.

\*\*\*

Entre os refens tomados pelos allemães, contavam-se: um veterano da guerra civil, coronel E. C. Stahl, pae de Rosa Stahl; o Bispo catholico James F. Mc Faul e o Bispo protestante Paul Matthews.

Muitas mulheres de Trenton, incluindo Mrs. Carl G. Roeblyn, Miss Mabel Hayter e Mrs. Charles Haward Kooch, se dedicavam a tratar dos feridos que eram trazidos ás centenas para as historicas egrejas de Trenton, convertidas em hospitaes e para a vasta sala de armas de Trenton.

Varias enfermeiras americanas possuíam diários encontrados nos soldados allemães feridos, e alguns d'estes diários lembravam as atrocidades commettidas na grande guerra de 1914 e 1915.

— Na maior rua da cidade de Dover, Nova Jersey, escreveu Private Karmenz, do regimento saxão nº. 178, eu vi cincoenta cidadãos fusilados, por terem, emboscados, feito fogo contra os nossos soldados.

— Gloriosas victorias em Pensylvania, rejubilava o tenente A. Aber-

lein, do Eight Bavarian Army Corps. Os nossos homens de espirito fraco dão o tiro de misericórdia aos feridos; os outros trucidam e apunhalam como podem.

O tributo lançado sobre Trenton foi de quatro milhões de dollars em ouro, recentemente realizado pelo thesouro do Estado, por meio de uma emissão de obrigações destinadas a supprir as deficiencias da receita publica.

Os officiaes allemães installaram-se commodamente no Trenton Club, no Lotus Club, no Carteret Club e no Elk Home, e tambem em Windsor House, Trenton House e Sterling House. Vieram serviços caros para cosinha e quartos; e os proprietarios foram prevenidos de que seriam castigados se recusassem servir-os n'essas baixellas, assim como os soldados allemães se se negassem a pagar.

Os officiaes do quartel general allemão occuparam o vistoso palacio de Carl G. Roeblyn com as suas bellas cavallariças, prados e estufas.

Alguns dias depois da batalha de Trenton, recebi um cabogramma dizendo que a esquadra americana tinha quasi completado a sua viagem á roda do America do Sul e tinha sido vista do cabo de S. Roque, a extremidade mais a Nordeste do Brazil, dirigindo-se para Cariblean Sea.

Era sabido que a esquadra allemã tinha cruzado n'essas aguas durante semanas, esperando a chegada do inimigo, interceptando-lhe os navios carvoeiros e de mantimentos vindos de todos os portos da America e da Europa, e era evidente que dentro em pouco uma grande batalha ia travar-se.

Embarquei immediatamente para Kingston, Jamaica, e na tarde da minha chegada, a 10 de julho, procurei o meu amigo Rear Amiral Thomas Q. Allyn, da marinha americana, (agora reformado), a quem não tinha visto depois do nosso dramatico encontro em Colon, na occasião em que o canal de Panamá fora entulhado pelos allemães. Tinha muito que lhe perguntar e conversámos até depois da meia noite.

— Estou horivelmente ancioso, Mr. Langston, disse o veterano de Manila. Nós enfrentamos uma grande crise. Os nossos navios vão entrar em fogo, e dentro de poucas horas saberemos se a politica civil de Washington, que contrariou o nosso desenvolvimento naval — a politica que me forçou a reformar-me para não assumi a responsabilidade das consequencias — saberemos, repito, se essa politica foi sensata ou erronea.

— Eu não sabia que tinha pedido a reforma por esse motivo, disse eu.

A sua physionomia assombrou-se.

— Foi. Houve pressões durante mezes. Todo o serviço estava n'um caos. A disciplina desmoralizada, como em 1914. Fiz vêr perante a House Committee, no ministerio da marinha, que levaria cinco annos para preparar a nossa armada e pô-la prompta para se bater com toda e qualquer potencia

naval, e ter o nosso pessoal em condições. Disse que não estavamos preparados para sustentar a doutrina de Monroe, no Atlantico, ou para proteger o nosso commercio no Pacifico. Foi prégar no deserto, e quando em abril ultimo veio ordem contrariando a melhor opinião sobre negocios de marinha, que era levar a nossa esquadra para o Pacifico, insisti na minha reforma.

— Em vista do que aconteceu, não se deve arrepender.

— Sim; mas estou pensando na minha patria. Estou pensando n'esses desgraçados navios que teem de fazer a volta da America do Sul, sem carvão nem mantimentos.

Perguntei ao almirante Allyn em que proporção estavam os navios americanos para os allemães. Elle meneou a cabeça:

— Estamos-lhes muito inferiores. Ha nove annos, em 1912, eramos os segundos em força naval, depois da Gran-Bretanha; mas desde então, temo-nos atrazado sensivelmente; a Allemanha tem uma duzia de *super-dreadnoughts*, de mais de 20.000 toneladas, enquanto nós temos seis. Os allemães teem vinte *dreadnoughts* de 20.000 a 30.000 toneladas, para dez dos nossos. Teem quatro cruzadores e nós nenhum. Teem um cento de *destroyers* e nós vinte e cinco.

— Quer dizer que esses algarismos referem-se ás esquadras que vão entrar em combate?

— Sim. O total das forças navaes allemãs é tres vezes maior. Tenho informações fidedignas a esse respeito. Já vê que a nossa esquadra está desclassificada.

— Mas combaterá?

— Com certeza, ha de combater; mas não poderemos apoiar-nos em Guantanamo — a esquadra allemã fecha-nos o caminho. Durante annos, pedimos que se fortificasse Guantanamo; mas nunca se fez caso do nosso pedido.

— Porque?

— Porque? Em 1915 recusaram-nos dezoito mil homens de tropa regular, absolutamente necesarios para guarnecer os navios. Porque não temos reservas navaes? Vou dizer-lh'o. Porque se cuidou mais da politica do que da marinha. As necessidades vitais foram postas de parte, para poder mostrar ao povo economias e angariar os seus votos. Economias!...

Na manhã de 11 de julho, estando eu a almoçar no hotel com o almirante Allyn, ouviu-se fóra uma grande algazarra, edirigindo-nos á *piazza*, vimos approximar-se rapidamente uma grande aeronave, vinda de Noroeste, á altura approximada de uma milha. Era do typo Parceval, e evidentemente allemã.

— E' uma vedeta inimiga, disse o almirante.

— Então não devem estar longe?

— Não. Ha tres semanas atravessaram Windward Passage, e desde então veem pairando sobre Guantanamo. Não tarda que tenhamos noticias por via radiographica.

Effectivamente, antes da tarde, a



estação radiographica de Cuba annunciava que os barcos costeiros tinham encontrado navios allemães, dirigindo-se vagarosamente para o Sul, e mais tarde informavam que a esquadra americana tinha sido vista ao Sul da costa do Haiti.

\*\*\*

O almirante abanou a cabeça dolorosamente, dizendo:

— Soou a hora. As esquadras allemã e americana vão encontrar-se n'estas aguas, entre Guantanamo e a Jamaica.

Subito, um relampago lembrou-me a minha qualidade de reporter e reconheci que isto era uma extraordinaria oportunidade. A maior batalha naval da historia ia ferir-se tão perto de nós, que poderíamos quasi ouvir o zunido dos grandes canhões. Isto de ser testemunha de vista de uma tal batalha valia milhares de libras para o *Times* e eu resolvi voltar á ilha da Jamaica, á procura de um aeroplano que me levasse para o mar.

Decididamente as boas fadas protegiam-me — ou antes o consul inglez fizera o milagre, — porque antes da noite, eu consegui arranjar um poderoso aparelho Burgess-Dunne, propriedade de Vincent Astor e tambem os habeis serviços como piloto de Mr. Astor, que generosamente se offereceu, pelo seu interesse pelos negocios navaes, e porque desejava dar ao mundo a primeira descripção d'uma batalha naval vista do ceu.

Partimos na manhã seguinte ao nascer do sol, voando em direcção ao Norte, por cima da Jamaica, direito ao alto mar. Nunca esquecerei a belleza da scena que desfructámos do alto — as flores tropicaes e a pujante vegetação que inundava a ilha, assim como a tranquillidade das aguas que a circumdavam. O ar estava tepido e nós voavamos a meia milha de altura. Em duas horas chegámos a um terço da distancia de Guantanamo e tinhamos perdido a terra de vista.

A's 10 horas voltámos á direita e dirigimo-nos por uma columna de fumo que se avistava no horizonte; e ás 10 12 volteavamos por sobre a esquadra americana, que estava de caldeias accesas e prompta para a primeira voz.

Ao approximar-nos do possante *dreadnought* *Pensylvania*, Mr. Astor desfraldou a bandeira nacional e nós podémos ouvir o vozear das saudações. Era-nos facil corresponder, apezar do rumor da nossa helice, falando pelos aparelhos telephonicos de que usavamos.

— Elles ahi veem! gritou Astor. Os allemães! Olhem! Os nossos navios começam a manobrar.

O *Pensylvania* içou a bandeira vermelha e branca no mastro de proa, fazendo signaes para a esquadra: «Preparar, frente ao inimigo». Nós vigiavamos anciosamente o movimento dos grandes navios estendidos a algumas milhas, que viravam lenta-

mente a estibordo e collocando-se em uma extensa linha de batalha.

A's 11 12 avistámos nova columna de fumo, e dentro de meia hora podémos divisar ainda outros navios vindos de um e outro lado.

— Elles veem em duas divisões, a distancia de algumas milhas, disse Astor, observando as duas columnas de fumo com o seu binoculo. Estamos mesmo no meio d'elles.

Fugimos rapidamente para o lado, e constatámos que as embarcações de estibordo eram grandes unidades de guerra e as de bombordo eram *destroyers*.

A' 1 hora as duas esquadras estavam a distancia de 19.000 jardas, buscando posições. De subito, quatro navios destacaram-se da linha de batalha allemã e navegaram rapidamente para a testa da columna americana.

— Que é aquillo? Que estão fazendo? perguntou Astor.

— Tentam fechar a nossa linha e torpedear-a. O almirante Togo fez o mesmo contra os russos no Mar Amarello. O almirante Fletcher está virando a bombordo para impedir este movimento.

— Como é que elles sabem a maneira de manobrar? Não vejo signaes nenhum.

— E' feito pelo radio, de navio para navio. Olhe! Estão-nos indicando que viremos para bombordo. Isso dá-lhes a vantagem do sol. Ah!

Apontei para a linha allemã, onde appareciam varios rolos de fumo, que indicavam ter começado o fogo. Dez segundos depois levantaram-se no mar grandes cachões de agua a quinhentas jaidas distantes do *Pensylvania* e pouco depois ouvimos o ribombar monotonico da descarga. Tinha começado a batalha. Olhei para o relógio, era uma e meia.

Bum! — Bum! — Bum! falavam os canhões allemães, oito milhas distantes, e viam-se os borbotões da agua antes de se ouvir o som. Algumas vezes podémos ver as balas de doze pollegadas atravessar o ar, ondulando, grandes, negras e de feio aspecto.

\*\*\*

Do nosso aeroplano, Astor e eu observavamos por baixo de nós os *dreadnoughts*, respondendo á letra aos allemães. Toda a linha despedia do interior dos grandes monstros de aço formidaveis linguas de fogo, da deflagração da polvora sem fumo. Podiamos ver as physionomias angustiadas dos bravos que guarneciam as torres de signaes.

— Repare! gritei eu quando uma bomba cahiu tão perto do *Arizona*, (o segundo da linha) que os officiaes que estavam na vigia do fogo, sobre o mastro de proa, ficaram enxarcados de agua salgada.

Darei sómente os episodios mais importantes d'estas grande batalha de Caribbean, que durou cinco horas e um quarto, n'uma area de perto de trinta milhas de comprido por vinte de largo. O meu mappa, desenha-

do a linhas encarnadas e pretas, para indicar os movimentos das esquadras rivaes, é uma rede de curvas e pequenos circulos.

— Parece-lhe que ha probabilidades de se empatar a partida? disse Astor pallido de commoção.

— Não respondi eu. Uma batalha como esta não é nunca um jogo empatado. E' sempre um combate que termina.

A aeronave em que Vincent Astor e eu navegavamos, portou-se esplendidamente, a despeito da fresca brisa que soprava, e nós procuravamos a melhor posição para vermos a batalha, que crescia em intensidade. N'um dado momento, a duzentos pés acima do mar, como Astor se lembrasse de que a nossa bandeira americana era um alvo tentador para as pontarias allemãs, procurou uma situação mais alta.

— A modo que não fazem fogo sobre nós, não é verdade? Parece que não lhes merecemos essa honra, disse rindo.

O certo é que nem um só tiro nos foi dirigido em quanto durou o conflicto.

Devo chamar a atenção para uma habil manobra allemã, no começo da batalha, em que elles tiraram vantagem da sua apparente inferioridade em submarinos. A frota americana possuia trinta submarinos (tinham sido rebocados torneando a America do Sul), emquanto os allemães apenas tinham cinco, mas estes eram grandes e velozes, construidos para acompanhar a esquadra e com a mesma velocidade d'esta. Os trinta submarinos americanos não faziam mais de doze nós por hora.

Quando a linha allemã dava toda a força, a sua marcha era de vinte e cinco nós. Consequentemente, o almirante Fletcher tinha que escolher entre abandonar os submarinos ou deixar arruinar a esquadra pelo inimigo, isto é, expol-a a uma linha de fogo, com grande perigo de ser torpedeada. Decidiu, pois, abandonar os submarinos (excepto um que tinha o andamento necessario) e assim perdeu qualquer auxilio que lhe podessem dar, e foi obrigado a combater com um unico submarino contra cinco, em vez de trinta contra os mesmos cinco.

Quando expliquei esta manobra a Mr. Astor, elle perguntou-me, naturalmente, porque não tinha Fletcher previsto este desgraçado successo e deixara os submarinos em Panamá.

Expliquei-lhe que aquelles trinta navios tinham custado meio milhão de dollars cada um e que a obrigação do almirante era poupal-os. Não era culpa d'elle, se o Congresso tinha errado, dando-lhe submarinos que não eram nem bastante grandes, nem bastante velozes para se baterem com uma esquadra.

A este tempo a batalha rebentava em duas areas distinctas — d'um lado as grandes unidades, do outro os *destroyers*.

(Continúa).



# Os Concursos da REVISTA DA SEMANA UM PREMIO POR SEMANA

O artistico e rico relógio que nesta pagina está reproduzido em gravura é o premio pertencente ao presente numero da «Revista da Semana». Na capa encontrarão os nossos leitores o numero que dá direito ao sorteio.

Este premio será sorteado pela loteria do ultimo sabbado do corrente mez.

A tiragem da «Revista» desta semana foi de 21.000 exemplares, jogando apenas esses numeros. Se por acaso o numero da loteria premiado fôr maior, correrá o sorteio pela loteria do dia seguinte em que entrem pelo menos 21.000 numeros e assim successiva-

mente até que haja um leitor premiado. O premio só será entregue á vista do exemplar completo da «Revista» que tiver o numero igual ao do premio maior da loteria.

Caso o leitor feliz seja dos Estados deverá encarregar alguém na Capital de receber o premio.

A administração da «Revista da Semana» não se encarrega nem assume a responsabilidade da remessa dos premios.

O premio desta semana está exposto na joalheria La Royale, á Avenida Rio Branco.



## O CONCURSO DO COLLAR DE BRILHANTES

**Troca das collecções pelos bilhetes numerados**

Os colleccionadores, quer da Capital quer dos Estados, devem apresentar as suas collecções no escriptorio da Empreza, até ao dia 15 de outubro, recebendo em troca os respectivos bilhetes numerados. Os colleccionadores dos Estados, para receberem os numeros que lhes competem, teem d'enviar, juntamente com a collecção **um sello de 100 réis.**

O sorteio realizar-se-á pela Loteria Federal do 4º sabbado de Outubro.



# Pequeno Anúncio e Informações Úteis



## Medicos

**Molestias das crianças.** — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

\*\*\*  
**Dr. Antonio Pedro.** — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

\*\*\*  
**Dr. Oliveira Botelho** — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91—Botafogo.

**Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario** — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

**Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta.**—Dr. R. DAVID DE SANSON —Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

\*\*\*  
**Molestias das senhoras. Vias urina-  
rias, partos, operações, tumores  
de ventre e dos seios** — DR. DOMEN-  
QUE DE BARROS, com longa pratica  
dos principaes hospitaes da Eu-  
ropa e ex-assistente dos professores  
Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris—  
Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.:  
Avenida Gomes Freire 152. Telepho-  
ne n. 5872, Central.

\*\*\*  
**Clinica de vias urina-  
rias**—Dr. Car-  
los Novaes — Membro da Associação  
Francesa de Urologia. Trat. da ble-  
norrhagia aguda e chronica, estreita-  
mentos e prostatites chronicas pelas  
correntes thermo-electricas. Cons.: rua  
Carioca, 50 — das 12 ás 17.

\*\*\*  
**Doenças mentaes e nervosas.** —  
Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da  
Faculdade, com frequencia dos prin-  
cipaes hospitaes europeus. Con.: rua  
da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segun-  
das, quartas e sextas-feiras). Resi.:  
Voluntarios da Patria n. 355 — Tel.  
Sul, 824.

**Molestias dos olhos, nariz e  
ouvidos,** o Dr. Neves da Rocha,  
membro da Academia de Medi-  
cina do Rio de Janeiro, medico  
de diversos hospitaes desta ci-  
dade, com longa pratica no paiz  
e nos hospitaes de Berlim, Vien-  
na, Paris e Londres, dá consultas  
diariamente das 12 ás 4 horas,  
em sua clinica á Avenida Rio  
Branco, 90.

**Dr. A. Hygino**—Das Fac. de  
Paris e Rio. Laureado dos Hosp.  
de Paris, Cirurgião do Hosp. da  
Misericordia, Membro correspon-  
dente da Soc. de Sciencias Me-  
dicas de Lisboa, etc. Operações,  
Hernias, Vias urina-rias, Hydroceles,  
Molestias de Senhoras, Tumores  
dos seios e do ventre—Consulto-  
rio rua S. José, 69, de 1 ás 3—  
Res. R. Conde de Bomfim, 835.  
Telephone 909, Villa.

**Molestias das senhoras** — Dr.  
Octavio de Andrade, com pratica dos  
hospitaes da Europa, evita a gravidez  
por indicação scientifica, sem prejudi-  
car o organismo. Hemorrhagias,  
suspensão, etc. Residencia e cons.:  
rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado,  
das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.597,  
Central. Consultas gratis.

## DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diploma-  
do pela Faculdade de Me-  
dicina do Rio de Janeiro com  
dez annos de pratica. Colloca  
dentes com ou sem chapas em  
24 horas. Operações sem dor.  
TRABALHOS GARANTIDOS.  
Preços razoaveis. Pagamentos  
em prestações. Consultas das 7  
da manhã ás 9 da noite. Domín-  
gos até ás 14 horas. Rua Sete  
de Setembro, 155, esquina da  
travessa de S. Francisco. Tele-  
phone 193, Central.

**Dias Nogueira** — Cirurgião  
Dentista pela Faculdade de Medi-  
cina do Rio, ex-interno do Hos-  
pital da Misericordia; com 15 an-  
nos de pratica; trabalhos garanti-  
dos a preços razoaveis; Cons. as  
3as.; 5as. e sabb. das 10 ás 3,  
Uruguayana, 39, Tel. 3389, Cent.

**Central Instituto e Laborato-  
rio Ehrlich** — Tratamento pela  
sero-vaccina-radium-therapia. La-  
boratorio de analyses. Director  
geral, Dr. Anyzio de Sá, rua São  
José, 120 (entre Avenida e largo  
da Carioca).



Meus senhores, si quizerem ter  
o espirito tranquillo, viver satis-  
feitos, com a physionomia pra-  
zenteira e o sorriso eternamente  
á flor dos labios, fumem os deli-  
ciosos cigarros Paulistas SU-  
DAN. Isso é que é saber gozar.  
— Unico representante, Oskar  
Gozzoli, Ouvidor, 22, sobrado.



**Casa Ratto**  
—Ponto le  
jour em to-  
dos os tec-  
dos e por to-  
do o preço  
festonné á  
machina.

Bordados, plissés, botões e artigos  
proprios para costureiras. Gonçal-  
ves Dias, n. 57, sobrado.

## O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores  
vantagens ao publico

**Rua Ouvidor, 151--Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)  
Rua Primeiro de Março, 53**

**FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo**

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181



## Scenas da rua

— Ora, porque deixa a pobre criança chorar assim?!

— E' que estou com muita pressa e ella quer, por força, que eu entre na leiteria Sobragy...

— Nem de proposito, onde fica essa afamada leiteria, que eu procuro ha mais de uma hora?

— Fica alli, na rua Riachuelo, 176.

(A parte): Eu não digo, todo o mundo conhece a leiteria Sobragy! Tambem o sr. Leopoldo de Azeredo arranja cada pechincha! Pois um leite como aquelle que elle vende, vindo directamente da sua fazenda em Minas, mandar entregar um litro a domicilio, a 12\$000 por mez e garrafa a 9\$000! Esse homem

parece que quer ficar com a freguezia toda da cidade...



### ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs* com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados

**Mme. Telles Ribeiro**

137, Avenida Rio Branco, 137  
Por cima do Odeon, 4º andar, elevador

### RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

**Casa Carvalho**

Avenida Rio Branco — 165

### PILULAS



Curam-se em poucos dias as molestias do estomago, figado e intestinos. As unicas indicadas na prisão de ventre e suas consequencias. Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias. Vidro 1\$500—Pelo correio mais 300 rs. Depositarios—J. Rodrigues & C. Rua Gonçalves Dias 59—Rio.

### MANICURE

Dlle Mattos

A preferida pela *élite* carioca.  
—7 de Setembro, 209, sob. Telephone 3.947, Central.

### “UNICO”

Cura em poucos dias *Darthros, Eczemas, Frieiras, Assaduras, Comichões, suores fetidos dos pés e dos braços.*

Composição de productos chimicos inofensivos, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmacias.

Depositarios — J. Rodrigues —  
Rua Gonçalves Dias, 59

### DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, dyspepsias, enjôos do mar, da gravidez, etc. Em todas as pharmacias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias 59 e Lavradio 27.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBAO 9 DE OUTUBRO

A'S 3 HORAS DA TARDE

**200:0000\$0000**

Inteiros 16\$000  
em Vigésimos

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL.



# Pequeno Anúncio e Informação Útil

## RESTAURANTES

**Café e Restaurante Delícia** — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

**Restaurante Commercio** — Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

**Cascata** — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

**CAFÉ LAMAS**  
Largo do Machado  
Aberto toda a noite

**HOTEL GLOBO**  
Frequencia em 1914 — 14.023  
hospedes  
**Carneiro Jr. & C.**  
Proprietarios  
110 quartos. — End. Tel. GLOBO  
Telephone 1833. — Aposentos com  
pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e  
4\$. — Rua dos Andradas, 19, jun-  
to ao Largo de S. Francisco.

**Ao Moinho de Ouro**  
Café sem igual  
Bonbons finos  
Rua Luiz de Camões, 2

## A SEMANA

|            |   |                   |
|------------|---|-------------------|
| Domingo    | 3 | Outubro           |
| Segunda.   | 4 |                   |
| Terça....  | 5 |                   |
| Quarta...  | 6 |                   |
| Quinta...  | 7 |                   |
| Sexta..... | 8 |                   |
| Sabbado.   | 9 | Quarto cres. a 15 |

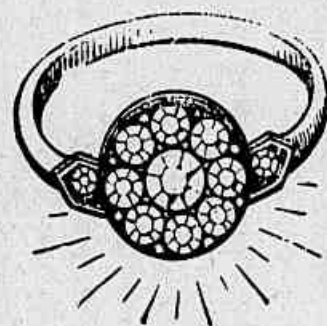
**Eudermina Freitas** — O melhor creme para embelezar a cutis — A Eudermina faz prodigios, faz desaparecer por completo as rugas, cravos, pannos, manchas e outras alterações da epiderme que tanto enfeiam as pessoas de ambos os sexos. O seu perfume delicado persiste mesmo horas depois de feita a applicação. — Medalha de ouro na Exposição de Milão de 1914 — Em todas as perfumarias — No Rio de Janeiro — **CASA BASIN**. — Em Nictheroy — **DROGARIA BARCELLOS**. — POTE 1\$500.

**ALMANAK  
LAEMMERT**  
O GRANDE ANNUARIO  
DO  
BRASIL

A' venda na Redacção, Avenida  
Rio Branco 131, 1ª e livrarias

## OPPORTUNIDADE

U  
N  
I  
C  
A



U  
N  
I  
C  
A

N. 1.000

ANEL DE IMITAÇÃO PERFEITA. IMPOSSIVEL DE DISTINGUIR DO ARTIGO VERDADEIRO, EMQUANTO DURAR O NOSSO STOCK PODEMOS VENDER A **4\$000**

SÓ PARA DAR A V. EX. A OCCAEIÃO DE CONHECER OS NOSSOS ARTIGOS. JUNTAMOS A CADA ENCOMMENDA PELO CORREIO **GRATUITAMENTE**

O NOVO CATALOGO DE BIJOUTERIAS COM MAIS DE 300 ILLUSTRAÇÕES

**CASA SLOPER**  
187, OUVIDOR, 189  
CAIXA POSTAL N. 1286  
RIO DE JANEIRO

Chocolate, café, bonbons e fantasias de chocolate, só de Bhering & Comp. — Rua Sete de Setembro, 103

## SAPATOS ALPERCATAS

EM COURO AMARELLO

de 18 a 27, 5\$000 — de 28 a 33, 6\$000 — de 34 a 40, 7\$000 — Para o Interior mais 1\$000 em cada par. Só na **CASA DA ONÇA**, á Rua Uruguayana 72 Telephone 610 Central



## "AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT

**AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 156**

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 ás 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico  
— RIO DE JANEIRO —

## BAR NACIONAL

A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS

Orchestra todos os dias, das 17 ás 24 horas

MARTINS, PÉREZ & CIA. — Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio, (edifício da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

Casa de primeira ordem. — Aberta até 1 hora. — Chopps e sandwichs. — Comidas frias a toda hora.

## FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

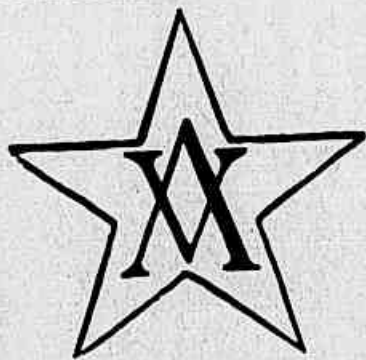
Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



**Fundição Indígena**  
Rio de Janeiro



# GARAGE

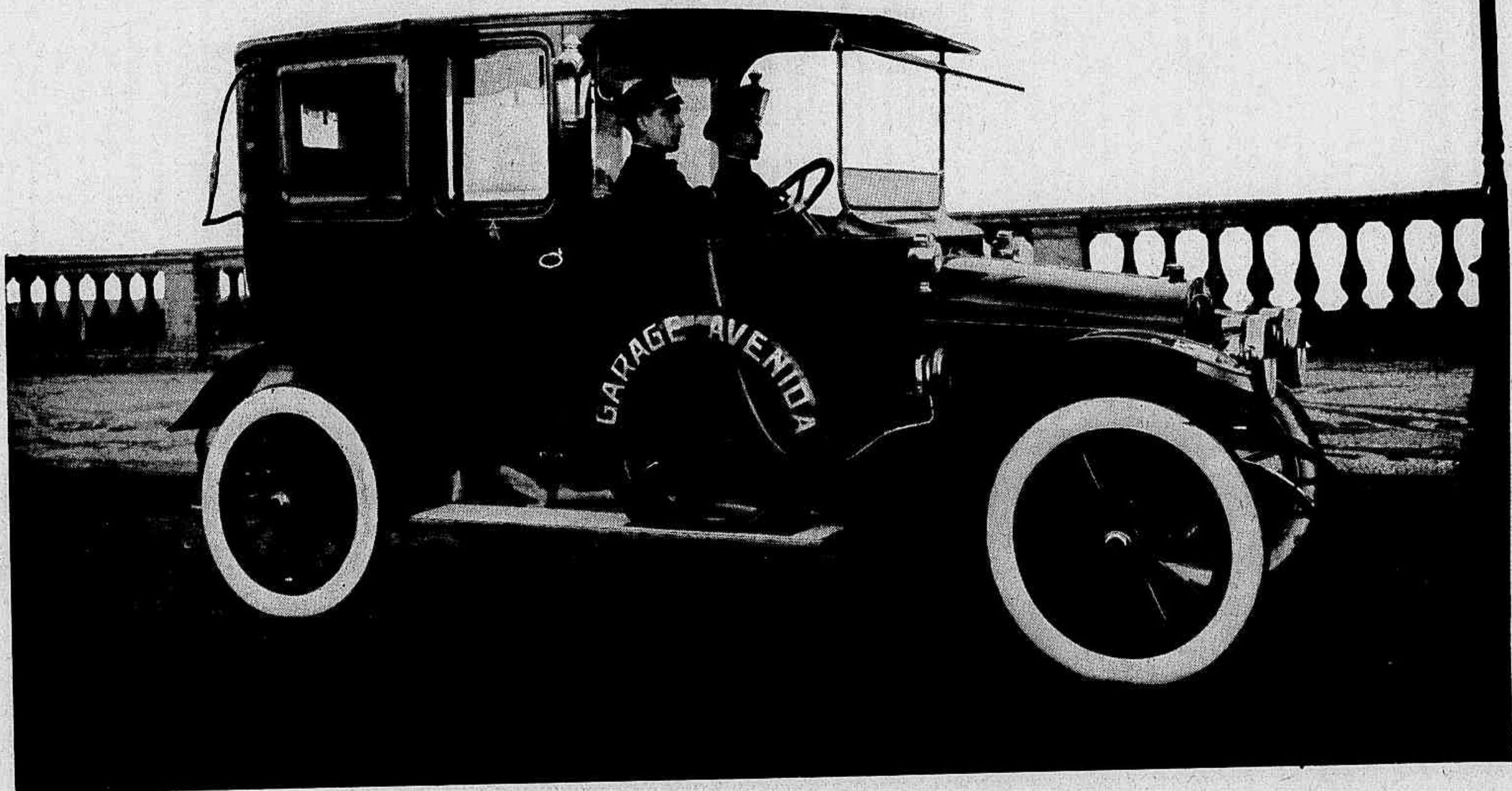


# AVENIDA

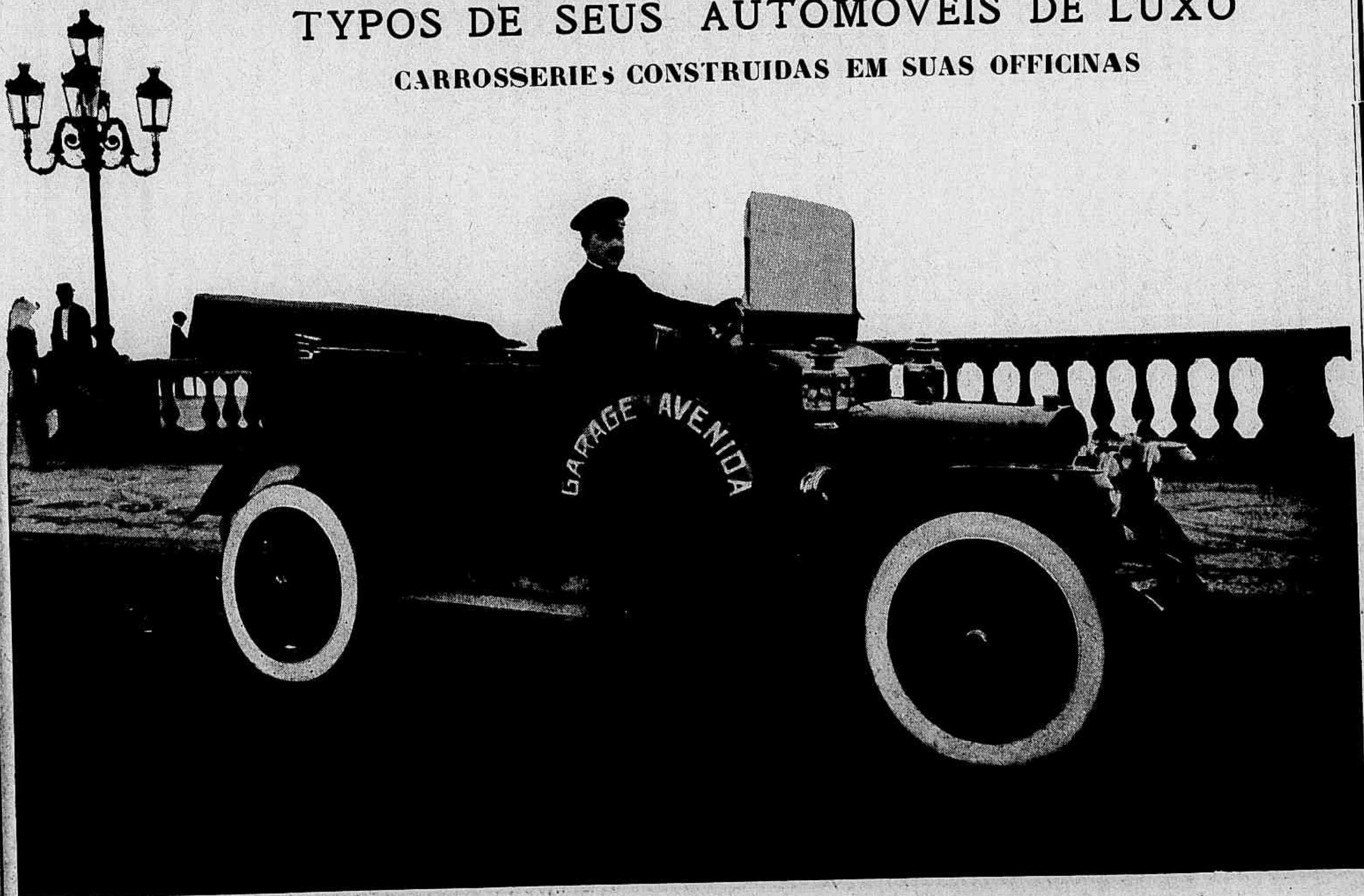
Reputada como a

1.ª desta Capital

MARCA REGISTRADA



TYPOS DE SEUS AUTOMOVEIS DE LUXO  
CARROSSERIES CONSTRUIDAS EM SUAS OFFICINAS



Esckriptorio:  
**Avenida Central, 161**  
Telephone 474, Central

Garage e Officinas:  
**Rua da Relação, 16-18**  
Telephone 2464 Central

**RIO DE JANEIRO**





MOVEIS ARTISTICOS  
E TAPEÇARIAS FINAS

CATALOGOS GRATIS PARA SOLICITAR  
OURIVES 59-41 E 50-41



# REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911  
 PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 34 — Rio de Janeiro, 2 de Outubro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas  
 110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 franco

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR ERANDÃO, Director-Gerente



1—Os vencidos da vida—Da esquerda para a direita: Conde de Sabugosa, Marquez de Soveral, Carlos de Lima Meyer, Conde de Ficalho, Guerra Junqueiro, Ramalho Ortigão, Carlos Lobo d'Avila, Conde de Arnoso, Eça de Queiroz e Oliveira Martins. 2—O ultimo retrato de Ramalho Ortigão.

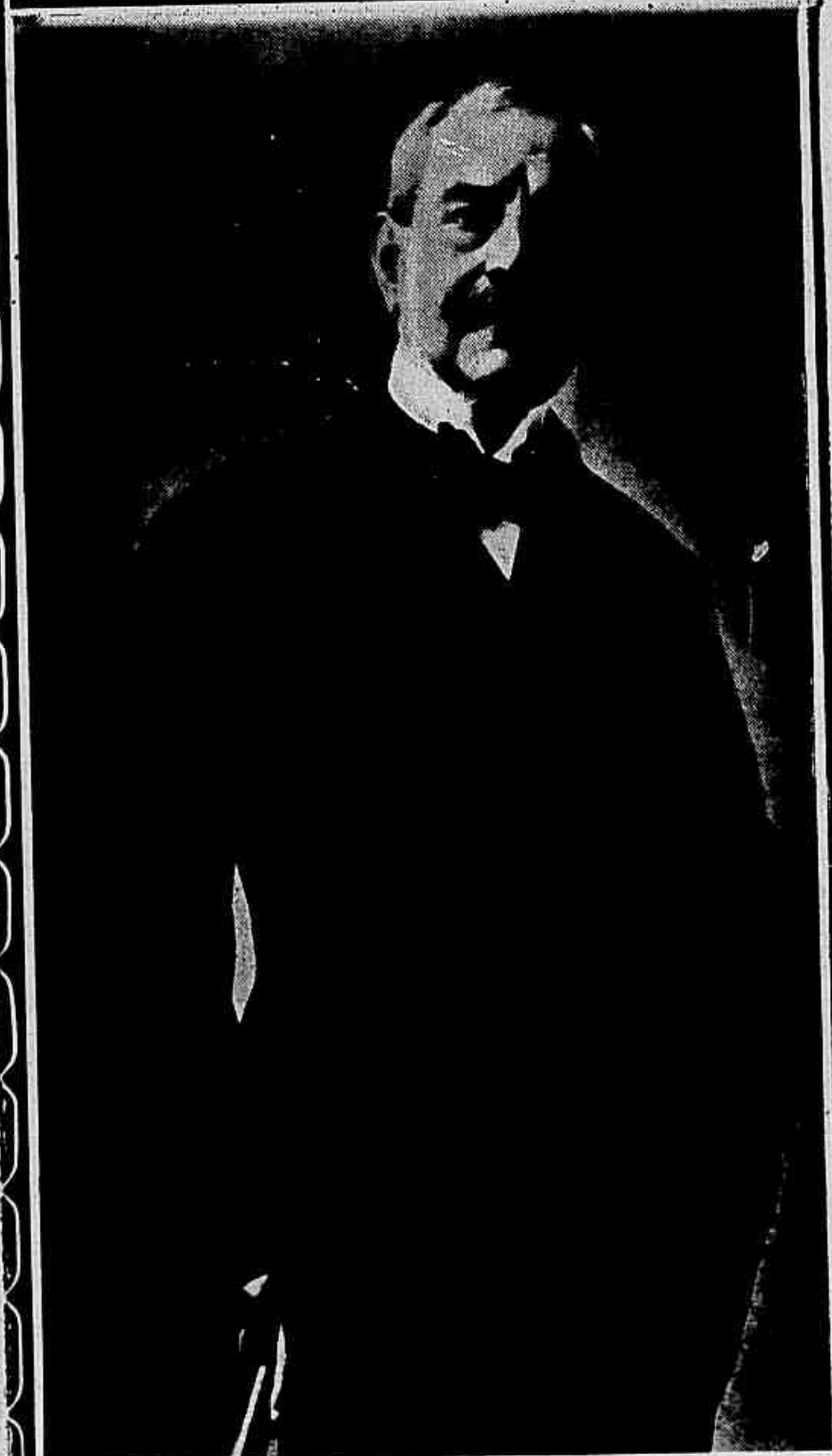
## Ramalho Ortigão



S 9 horas da noite do dia 27 de setembro morreu em Lisboa o auctor glorioso d'*As Farpas*. Com Ramalho Ortigão desaparece um dos ultimos sobreviventes d'essa comunidade da elegancia e do talento que se chamou a dos *Vencidos da Vida*... na qual todos triumpharam, vencidos apenas pela morte. Restam ainda de pé o Marquez de Soveral, o Conde de Sabugosa, Guerra Junqueiro e Antonio Candido. Ramalho Ortigão era o mais velho. Morre com 79 annos, tendo-o antecedido no tumulo o Conde de Ficalho, Carlos Meyer, Carlos Lobo d'Avila, o Conde de Arnoso, Eça de Queiroz e Oliveira Martins.

Figura eminentissima nas letras portuguezas, Ramalho Ortigão lega á sua patria uma obra que é um verdadeiro monumento litterario. Como se fôra pouco, elle deixa ainda como herança ás gerações actuaes o exemplo radioso de uma vida sem macula, vivida sempre com honra. Elle foi a mais perfeita incarnação do homem honrado. Ao culto pela Patria e pela Arte, Ramalho associou o culto pela Dignidade e pela Saude. Inutilmente se procurará na sua obra a pagina que não seja pura, sadia e bella. A sua arte era tão honrada como elle.

Grande em tudo: na estatura, no caracter e no talento, elle soube nos ultimos annos da vida, ao appproximar-se do tumulo, parecer ainda maior. Era o gigante que caminhava entre os pygmeus. Era a fidelidade que passava entre os desertores.





# SORRISOS & FRIVOLIDADES

**D**UQUE, o elegante-rei do tango e imperador do maxixe, o Niujsky da Guanabara, como já foi baptisado, não tem mãos a medir... Pés a medir, eis a phrase correcta no caso. Porque a noticia é esta: o invejado professor tem todas as suas horas tomadas com as lições de dansas modernas aqui no Rio: Duque e Gaby. E se pudessemos dar a lista das discipulas de Duque e Gaby! Ninguém mais poderia dizer que o tango e o maxixe estão a agornisar depois da guerra. Nunca! Pelo menos no Brasil, patrioticamente...

\*\*\*

«**M**INHA querida amiguinha: a esta hora em que escrevo, nesta linda hora da tarde em Buenos-Ayres, estou a lembrar-me do seu sorriso, da sua belleza, da sua graça... Quantas saudades dos dias que ahi passei, em companhia de meu pae! E a saudade da minha amiga deu-me uma ideia: porque não havemos de trabalhar tambem pelo A. B. C.? Vamos: reuna ao seu retrato as photographias de algumas dezenas de amiguinhas, de lindas brasileiras, e envie-me depois tudo. Meu pae é jornalista, fal-as-á publicar aqui nas revistas elegantes. Será sempre uma maneira — e linda maneira — de nos conhecermos. Quem sabe mesmo se os meus jovens patricios não se sentirão tentados a casar, á simples vista dos retratos? Espero anciosa a sua resposta ao meu pedido...»

Esta cartinha de uma graciosissima filha de Buenos-Ayres, nossa hospede gentil, ha um anno, foi-nos delicadamente cedida, sob a condição de não apparecerem nomes. E' uma ideia encantadora. Parece-nos, entretanto, que Sylvio Bevilacqua, o nosso illustre artista da photographia, é quem pode responder satisfactoriamente á nossa amiguinha de Buenos-Ayres — com um Album que seria um grande succes-

so artistico e mundano, alem de uma notavel collaboração prestada á obra do A. B. C.!

\*\*\*

*talvez...*

A distancia vinha dizendo, ha annos, — *impossivel*... Mas os olhos, que se cruzavam, não tinham a crueldade dessa resposta. Afinal, se encontraram. De tudo o que desejavam dizer nesse momento, nada disseram, nada puderam dizer. A felicidade ama o silencio. Mas exaltaram juntos o encanto do sonho... Sonhar a Vida inteira! E como sonhavam, o sonho exaltava-os, inundava-os de alegria e de ventura. E um delles desejou mais que o sonho: o encanto da vida... E foi ahi que a palavra *impossivel* foi substituida — *talvez*...

\*\*\*

**A**QUELLE vestido vermelho e aquella chapeuzinho preto bastariam para tornal-a encantadora, se ella já o não fosse. O sorriso, a graça das attitudes, a voz maravilhosa, o fino espirito, e agora aquella toilette... Era bem um symbolo da Arte naquella festa artistica, uma flôr que emprestava um novo encanto á reunião magnifica..

\*\*\*

**O** nosso amigo é tambem nosso hospede. E hospede illustre. Domingo desejou fazer a barba numa casa da cidade; não tinha mais laminas de *Gilette*. Desejou comprar charutos e cigarros. Desejou comprar collarinhos. E não podia, queixava-se, porque era domingo, todo o commercio fechado...

Mas o illustre hospede falou com um amigo, e fez a barba, comprou charutos e collarinhos...

A questão era saber agir aos domingos e encontrar um *cicerone* habil...

Mas, afinal, porque esse fechamento absoluto de barbeiros e charuteiros aos domingos? Se ao menos o illustre dr. Prefeito usasse barba e não fumas se, ainda...

\*\*\*

*Tudo no amor é triste...*

*Mas, mesmo assim, é o melhor [que existe...]*

Foi assim, mais ou menos, que um poeta traduziu Campoamor.

A traducção pode não ser verso, mas é verdade. Uma cruel e deliciosa verdade. Ha dias, ainda, alguém pensava nella, e tinha razões para isso. Sonhava e repetia os versos, no seu isolamento, em pleno silencio da noite. Andava pelas ruas ermas, pelas Avenidas desertas. E encontrou o elegante homem de salão e homem de letras, que fazia o mesmo, sonhava dentro da noite, a repetir Bilac:

*Eu vou sosinho, pensando  
Em teu amor, a sonhar  
No ouvido e no olhar levando  
Tua voz e teu olhar....*

Era um outro gozador desses momentos em que a ausencia é a delicia feroz... E como, isso? Elle, o senhor do galanteio, do madrigal de cada instante, sempre a sorrir, sempre entre senhoras lindas... E veio a resposta, depois da surpresa, ante o seu segredo descoberto...

— O *flirt* é a maior das consolações. *Flirtar* o mais possivel... Cada aspecto novo traz sempre um encanto antigo, a reproducção de um sorriso, de um olhar, de uma voz que estão longe...





## O Chá no Assyrio offerecido pelo Embaixador Americano

Aspectos da elegante assistencia  
ao tea-party offerecido pelo Sr.  
Morgan á sociedade carioca, no dia  
24 de Setembro.



A tea-party offerecida pelo sr. Embaixador Americano á mais elegante sociedade do Rio, no restaurante Assyrio foi, tanto ou mais do que a do anno passado, uma festa de alegria. O sr. Edwin Morgan podia ter regulado as suas recepções pelo protocollo preconceituoso e fade que habitualmente preside ás festas diplomaticas. Mas o sr. Embaixador dos Estados Unidos preferiu sempre imprimir

ás reuniões para que convida o escol da sociedade brasileira essa physionomia cordeal e alegre, que é o maior encanto e a mais feliz originalidade da vida social americana.

Duque e Gaby dançaram juntos... e com quem quiz dançar com elle e ella. Não faltará quem, talvez, considere esse intermezzo da recepção um pouco montmartrois. Mas esses que assim pensam pertencem ainda ao

seculo passado. Bannidos da Europa, como tentações demoniacas irreconciliaveis com a dramatica gravidade da guerra, é natural que o tango e o maxixe, regressando á sua terra de origem, fossem bem acolhidos, e que os Embaixadores, espirituosos e sem preconceitos os recebessem com todas as honras da galanteria, ampliando exorbitantemente o palco do Pathé.





O Sr. Embaixador dos Estados Unidos Edwin Morgan com alguns dos seus convidados. No primeiro plano, ao centro, o dançarino Duque e Mlle. Gabv

*O Jantar Literário em honra de D. Julia  
Lopes de Almeida*



Aspecto da assistência á festa litteraria que, em commemoração da data natalicia da illustre escriptora brasileira, se realisou no dia 24 no salão do "Jornal do Commercio" promovido por um grupo de Homens de Letras





A meu filho, no dia em que completou 21 annos.

**U**MA nova vida vae principiar para ti. A responsabilidade vae ser a tua companheira inseparavel. E' agora, quando desponta o periodo da emancipação, que tu vaes sentir-te preso a essa algema de ferro que é a responsabilidade. Estás livre? Não, meu filho. Estás prisioneiro. Cada uma das tuas acções, cada um dos teus pensamentos contribuirá para crear em ti a personalidade moral do Homem. A tua vida és tu que a vaes preparar. A Providencia é uma palavra para uso dos desesperados. Poupa-a para as horas dolorosas da incertesa, quando vejas os teus calculos e as tuas esperanças cahirem em ruinas a teus pés. Não desperdices esse ultimo recurso da fé. Habitua-te a confiar em ti e prepara-te para merecer na vida a victoria reservada aos fortes, aos que teem animo para acceitar as vicissitudes sem tremer e para usar da felicidade sem abusar d'ella.

E' necessario, primeiro, que saibas o que queres, que te interrogues, que te examines. Toda a solução em que arrisques a tranquillidade da tua consciencia ou que contrarie os movimentos espontaneos da tua vontade, regeita-a. Nunca deverás, sob pretexto algum, invocar o exemplo alheio para guia da tua conducta. A vida de cada creatura é a consequencia de circumstancias que nunca se repetem com exactidão absoluta.

E' necessario que tu sejas *tu*, e que em ti procures a inspiração dos teus actos. Plagiar a vida alheia é uma abdicção da personalidade. O que para ti é visivel na vida dos teus semelhantes são o resultado e os processos. Mas

o que sempre para ti ficará impenetravel é a avaliação dos esforços e dos recursos moraes dispendidos na execução desses processos e as condições especiaes de momento e de ambiente em que foram utilizados.

Podes tu explicar, não admitindo esta lei da variabilidade incessante das cousas, o motivo porque duas partidas de xadrez, jogadas pelos mesmos jogadores, se desenvolvem tão differentemente?

Toda a vida humana deve ter, precisa de ter uma organização moral definida. E' urgente que adoptes como mandamentos da tua conducta uma série de regras que passem a constituir as leis da tua vida. Que queres tu? A que aspiras tu? De que dispões para conseguir o que desejas? Em que condições estás para o obteres? E' indispensavel que encontres respostas para estas interrogações. Um homem que caminha na vida ignorando para onde vae é um cego moral. Está ameaçado de cahir, de despenhar-se num abysmo, de esbarrar a cada passo num obstaculo

Acima, porém, de todas as regras do teu codigo moral deverás inscrever a destinada a reger e a apoiar a tua dignidade. Esse sentimento da dignidade é preciso que seja em ti vigoroso, intransigente, inflexivel.

Nunca o sacrificio do respeito proprio conduziu qualquer homem a um beneficio confessavel. Tens que subordinar todos os actos da tua vida ao culto intransigente da tua dignidade.

Não te fallo agora da honra. Considero mesmo que o sentimento da honra é instinctivo em naturezas como a tua. Não receio que te deshonres, nem calculadamente, nem por inadvertencia. A honra de cada homem está de certo modo vigiada pela comunidade, o que facilita grandemente o cumprimento dos deveres que ella impõe. Mas a dignidade, pois que só diz respeito ao individuo, pois que é um bem mais pessoal que social, precisa de ser subordinada a um regimen

e vigiada com um zêlo perseverante.

O sentimento da tua dignidade é a maior energia moral que podes crear e desenvolver em ti proprio.

Não a confundas com o orgulho, que é uma variante da arrogancia e o adorno grosseiro da força. O orgulho póde ser muitas vezes bello, mas só é justo quando, em vez de inspirado por um sentimento offensivo, é o sentimento susceptivel da dignidade que o incute.

E' preciso que te estimes e te consideres. Esse sentimento de respeito, quando bem cultivado, te interdirá as submissões e transigencias que — embora não sejam deshonrosas, — te depreciam perante a tua consciencia.

Nunca peças senão aquillo a que te julgues com direito. Nunca confies os teus segredos senão a quem delles possa partilhar. Nunca te lamente para alcançar o auxilio do teu semelhante. Nunca esperes obter seja o que fôr da commiserção. Nunca invoques a piedade em teu beneficio.

A tua personalidade moral nunca a debes collocar ao alcance do teu adversario.

Que as tuas derrotas sejam apenas insuccessos do jogo natural das tuas aspirações ou dos teus calculos, mas que nunca atinjam o recinto impenetravel em que vive a tua dignidade. Não a compromettas, nem mesmo para conquistar o amor, que é a maior gloria da vida. A confiança em ti proprio tu a perderás irremediavelmente no dia em que expuzeres a tua dignidade a uma humilhação. Acautela-a. Vigia-a. Defende-a.

O descontentamento de ti proprio é o maior flagello que pode ameaçar-te na vida. Faze de modo que, na hora da amargura, como na hora da felicidade, possas sempre estimar-te a ti mesmo.

IRACEMA.



A "Revista da Semana" entrevista  
Mme. Julio de Moraes

Enfermeira num Hospital da Cruz Vermelha, em Nice

Ha meses, um dos grandes diários do Rio publicava o retrato de Mme. de Moraes, esposa do sr. Julio de Moraes, acompanhada da princesa de Murat, ambas vestindo o habito branco da Cruz Vermelha. A legenda da gravura noticiava que as duas senhoras serviam, a esse tempo, como enfermeiras em um hospital militar de Nice, improvisado no edificio do Hotel Imperial.

A Revista da Semana soube que Mme. Julio de Moraes se encontrava actualmente no Rio e não perdeu o ensejo de obter da distincta senhora (que tão saliente logar occupa na brilhante sociedade cosmopolita da Côte d'Azur, onde reside) uma entrevista sobre a vida dos hospitaes de guerra e a importancia assumida pela iniciativa feminina nos soccorros ás victimas da tremenda catastrophe européa.

Não se occulte a verdade: o homem, incorregivel desconhecedor da alma feminina, attribuiu o impetuoso gesto da mulher moderna, offerecendo-se para servir nas ambulancias e nos hospitaes, a um delirio de snobismo, a uma ancia ardente de exhibição. Os mais indulgentes denominavam de delirio romantico esse impulso sublime, que transformara as profissionaes da elegancia em simples enfermeiras. Mas pouco durou que nas listas tragicas do obituario da guerra apparecessem as mulheres, as enfermeiras snobs da Cruz Vermelha. Os vultos ensanguentados da Condessa O' Gorman, de Mme. Gay-Lussac, da condessa Lamothe, de Mlle. de Flers, de dezenas de outras, pairavam sobre a legião branca da caridade feminina, como as garantidoras solemnes do seu sacrificio. Então, o homem calouse, descobriu-se reverente diante dos cadaveres das heroínas, amortalhadas

no habito da Cruz Vermelha, tingido com a purpura viva do sangue.

Mas os hospitaes? Durava ainda uma reticencia. Sobrevivia uma duvida.

Mme. Julio de Moraes sorri ao escutar a nossa pergunta, com um triste sorriso de saudade com que dissimulava talvez o legitimo orgulho de haver cooperado na obra gloriosa da mulher de França, e diz-nos então o que era a vida elegante do hospital: as millionarias que desertavam do luxo dos palacios para ir servir como simples enfermeiras, passando a viver nas salas aquecidas pelos halitos ardentes da febre, entre o gemer dos feridos e dos mutilados, resignadas aos trabalhos mais extenuantes e penosos, obedientes aos medicos como humildes serviçaes, dispostas a tudo, transfiguradas pela coragem do coração, que nas mulheres eguala, se não ultrapassa, a coragem de animo que é o apanagio varonil do homem.

— Mas porque se multiplicaram os hospitaes? Não existia uma organização hospitalar de guerra, anteriormente á deflagração do conflicto? O Estado não previra tudo? Houve, realmente, a necessidade de taes improvisações?

Mme. Julio de Moraes meneia a sua fina cabeça loira.

— Sim, tudo estava organizado. Mas os technicos militares não podiam calcular o que seria esta guerra, que excede em horror tudo o que as estatisticas ensinavam. Logo depois das primeiras batalhas, o numero de feridos era tamanho que todo o serviço hospitalar se mostrou muito aquem das necessidades. Na occasião em que surgiu a guerra, existiam em França tres associações femininas que se dedicavam á assistencia, sob todas as formas, dos feridos: a Société française de secours aux blessés,

1—Os soldados Beaudenuit e Atric, feridos em Lémont e Vénise, em 10 de Setembro (batalha de la Meuse) e tratados na enfermaria de Mm<sup>as</sup>. de Moraes.  
2—A Princesa Michel Murat (Helena). 3—Mm<sup>as</sup>. Julio de Moraes.





que já na guerra de 1870 tratava 110.000 doentes, a *Association des Dames françaises*, que tantos serviços prestou na guerra russo-japonesa, e *L'Union des Femmes de France*, que mandou tantas enfermeiras para Marrocos... Por signal que uma das enfermeiras-môres, Mme. Jacques Feuillet, morreu gloriosamente no campo de batalha.

Só a primeira destas associações garantiu, logo ao reventar a guerra, o funcionamento de 773 hospitaes auxiliares com 70.000 leitos e 12.000 enfermeiras diplomadas e outras tantas enfermeiras auxiliares...

— E tudo isso não bastou para assegurar os soccorros aos feridos?

— Não bastou. Verificou-se logo que era insufficiente. Todos os dias eram enviados da frente da batalha milhares de feridos. Foi então que as mulheres resolveram espontaneamente collaborar na grande obra de piedade. Não era possível deixar morrer tantos heroes, perder tantas vidas. Cada uma fez o que ponde. Em Nice, as Princesas Luiz Murat e Michel Murat, com um grupo de senhoras a que me honro de pertencer, convertimos o Parque Imperial em hospital. Cotisamo-nos para accudir ás despesas de installação, ao instrumental cirurgico, ao mobiliario, roupas, etc... Todas fizemos o que foi possível. Rapidamente, o hospital installou-se e foi collocado sob a direcção do Dr. Estephani, eminente cirurgião e antigo professor de anatomia da Universidade de Lyon. Já no mez de agosto acolhiamos a primeira remessa de feridos, que nos eram enviados da Alsacia, da Lorena e da Argonne. Depois, nunca mais tivemos descanso. Houve semanas em que as oitocentas camas do Hospital estiveram occupadas. Cada combate nos trazia o seu contingente de victimas...

Mme. Julio de Moraes contava-nos o que eram essas levas tragicas de mutilados e feridos, vindos das trincheiras e dos campos de batalha. Quasi imperceptivelmente a sua voz musical de italiana tremia á evocação dessas scenas dramaticas; e nós olhavamos as suas mãos brancas, onde scintillavam as joias dos aneis, pensando que aquellas mãos tinham curado as ulceras das balas e da metralha, que tinham acariciado os heroes na agonia e que nellas tinham pousado os beijos de respeito e gratidão dos convalescentes.

Enfermeira chefe da enfermaria «dos graves», dirigindo cinco salas com oitenta e dois leitos, auxiliada por vinte e cinco enfermeiras, entrando regularmente no Hospital ás sete da manhã para só sahir ás sete horas da noite, esta Senhora a quem o destino proporcionara todos os bens e todos os confortos da vida, e que na sua magnifica Villa Reynaud não precisaria de se curvar para apanhar um lenço cahido no tapete, não succumbiu diante do dever terrivel de viver durante meses entre as maiores misérias da dôr humana, contemplando e pensando as chagas dessa pobre «chair à canon» que é o soldado...

Não é verdade que o coração tem tambem o seu heroismo?

1 — Dr. Galli, Cap. Yardley, do Estado Maior do exercito inglez, a Princesa Michel Murat, Mme. de Moraes e seu marido, Sr. Julio de Moraes. 2—Pessoal das salas de operação e curativo do Hospital Imperial. Ao centro, a Princesa Murat e o administrador civil do Hospital. A' esquerda da Princesa, Mme. Julio de Moraes, enfermeira chefe e seu marido, enfermeiro-mór. A' direita da Princesa, Mlle. Umousky, enfermeira. 3—Grupo de feridos convalescentes e enfermeiros, e em que se vêem o Major Pillon, medico em chefe do Hospital, condecorado com a Legião de Honra, a Princesa de Murat e Mme. de Moraes. 4—Medicos e enfermeiros do Hospital Imperial. Ao centro, o filhinho de Mme. de Moraes, João Julio.





# A Sorte



UM terraço no «Splendid-Hotel», em St. Mauritz, de onde a vista abrange, em longínqua perspectiva, as montanhas coroadas de neve. E' de tarde. Gradualmente dos espaços vão cahindo as sombras crepusculares.

Nina, debruçada na balaustrada do terraço, contempla a grandiosa paisagem. Do interior do hotel chegam as harmonias de uma valsa viennense, tocada pela orchestra de tziganos. Nina volta-se, ouvindo os passos de alguém que caminha para ella.

PEDRO — Boa tarde, minha senhora...

NINA (dominando uma intima perturbação) — Ah! é o senhor? Estava bem longe de imaginar que ia encontrá-lo aqui. Quasi o não reconhecia. (Aperta-lhe a mão, que elle lhe estende, e encaminha-se para a porta).

PEDRO (já quando Nina abre a porta que communica o terraço com as salas). — Minha senhora!

NINA — Chamou por mim?

PEDRO. — Chamei.

NINA. — Que me quer?

PEDRO. — Porque me foge?

NINA. — Que motivos posso ter para fugir do senhor?

PEDRO. — E' então instinctivamente que me evita?

NINA. — Quer saber cousas que eu propria nunca procurei saber...

PEDRO. — Porque evita a minha presença? Nós não podemos ser indifferentes um ao outro... E temos tanto que nos dizer!...

NINA. — Por isso seria talvez melhor que nos calássemos.

PEDRO. — Como podes esquecer o tempo em que me confiava os seus pensamentos? Nesse tempo não me evitava, como agora. Não era tão severa para comigo.

NINA. — Assim me considera tão má?

PEDRO. — Diga-me o que tem contra mim.

NINA. — Nada. Absolutamente nada.

PEDRO. — Do que provém então a sua mudança? Como puderam estes dois annos em que não nos vimos alterar tão profundamente os seus sentimentos?

NINA. — Dois annos? E' verdade. O tempo foge de

nós e nós não fugimos do tempo. Dois longos annos... Mas escreviamos...

PEDRO. — Sim, eu escrevia-lhe.

Nina cala-se, de novo apoiada à varanda, olhando pensativamente as montanhas longínquas.

PEDRO. — Cometti alguma falta grave, que me tornasse indigno da sua confiança? Ou é seu marido que...

NINA. — Meu marido não se occupa destas cousas...

PEDRO. — Como explicar então a sua frieza?

NINA. — Não sei. O tempo fez tudo. O tempo é como o vento: leva com elle o calor. (Senta-se em uma das cadeiras de verga). Mudei. Fugiu-me tudo que dantes me interessavam. Ficou-me a recordação, mas já não encontro dentro de mim, para lhe dizer, as palavras de outros tempos, que nos emocionavam. Queria que me confessasse? Aqui tem a minha confissão. Como vê, não valia a pena insistir por ella. Historias tristes só podem contar-se a gente moça, ainda capaz de commover-se. Já sabe o que deve pensar de mim. Para que perder palavras e tempo? Não lhe parece que tenho razão? Adeus. Não pense mais na sua velha amiga. Procure um coração mais novo e uma imaginação menos desanimada do que a minha. Adeus.

(Levanta-se e estende-lhe de novo a mão).

PEDRO (beijando-lhe a mão e retendo-a). — Porque dizer adeus quando o acaso nos approssima? Não lhe merece respeito o acaso?

NINA (absorta). — O acaso?

PEDRO. — Ou o destino. alguma cousa, comtudo, independente da nossa vontade ou da nossa consciencia. Recordo-me que dantes era supersticiosa. Eu principio a ser supersticioso. Para a encontrar foi preciso que uma grande ancia de isolamento me trouxesse aqui, com a tentação de subir áquellas montanhas e de fugir por alguns dias a todas as pequenas misérias da terra...

NINA. — Não sabia que eu estava neste hotel?

PEDRO. — Sabia.

NINA. — Porque invoca então o acaso?

PEDRO. — Porque só depois de aqui estar é que o soube.

NINA. — Nesse caso tem licença para invocar os mysterios do destino.

PEDRO. — Não poderá levar a mal que um amigo de tantos annos venha ao seu encontro e não saiba fingir que lhe é indifferente. Ha quatro dias que vivemos, pela primeira vez na vida, debaixo do mesmo tecto. Para que hei de occultar-lhe que esperava ansiosamente a felicidade de a vêr...?

NINA. — Como é facil aos homens falar da felicidade! Tão facilmente a encontram!

PEDRO. — Porque a felicidade está no que possuímos e é a esperanza da vida; e esta alegria todos nós, nas mais pequenas cousas, a encontramos.

NINA. — Não, meu amigo. A felicidade é o que nós não possuímos; é alguma cousa que temos a ambição de encontrar e que nunca alcançamos. O que se nos offerece é insufficiente e quantas vezes ridiculo! A felicidade é como os sonhos deslumbrantes, que



# da Mulher

se dissipam quando se accorda. Pela minha parte, desisti. Procurei-a. Sonhei. Accordei. A illusão só é boa para os que della podem viver. Não para mim, infelizmente. Quero a verdade, toda a verdade, só a verdade, ou prefiro nada possuir.

PEDRO. — Como em dois annos se modificou tanto?

NINA (com pensativa tristesa). — Tanto que não me reconheço! Caminhei muito. Perdi de vista o passado. Adivinhou.

PEDRO. — Mesmo os velhos amigos?

NINA. — Elles são hoje o que eram dantes. Eu mudei. Não nos reconhecemos.

PEDRO. — E a mim?

NINA. — Como os outros.

PEDRO. — Considera-me então, como a um estranho?

NINA. — Quasi. Esqueci-me de tudo. Amo hoje o meu trabalho. Só elle me interessa.

PEDRO (com admiração). — Uma cousa lhe resta do que era dantes: o enthusiasmo!

NINA. — Para me distrahir. Sómente para me distrahir.

PEDRO. — Sempre a conheci assim; sempre destacando-se da vulgaridade; sempre amando alguma cousa nobre: ora a sua amargura, ora as suas esperanças.

NINA. — O trabalho.

PEDRO. — O trabalho, agora.

NINA (depois de um silencio). — O senhor está cheio de energia e de vida. O que tem para dizer um homem feliz a uma mulher que desconhece a felicidade?

PEDRO. — A felicidade é uma obra que se edifica.

NINA. — E que se destróe...

vandalismo da vida! Por isso detesto o homem.

PEDRO. — E eu amo a mulher.

NINA. — O senhor ama? Ama! E o que mais ama?

PEDRO. — Tudo o que merece amor.

NINA. — A mulher e tudo o que merece amor! Ah! tem, meu amigo, a differença entre nós dois. O senhor sente-se capaz de amar tudo e a mulher; eu não saberia amar senão uma

cousa só, exclusivamente!

PEDRO. — E depois?

NINA. — No amor não ha depois. Mas para que fallar-lhe nisto? Não lhe confessei que tinha desistido de sonhar? Quando sobe ás montanhas?

PEDRO. — Porque pergunta?

NINA. — Porque vou pedir-lhe para me levar na sua companhia...

PEDRO. — A serio?

NINA (sorrindo). — Não... Vão principiar as noites lindas, de luar.

PEDRO. — De um luar resplandecente.

NINA. — Sim. Eu prefiro a sombra, a escuridão, o que sou...

PEDRO. — Uma sombra? E pareceu-me, na primeira vez que a vi, uma luz!

NINA. — Pensou isso de mim?

PEDRO. — Pensei.

NINA. — E agora? Não diga. Eu sei. A luz apagou-se.

PEDRO. — Não. Nunca! O seu poder de fascinação é sempre o mesmo. A luz não se apagou. Sinto sempre a seu lado a mesma maravilhosa clareza.





NINA. (*fechando os olhos*) — Lindas palavras! Mas são apenas palavras! Um creado tráz um telegramma para Nina, que o abre e o lê com indiferença.

A que horas chega o trem de Genebra?

CREADO. — Deve estar a chegar, minha senhora.

NINA. — Diga para prepararem um quarto para meu marido, que chega neste trem. Um bom quarto.

CREADO. — Junto ao d. V. Excia?

NINA. — E' indifferente. Onde puder sêr.

Depois de um curto silencio de meditação, Nina volta-se para Pedro.

Estou resolvida. Subo consigo ás montanhas. Quando parte?

PEDRO. — Ha esta noite uma excursão. Não deve tardar que se ouçam as buzinas dos guias...

NINA. — Então partimos esta noite.

PEDRO. — Está gracejando...

NINA (*gravemente*). — Uma saia curta de lã e uns sapatos fortes... Vou bem?

PEDRO. — Mas porque tão de repente?

NINA. — Esteja tranquillo. Serei uma boa companheira. Ninguém me passará adiante. (*Voltando-se para as montanhas*). E' pena que por cima daquellas montanhas não haja outras montanhas, para subir sempre, á luz do luar, acima das nuvens, por entre as nuvens e as neves... Porque não ha de haver no mundo um canto, ao menos, para onde se pudesse fugir de um momento para o outro e onde nada, absolutamente nada do que deixamos nos seguisse?...

PEDRO. — Um asylo...

NINA. — Sim. Onde se começasse de novo a viver, como se principiássemos a lêr um livro novo, completamente novo, desde a primeira á ultima pagina?...

PEDRO. — Elle existe.

NINA. — Aonde? em que parte do mundo?

PEDRO. — Em toda a parte.

NINA. — Sabe o senhor; eu não sei.

PEDRO. — Existe na força de vontade.

NINA (*com desalento*). — A força de vontade! E' um paiz longinquo e inacessivel!

PEDRO. — Aonde podem refugiar-se todos os que saibam querer! E' a força de vontade que crêa todos os prodigios. E' ella que prepara todos os milagres e todos os encantos do amor.

NINA. — Encantos...

PEDRO. — Duvida? O amor é uma carreira esplendida e fecunda. O amor conduz a tudo.

NINA. — Até á morte...

PEDRO. — Até á gloria. Quando o amor crêa a força de vontade, nenhum obstaculo lhe resiste.

NINA. — O que mais se vê no mundo é a vontade fraca... Quantos dias demora a excursão nas montanhas?

PEDRO. — Cinco dias.

NINA. — Tão pouco! Como as montanhas são baixas! E é assim tudo na vida, tudo o que supomos grande!...

PEDRO. — Não seria melhor que partissemos amanhã pela manhã?

NINA. — Prefiro hoje. Não quero perder esta noite deliciosa.

PEDRO. — Teria assim tempo para reflectir...

NINA. — Quer incutir-me medo?

PEDRO (*tomando-lhe as mãos*). — Minha senhora...

NINA (*commovida*). — Não iria com mais ninguém! Só consigo!

PEDRO. — Só commigo?

NINA. — Com mais ninguém. O

senhor o sabe. Porque olha para mim como se lhe tivesse dicto alguma cousa que o surpreenda? Porque não é meu amigo como foi dantes?

PEDRO. — Sou.

NINA. — Não é. Sinto que não é e que as minhas palavras innocentes o perturbam. Sou eu, talvez, que não me exprimo bem e deixei entrevêr cousas que não estão no meu coração.

PEDRO. — Sou eu que não sei fallar-lhe neste momento e não encontro as palavras que devia diser-lhe...

NINA. — Não lhe peço que falle. Com tão poucas palavras se pode diser tanto!

Nina fecha os olhos, reabre-os, fita as montanhas que elevam para os espaços crepusculares os cumes brancos, já illuminados pela lua. De repente, as buzinas dos guias soam com um estridor plangente. Nina, muito pallida, sorri.

Então partimos agora?

PEDRO. — Esta noite...

NINA. — Os caminhos são maus? E' pela primeira vez!...

PEDRO. — Leval-a-hei nos meus braços!

NINA. — Nos seus braços?...

PEDRO (*apaixonadamente e segurando-lhe as mãos*). — Sim! — (*mas o magoado espanto de Nina contem-o, e elle curva a cabeça e murmura com um doce respeito*): — Minha senhora...

NINA (*desprendendo suavemente as mãos*). — Não diga nada. Nenhuma dessas palavras que sempre temi... Não assuste o meu coração. Cale-se. Essas palavras horriveis, sempre as mesmas, com que o homem estende os braços para a mulher, não! Posso descer para o mais profundo abysmo, mas em silencio, sem palavras!... (*Caminha até á balaustrada da varanda*). Ha cinco annos! Lembra-se? O nosso ôasseio através do grande parque solitario, cheio de rumôres de agua. Começou de repente chovendo. O senhor tinha dó dos meus sapatos...

PEDRO. — Que eram lindos.

NINA. — Estendeu-me a sua mão para me ajudar a descer o caminho. Lembra-se?

PEDRO. — Só me lembro dos seus olhos: encantadores olhos de uma creança!

NINA. — Para que veio cá? Para que me procurou? Para que me quiz ouvir? Fez muito mal.

PEDRO (*commovidamente*). — Para revêr os seus olhos, esses olhos infantis, nunca esquecidos, tão brilhantes...

NINA. — Tenho medo de que os apaguem...

PEDRO. — Quem?

NINA. — O senhor.

PEDRO. — Tem medo? Tambem eu tenho medo de não a merecer. Diga uma palavra com a sua voz de dominio, e eu me affastarei...

NINA. — E' tarde. O senhor fica. Quero. Iremos os dois. Não terá remorsos! Nunca me arrependo do que faço.

PEDRO. — Minha senhora...

NINA. — Para que mais palavras? Está decidido.

A creada suissa de Nina aproxima-se della e falla-lhe.

PEDRO. — Seu marido?

NINA. — Sim.

PEDRO. — E a nossa excursão?

NINA. — Que mais quer que lhe diga? Não ouve as buzinas? São as voses das montanhas que nos chamam.

Alberto, o marido de Nina, é acompanhado até á porta do terraço por um creado do hotel.

ALBERTO. — Nina, como estás? (*Avistando Pedro, a quem estende a mão*)—Como o mundo é pequeno! Em toda a parte se encontra um conhecido!

Fiz uma viagem pessima, comprimido entre uma grande mala e uma institutrice allemã...

NINA. — Deves estar com fome...

ALBERTO. — Como sabes?

NINA. — E' o costume.

ALBERTO. — Almocei ás dez horas no restaurante da gare. Uma comida detestavel.

NINA. — São horas de te vestires para o jantar.

PEDRO. — Peço-lhe licença, minha senhora...Tenho de escrever umas cartas...

NINA (*fitando-o com um doce olhar*). — Até logo! (*Depois, quando Pedro sahe, Nina volta-se para o marido*). — Ahi está uma cousa que tu não sabes fazer: escrever cartas. Porque não me avistaste da doença de teu tio?

ALBERTO. — Para que? Elle não deu tempo para nada. Morreu logo. Tenho curiosidade de saber se te deixou alguma cousa.

NINA. — Podias ter esperado que abrissem o testamento.

ALBERTO. — Ah! não! Ficar tres ou quatro dias a vêr todos chorar?

NINA. — E então partiste?

ALBERTO. — Vim buscar-te. Elles lá gostam de ti. Talvez que com a tua presença se salve alguma cousa.

NINA. — Eu não vou.

ALBERTO. — Mas eu não vim cá para outra cousa senão para te levar. Esqueces com muita facilidade que sou o teu marido.

NINA. — Já não és. Quiseste a tua liberdade. Deit'a. Mas considero-me igualmente livre.

ALBERTO. — Ha em ti a fonte do eterno descontentamento. Que tens contra mim?

NINA. — Cousas que se sentem e não se podem explicar ou diser. Tens sido um marido como costumam sêr os maridos — talvez mesmo melhor que muitos delles. Mas não soubeste tornar-te para mim aquelle que...

ALBERTO. — Aquelle que?

NINA. — Não, não! Para que tentar explicar? Tu não comprehenderias. Fico toda tremula só de pensarnisso...

ALBERTO. — Sentimento! Cheia de sentimento! Comtigo não se pode fallar como a toda a outra gente... Ninguém te comprehende...

NINA. — Não, porque eu, ou cegamente amo ou cegamente detesto.

ALBERTO. — Ahi temos agora os teus nervos! E dizem que as altitudes acalmam os nervos! E' melhor que faças as malas esta noite para podermos ir amanhã de manhã...

NINA. — Parto esta noite para uma excursão nas montanhas.

ALBERTO. — Enlouqueceste?

NINA. — D'aqui a duas horas partirei. Porque não vens tambem?

ALBERTO. — Eu? Só me faltava isso: libertar-me da institutrice allemã para cahir numa excursão ás montanhas! Esperarei para quando houver estrada de ferro. Não trocava o meu jantar e o meu somno por uma excursão ao céu!

NINA. — Não vens, então?

ALBERTO. — Não. Vou jantar.

NINA. — Até á volta.

ALBERTO. — Mas é uma loucura, Nina! Vaes arrepender-te. Pensa um momento...

NINA (*resoluta*). — Mais que pensado — inevitavel!

SELDA POTOCKA.

1º. acto da peça inedita A Sorte da Mulher.





# A Semana Elegante

**E**U escrevia sabbado ultimo: como poderia ser a nossa vida elegante... A intenção, entretanto, longe de ser ironica, envolvia um começo de actividade, a destruir desde logo a condicional.

Eu sonhava com a proxima tarde do dia 12, com uma festa de primavera na Avenida Atlantica, curso de carruagens, creanças enchendo a praia branca e immensa, e o chá antes do crepusculo, no Leme, nas mezinhas sobre a areia... Mal sabia que a ideia venceria por si, ganharia adhesões honrosissimas. O Noticiario, mais adiante, encarregar-se-á de provar como um sonho, uma pobre chronica, pode tornar-se, com o prestigio da graça feminina, o annuncio antecipado, o programma de uma festa magnifica...

Como poderia ser a nossa vida elegante... Como poderá ser, de vera ter escripto para ser justo, Como será, poderia accrescentar ainda. Porque a cidade cada vez mais refina as suas attitudes de elegancia e graça; e ainda agora se deixou seduzir pela alegria da primavera, que mantem a vida social com a intensidade do inverno findo, talvez com um brilho maior. Ah! está a ideia humilde que se procura transformar numa festa magnifica; ah! estão os cartazes a annunciar Huguenet e a Companhia Argentina, dois prazeres espirituales verdadeiramente deliciosos; e nem é preciso, para provar o successo da season primaveril, lembrar os theatros luso-brasileiros todos abertos, as recepções que continuam, as conferencias litterarias que se succedem interminavelmente, com a mais formosa concurrencia feminina.

Não ha semana em que lindo carnet feminino, ao serviço de uma carioca, deixe de registrar oito ou dez compromissos: duas primeiras, um chá dansante, tres ou quatro recepções intimas, um jantar, duas conferencias e até um cinema...

Não ha duvida: é a vertigem do inverno que continúa, pela primavera, que continúa e augmenta como embriaguez. O exemplo do Jockey-Club e dos Diarios, com os chás dansantes, provocou a ressurreição das festas do Club Naval, iniciadas com o pic-nic aos officiaes e aspirantes argentinos da Sarmiento. A S. B. H. L., a Bibliotheca Nacional, o Instituto Historico fazem a multiplicação das conferencias. Os jovens diplomatas do Itamaraty continuam disputando com os homens de letras um raid de banquetes. Tudo é motivo para recepção neste momento, em nossos salões. O sr. Ministro Ayarragaray apresenta a Companhia de Buenos-

Ayres em brilhante festa, nessa Legação Argentina que sua ex. e sua illustre familia tornam cada vez mais um salão favorito da nossa alta sociedade.



Galeria da "Revista"—Mlle. Beatriz de Saboya Porto

O sr. Embaixador Morgan, dos Estados Unidos, teve mesmo a ideia de reunir algumas relações no Assyrio, e commemorar com uma reconfortante chavena de chá a nossa passagem do in-

verno, que sua ex. honrou com a sua presença, para a primavera, naturalmente preferida agora por sua ex. para a série de recepções e jantares tradicionais da Embaixada.

E o sr. Morgan comprehende bem que aos representantes dos paizes americanos, sua ex. á frente, cabe exclusivamente, durante a guerra, toda a collaboração diplomatica na animação de nossa vida social.

As Legações Europeas permanecem com os salões fechados, atravessando uma hora triste.

A primavera no Rio e o verão de Petropolis tudo esperam, assim, da Embaixada Americana, das Legações da Argentina e do Chile e das outras Republicas do continente.

Mas porque o prestigio desta primavera, de successo maior que o do inverno?

A guerra, eis o motivo, que poupa ao Brasil a emigração annual de andorinhas humanas, as mais lindas alegrias dos nossos salões. Neste anno, Paris não pôde attrahir-as... Vão, apenas, os estrangeiros, os diplomatas, os que são obrigados a ir, como o casal Alberto de Oliveira, ha dias. E a sociedade aproveita-se até dos adeuses de embarque, e enche os salões dos transatlanticos, por um dia inteiro de interminavel recepção, entre copos de champagne e compassos de tango.

Que mais nos reserva, como surpresa, a primavera? Fala-se n'um tragico italiano, em Salvini; murmura-se que virá uma grande companhia de operetas, italiana; os politicos ainda estão a preparar os banquetes e bailes de 1915; os flagellados do Norte offerecem-nos a oportunidade para a grande festa

da Quinta da Boa Vista, em breve, e deverão provocar outras, em seguida; e, finalmente, Duque, alegre, satisfeito, de novo na sua terra, pensa em fazer no Mourisco um delicioso ponto de reunião nocturna para a alta sociedade, prestigiado pela arte de suas danças e pela graça de Gaby.

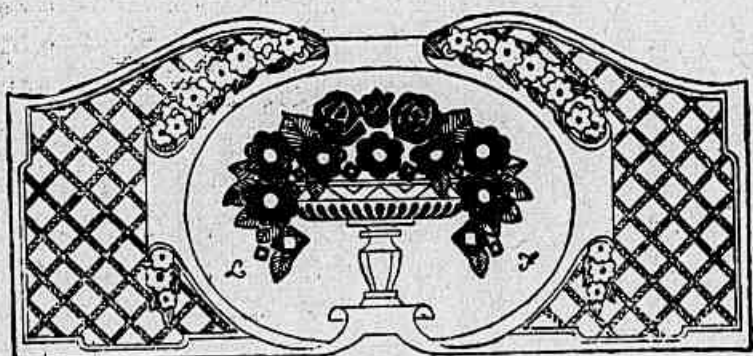
A chronica de hoje, como se vê, é apenas a resenha ligeira dos factos destes ultimos dias. Cabe, por isso, um commentario á ideia de Duque, de arrendar o Mourisco: o ponto é máo. E' longe. Não temos ainda tabellas de preços que vulgarisem a facilidade difficil dos automoveis.

Era preferivel que o digno sr. Prefeito se lembrasse de Duque, da sua competencia no genero, entregando-lhe o Restaurant Assyrio, do Theatro Municipal. O homem que fascinou Paris durante o reinado do tango,



remedio miraculoso pelo qual espera esse restaurant chic, unico no mundo, pobre Assyrio de hoje, farto de tentativas frustadas, a espalhar o tedio e a morrer de tristeza, silencioso e deserto...

SEBASTIÃO SAMPAIO.



## Noticiario Elegante

### A NOSSA CAPA DE HOJE

A "Revista da Semana" ornamenta hoje a sua capa com o retrato de Mme. de Moraes, esposa do Sr. Julio de Moraes e nora do sr. Visconde de Moraes.

\*\*\*

AMADEU Amaral, como já noticiámos, veio passar uns vinte dias de repouso entre nós. Entretanto, se tem repousado o chefe de redacção no «Estado de São Paulo», o poeta illustre e festejado não descança um instante, disputado pelos amigos e confrades, recebendo constantemente as maiores provas de carinho. Amadeu Amaral, embora vivendo sempre em sua terra, em São Paulo, é um nome que venceu desde muito, em Portugal e no Brasil, com os seus versos magnificos. Foi o conhecimento com o poeta que nos deu mais tarde o amigo excellente que é esse artista patricio.

\*\*\*

A Sociedade Brasileira de Homens de Letras conseguiu que Amadeu Amaral occupe hoje a sua tribuna de conferencias semanaes, á tarde, no salão do «Jornal do Commercio». Amadeu Amaral, que é o socio representante da S. B. H. L. em São Paulo, vae dar um novo brilho á bella série de festas de arte, com o concurso da sua palavra elegante e da sua imaginação ardente de poeta.

\*\*\*

SABADO passado, á noite, na Rôtiserie Rio Branco, um jantar intimo offerecido a Amadeu por um grupo de amigos e confrades. Estavam os poetas e prosadores mais assiduos na reunião diaria, á tarde, da S.B. H. L.; não foram avisados os ausentes, e dahi o numero restricto de convivas no jantar, restricto ante os muitos amigos que Amadeu conta no Rio. A quantidade, porem, não prejudicava; havia a qualidade. Sentavam-se á mesa Olavo Bilac, Emilio de Menezes, Goulart de Andrade, Alcides Maya, Oscar Lopes, Bastos Tigre, Luiz Edmundo, Sebastião Sampaio, Leal de Souza, Gregorio da Fonseca, Cyro Costa, José Marianno Filho, Humberto de Campos, Sertorio de Castro, Alexandre Lamberti, Oswaldo de Andrade, Olegario Mariano, Carvalho Guimarães, Solferi de Al-

buquerque. Jantar delicioso, com um sobrio e delicado menu, excellente pretexto para uma reunião encantadora de tres horas de espirito, de arte, de humorismo. A verve esfusante, a blague innocente, a alfinetada quasi innocente, houve de tudo. Estavam presentes Emilio, Tigre, Goulart... Ai, dos ausentes! Varios sonetos foram feitos em collaboração geral, escriptos ás costas dos menus, que faziam volta á mesa, recebendo um verso de cada poeta. A sonora e alegre ferocidade dessas musas! Oscar Lopes teve uma idea: um concurso de caricaturas, alli, de improviso. E cada conviva recebeu uma folha de papel e um lapis: e desenhou... Assim se organisou um Album precioso, que foi a encadernar, para ser offerecido a Amadeu. Bilac disse um dos seus novos sonetos, uma de suas novas maravilhas. Quasi todos os presentes recitaram lindos versos. Não houve discursos, como era de esperar. A' hora do champagne, os copos se ergueram em silencio; as mãos que os suspendiam, também empunhavam todos palmas e rosas brancas, das que ornavam a mesa. E foi assim a saudação a Amadeu, faltando acrescentar apenas que todos sorriam, felizes, com a abolição da oratoria. Ao terminar a festa, os amigos presentes do poeta



Senhorinhas Margarida Morales de los Rios e Gelia Marques

paulista telegrapharam cumprimentando sua veneranda Mãe e sua esposa. Amadeu Amaral, muito comovido, agradeceu as homenagens com abraços, muitos abraços, e algumas caricaturas dos presentes, cujos nomes prudentemente escrevia como legenda... E também recitou. Disse-nos o seu ultimo soneto, estes delicados versos inéditos que vão a seguir:

### TAÇA VASIA

Obrigado. O meu verso inda te encanta  
[o ouvido?  
Deixou-te o olhar de azul e de luz  
[alagado!  
Foi como um golpe de asa esplendido  
[e atrevido  
que te ergueu para alem de subito!  
[Obrigado.

A belleza entrevista, o sonho presen-  
[tido,  
esse deslumbramento, esse enlevo, esse  
[brado,  
nada disso brotou, bem sei, do verso  
[lido,  
mas do proprio fulgor do teu fogo  
[sagrado.

O verso era bem meu. Tua, toda a  
[poesia.  
Honraste a minha taça enchendo-a do  
[teu mosto.  
Posso agora quebrar essa copa vasia...

Para que conservá-la? Outros, menos  
[felizes,  
por ella tragarão mil drogas de mau  
[gosto,  
Maldizendo-a com o mesmo ardor com  
[que a bemdizes!

AMADEU AMARAL.

\*\*\*

É finalmente, no proximo dia 12 que se realiza a imponente festa da Quinte da Boa Vista, em beneficio das victimas da secca do Nordeste.

O festival, de iniciativa de Mme Wenceslão Braz, que encontrou na Sra. Baronesa Eliziario Barbosa e nas distinctas damas da Comissão executiva auxiliares inexediveis, será uma das grandes festas deste brilhante epilogo da season caricca.

\*\*\*

DOMINGO ultimo, á tarde e á noite, os salões de Mme. Santos Lobo, em Santa Thereza, estavam repletos. A mais formosa concurrencia que se pudesse imaginar no Rio. O encanto completo das grandes recepções de Dona Laurinda: e não é possivel maior elogio. Commemoravam-se dois anniversarios: o natalicio do Sr. Dr. Francisco Murtinho, nome que é tão justamente querido na sociedade Brasileira, e a data nupcial do casal Santos Lobo.

\*\*\*

O Palacio de Santa Thereza, á noite cheio das suas preciosidades artisticas, cheio de luzes, estava ainda cheio de senhoras lindas e de flôres magnificas, numa profusão bem digna da primavera. Todo um jardim harmonioso, cheio de vida, onde Madame Santos Lobo, com o grande segredo de sua graça soube multiplicar horas finissimas de prazer e de encanto.

\*\*\*

Vamos, entre outras nomes, os seguintes: M. e Mme. Arnaldo Voigt, M. e Mme. Juvenal Murtinho, M. e Mme. Fernando Duval, M. e Mme. José Carlos de Figueiredo, Mme. Bahiana e Mlle. Helena, M. e Mme. Manuel Murtinho, Ministro Guerra Duval Roberto Gomes, Humberto Hugo,



Sebastião Sampaio, Dr. Alberto de Faria, Humberto Gotuzzo.

\*\*

O chá de quinta-feira á tarde no Pavilhão de Regatas, em Botafogo, foi nesta, como nas semanas passadas, a hora cheia de belleza e graça, mais propria para a contemplação da praia admiravel, ao crepusculo, prazer a que não se furta o carioca de bom gosto, ao menos uma vez por semana... A essa hora, a mais formosa concurrencia feminina alli se reúne, n'uma palestra interessantissima.

E as despesas com o chá têm sempre um destino: uma obra piedosa qualquer

MARIA LINA, a elegante rainha do tango, a formosa dansarina patricia, que já se fez conferencista espirituosa, acaba de escrever uma encantadora revista theatral. Representa-se no Recreio a *Ouro sobre azul*, tres actos deliciosos, que têm attrahido diariamente uma concurrencia numerosa e fina.

\*\*

CONFERENCIAS, nesta semana, como nas outras, em quantidade consideravel... Em qualidade, a destacar entre outras: a do sr. dr. Miguel Cal-

tino, um dos mais justos orgulhos das letras platinas, e á Companhia que nos visita caberia já o direito de esperar enchentes successivas, no grande palacio de arte da Avenida. Mas ha ainda a considerar que os artistas dessa Companhia são argentinos, filhos da grande Republica irmã e amiga, que vieram ao Brasil despreocupados de contractos e garantias de empresarios, movidos apenas pelo desejo de collaborar na obra de confraternisação americana. E' por isso que devemos todos presagiar

e mesmo cooperar para que, hoje, á noite, «La Conquista», a peça de estréa, 3 actos de Iglesias Paz, seja



das Damas de Caridade.

deverasa conquista brilhante da platéa carioca. Não faltam meritos aos artistas nossos hospedes para esta victoria.

\*\*

Nesta quarta-feira, á noite, quasi á hora da paginação, que dizer da recepção do *Club dos Diarios*, donde acabamos de chegar? Amon-toar adjectivos lindos não bastaria para que dessemos toda a impressão dessa festa elegantissima, em que o bom gosto, a sobriedade e a distincção tanto se casam com o esplendor e o luxo tradicionaes daquelles magnificos salões. A' brilhante directoria dos *Diarios* os nossos parabens pelo novo successo de elegancia, de quarta-feira ultima.

\*\*

ANNUNCIA-SE para a primeira quinzena de Novembro a representação, no *Trionon*, de um acto original de Mme. Selda Potocka, que á «Revista da Semana» tem dado algumas paginas encantadores de pensamento, de sensibilidade e de elegancia.

Aspecto do jantar offercido por um grupo de homens de letras ao illustre poeta e secretario d'«O Estado de S. Paulo» dr. Amadeo Amaral

mon, terça-feira, no Municipal, sobre «A batalha do Marne»; a do sr. dr. Belfort Guimarães, recém-chegado dos Estados-Unidos, quinta-feira, na Bibliotheca Nacional, sobre «O objectivo da União Pan-Americana e seus resultados praticos»; a do sr. professor Oscar de Souza, na Polyclinica, sobre «A tuberculose»; os discursos da Instituto Historico, por motivo de recepção dos novos socios, srs. Marechal Bormann, dr. Fernandes Figueira e Ramalho Ortigão; a do sr. Commandante Raul Tavares, sobre «A Physiologia da Guerra», quinta-feira, no Club Naval.

\*\*

HOJE, a primeira da Companhia Argentina. O Municipal reabre o seu salão ouro e rosa, para receber a sociedade carioca, anciosa pela estréa dos artistas do Prata. Bastará a revelação que vamos ter do theatro argen-

A ideia de uma festa na Avenida Atlantica, lembrada numa chronica de Sebastião Sampaio, nesta *Revista*, vae ser posta em pratica por esta folha.

Talvez ainda este mez se realisem o curso de carruagens na bellissima praia e o chá, em seguida, no Leme, com todo o programma idealizado pelo nosso collaborador. No proximo numero daremos conta aos leitores dos esforços que estamos empregando com esse fim.







# A Europa devastada pela guerra



NÃO podia deixar de ser! Os exercitos franco-ingleses, durante alguns mezes quasi inactivos, iniciaram a offensiva contra os entrenchamentos allemães, depois de convenientemente preparados com artilharia de grosso calibre e quando dispunham da quantidade de projectis necesarios ao novo genero de guerra que a Allemanha lhes impuzera. Como já por mais de uma vez explicamos, após a batalha do Marne e com o fito de sustentar com o minimo de effectivos as suas conquistas na frente occidental, de modo a permittir-lhe deslocar para a campanha do Oriente o maximo de forças e isolar os territorios do imperio dos seus ameaçadores inimigos de leste, a Allemanha inaugurou a guerra das trincheiras. Implantou-se no solo de França e da Belgica, improvisou fortificações, amontoou artilharia em posições estrategicas fa-

Uma bateria inglesa desfilando a galope pelas ruas de uma povoação abandonada da Flançres por ocasião de occupar posição na linha de frente, durante um combate. (Composição de Christopher Clark)

voraveis, e deteve o impeto das offensivas franco-inglesas, impondo-lhes o supplicio inenarravel de uma guerra que reconduzia o soldado á era das

cavernas e condemnava os generaes á tarefa desesperadora de terem de conquistar pelo preço de hecatombes cada kilometro de terreno.

Ainda uma vez, no decurso da sua brilhante historia, a França não foi abandonada pela Providencia. Perante o inesperado dessa guerra, tão con-

traria ao impetuoso genio gaulez, ella encontrou não só em Joffre o general incomparavel: o general da paciencia e da calma, da reflexão e do

sangue frio, como tambem o exemplo salutar da fleugma e do orgulho britannicos. Lord Kitchener, observando a feição

terrivel que a guerra tomara, não se deixou abalar. Friamente, imperturbavelmente, declarou que em lugar de dois mezes ella duraria dois annos.



Era necessario recommençar tudo de novo? Improvisar novos exercitos? Construir nova artilharia? Decuplicar o fabrico de munições? A Inglaterra e a França não desanimaram por tão pouco. Tudo se resumia a dilatar o praso da victoria! E a França e a Inglaterra puzeram mãos á obra, suspenderam as operações, mantiveram os exercitos na defensiva, fortificaram-se, ergueram fronteiras armadas diante do adversario, e sem perder a calma nem a fé recommençaram a preparar a victoria nos arsenaes e nas fabricas de munições.

Ha quatro mezes, quando a Allemanha principiou a expandir-se na Polonia e na Curlandia, desenvolvendo as operações monumentaes do Oriente, arremessando os exercitos russos para duzentos e trescentos kilometros alem da Silesia e da Prussia Oriental, desalojando-os das suas praças-fortes, impellindo-os á frente das lanças dos uhlanos e das boccas fumegantes dos canhões, Joffre experimentou pela

as posições allemãs uma tempestade de obuses. Finalmente, no dia 25, concentrando forças consideraveis nos sectores escolhidos para as tentativas de ruptura das linhas allemãs, Joffre lançou-as impetuosamente contra as trincheiras do inimigo, na região da Champagne e no sector de Arrás, ao mesmo tempo que o Marechal French tomava a offensiva no sector de La Bassée. Surprehendidos pelo vigor do ataque, os allemães abandonaram a primeira linha de trincheiras, recuando para a segunda, entregando na Champagne ao adversario bastante artilharia e milhares de prisioneiros, num terreno de 25 kilometros de frente por 1 a 4 kilometros de profundidade. Os ingleses não foram menos felizes nos combates empenhados. Progrediram e apossaram-se das posições allemãs de primeira linha, conquistando canhões e metralhadoras e capturando alguns milhares de soldados.

A Allemanha não se recusou a confirmar o exito dos seus nobres e valorosos antagonistas. Detentora de centenas de milhares de kilometros de territorio conquistado aos inimigos de leste

arda o desenvolvimento da offensiva dos alliados, que, embora demonstrando o reconhecimento tacito da capacidade aggressiva, não tomou ainda o aspecto nitido (estamos escrevendo no dia 29) de uma grande operação estrategica, generalisada. Esse caracter pode sobrevir de um momento para outro. A léste de Loos, parece confirmar-se que o impeto inglez foi irresistivel, e já se falla em ruptura na ala direita do exercito do Kronprinz. Seja como fôr, simples ensaio ou operação decisiva, o facto é que a offensiva franco-inglesa revela a resurreição da confiança dos alliados na sua força e nos seus recursos. A França, emfim, reage. A guerra renasce na frente occidental com toda a sua violencia. Evidentemente, a Allemanha vae oppôr aos seus poderosos inimigos a sua imponente força de



Uma Photographia Historica—O Principe Leopoldo da Baviera e o seu Estado-Maior, passando em revista, dian

primeira vez a consistencia das linhas do assombroso adversario. Não foi feliz. Voltou agora a insistir. Methodicamente, durante duas semanas consecutivas, em toda a linha, rompeu com o canhoneio, despejando sobre

e de oeste, não lhe offendeu o orgulho bellicoso reconhecer que os exercitos de França e de Inglaterra haviam progredido alguns kilometros á sua custa.

Anciosamente, o mundo inteiro agu-

resistencia, senão dominar a offensiva com o ataque. A tarefa dos alliados é uma empresa titanica. Não o esqueçamos,

A conquista de cada trincheira allemã custará uma hecatombe. Cada um dos



dez departamentos francezes sobre que fluctua, ha um anno, a bandeira allemã, está transformada actualmente num baluarte.

Palmo a palmo, os exercitos germanicos vão defender o solo



*te da Cathedral russa de Varsovia, o exercito allemão, por ocasião da sua entrada triumphal na capital da Polonia.*

em que se implantaram. E' certo que os allemães dominaram a guerra de sitio na Polonia Central e nos Carpathos, mas só o obtiveram por um conjunto grandioso de operações consecutivas e concatenadas. E' uma operação de igual amplitude que o general Jof-

fre principiou a executar ? As directivas estrategicas e os dispositivos tacticos que é possivel entrever no mappa, não permitem ainda affirmar-o.

Entretanto, como a fortaleza inexpugnável construída pelo destino no seio

das ondas, a Inglaterra vêla, apoiada ao seu escudo, e a Allemanha sabe que ha uma cousa mais difficil do que submeter e conquistar os imperios do Oriente: é abater a altivez britannica, perante a qual se despedaçou o genio de Napoleão.





## A carruagem

Aurora! A' beira mar escuto o evohé das ondas!  
No silencio feliz aclamo a luz que vem.  
Surgem, na aba dos céus, Alhambras e Golcondas;  
Mas, meus olhos mortais nellas não vêm ninguém.

Vêm, somente, crescer, entre as nuvens redondas,  
Um carro de oiro e, arreado, inquieto, um palafrem.  
Corpos fluidos, vagando em misteriozas rondas,  
Excitam-me á vizão dos Sézamos de além.

E eis que, do carro de oiro, uma mulher me chama;  
Vejo-lhe a mão; acena... acena... acena em vão!  
Sobre o mar vae triumphando a luz, de flama em flama.

Move-se o carro, segue o palafrem loução;  
E eu fico — homem sem fé, perjuro á sua dama —  
No indifferente horror da minha solidão.

25 de Julho de 1915.

JOSE OITICICA.





### Os aspirantes Argentinos no Rio

Os aspirantes da marinha argentina, que em viagem de instrução nos visitaram a bordo do navio-escola *Presidente Sarmiento*, foram carinhosamente recebidos não só pelo mundo official como nos salões do Rio. O empenho do Brasil em significar os seus sentimentos de cordeal estima á grande republica nossa vizinha e amiga não perde ensejo de exteriorisar-se, demonstrando que a obra diplomatica do Itamaraty foi consagrada no coração do povo brasileiro.

Entre as festas offerecidas á distincta officialidade e á turma de aspirantes do *Presidente Sarmiento* merece especial referencia a excursão ás Paineiras e Corcovado, promovida pelo sr. Ministro da Marinha e de que as nossas gravuras fixam alguns aspectos de assistência.



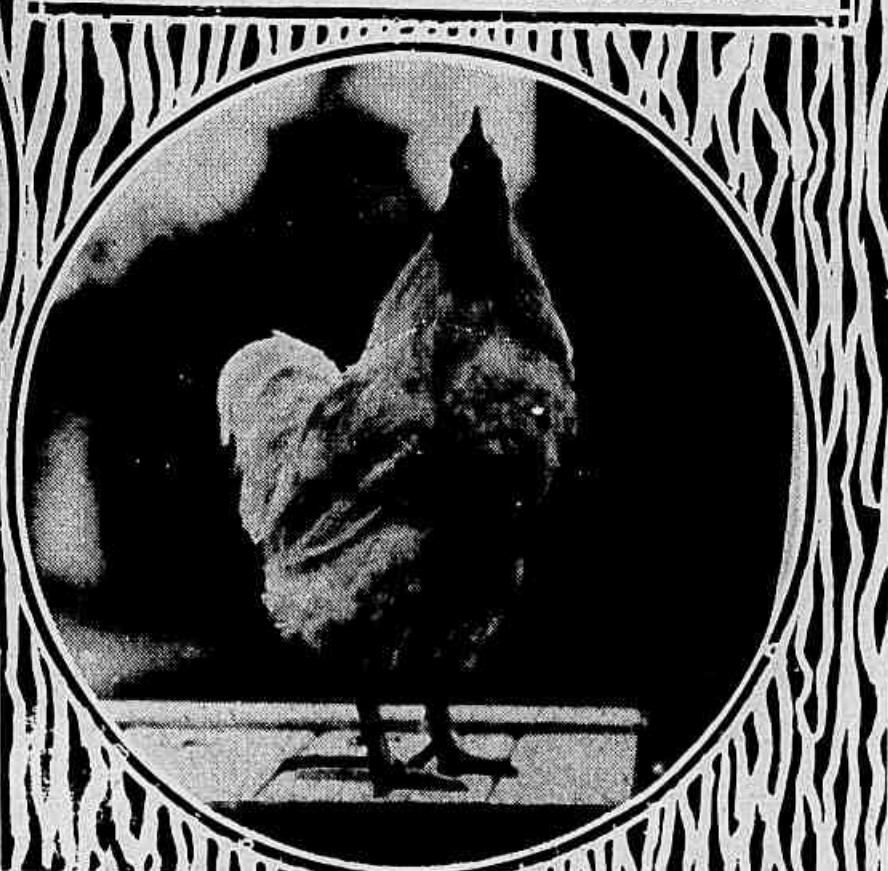




2ª Exposição de Avicultura Nacional



1—No dia da abertura da exposição.  
2—O edificio onde se acha installada a  
Exposição na Quinta da Boa Vista. 3 O  
Sr. Richard P. Mommson, secretario do  
Jury. 4—O Sr. Leo Furness, presidente

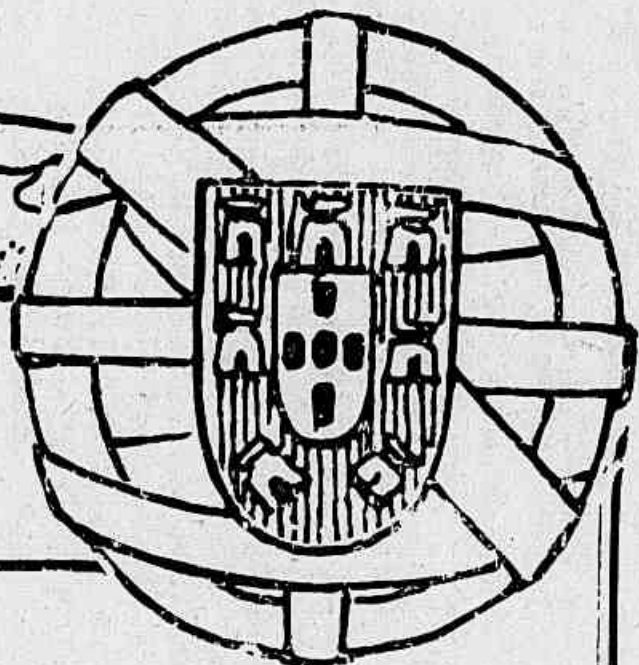


do Jury. 5—Wyondotte branco, 1º  
premio pertencente á Villa Ideal.  
6 — Orpington branco, 1º premio,  
pertencente ao Sr. M. Pinto.  
7 - Plymouth bra co, 1º premio,  
(Sr. Joppert), 8—Rode Island Red,  
1º premio, (já premiado em outras exposições). 9—Um as-  
pecto parcial das installações. 10 — Plymouth, 1º premio,  
(exemplar avaliado em 5 contos de réis).





# O Momento Diplomático



DR. DUARTE LEITE

A gloriosa nação luzitana sempre timbrou em destacar para a sua representação diplomática no Brasil as suas figuras mais notáveis, fossem da política, das letras ou de outras esferas de actividade social. No tempo da monarchia saham muitas vezes da nobreza os plenipotenciários que deviam chefiar a representação portuguesa no Rio de Janeiro.

Recordar nomes seria enumerar glórias e feitos de um passado saudoso e memorável. Alguns ha que vivem immorredouros na lembrança de toda a sociedade carioca, não só pelo que muito fizeram em pról da propria patria como pelas largas amizades que lograram angariar.

Mudado embora o regimen, não menos brilhantes têm sido os nomes dos diplomatas portugueses que serviram e servem no Brasil.

Elevada á cathegoria de Embaixada, foi designado para 1º Embaixador de Portugal no nosso paiz o Dr. Bernardino Machado, que acaba de ser eleito Presidente da Republica. Para substituil-o foi nomeado o Dr. Duarte Leite Pereira da Silva, um dos homens publicos mais prestigiosos do novo regimen.

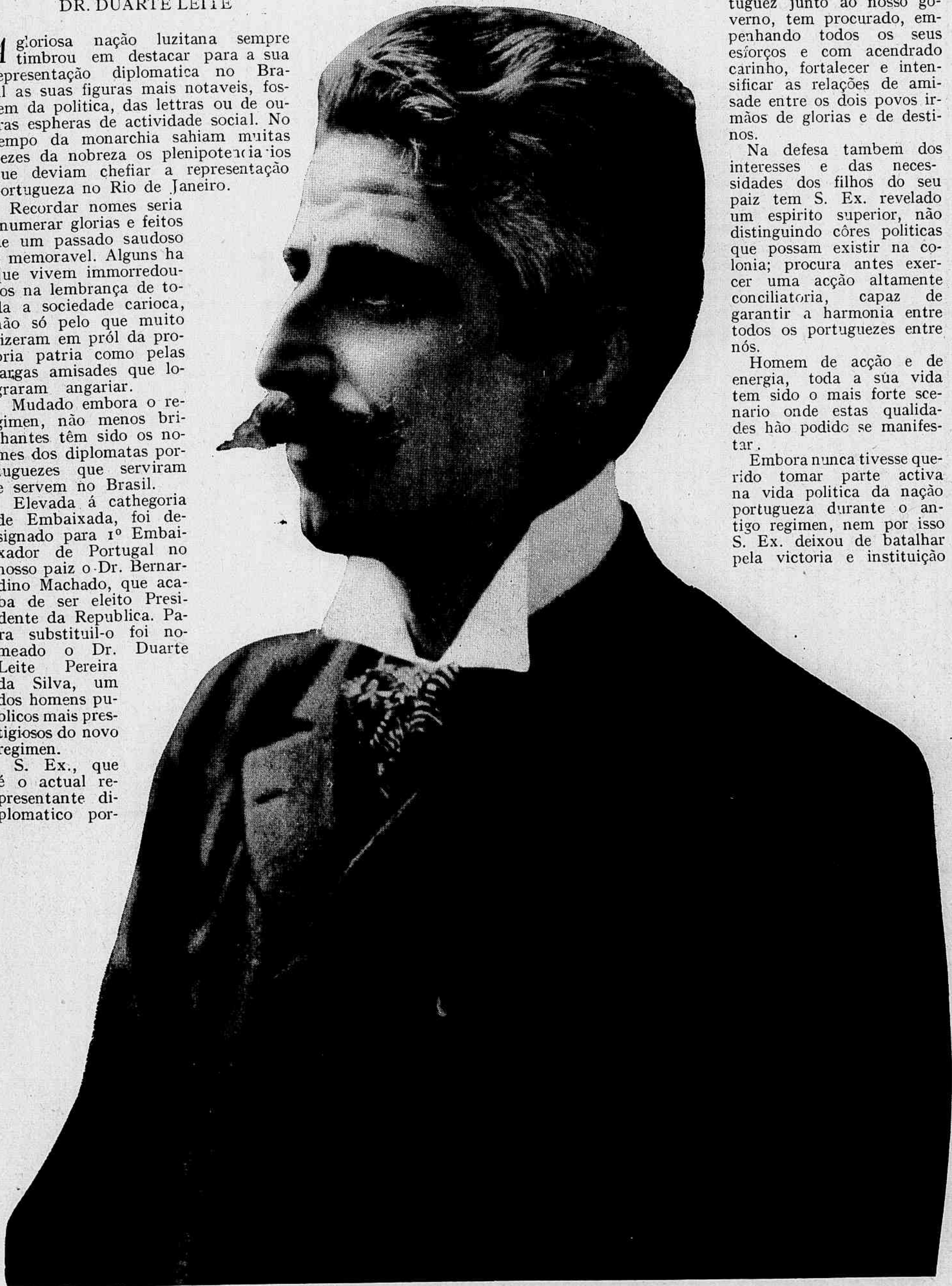
S. Ex., que é o actual representante diplomatico por-

tuguez junto ao nosso governo, tem procurado, empenhando todos os seus esforços e com acendrado carinho, fortalecer e intensificar as relações de amizade entre os dois povos irmãos de glórias e de destinos.

Na defesa tambem dos interesses e das necessidades dos filhos do seu paiz tem S. Ex. revelado um espirito superior, não distinguindo côres politicas que possam existir na colonia; procura antes exercer uma acção altamente conciliatoria, capaz de garantir a harmonia entre todos os portuguezes entre nós.

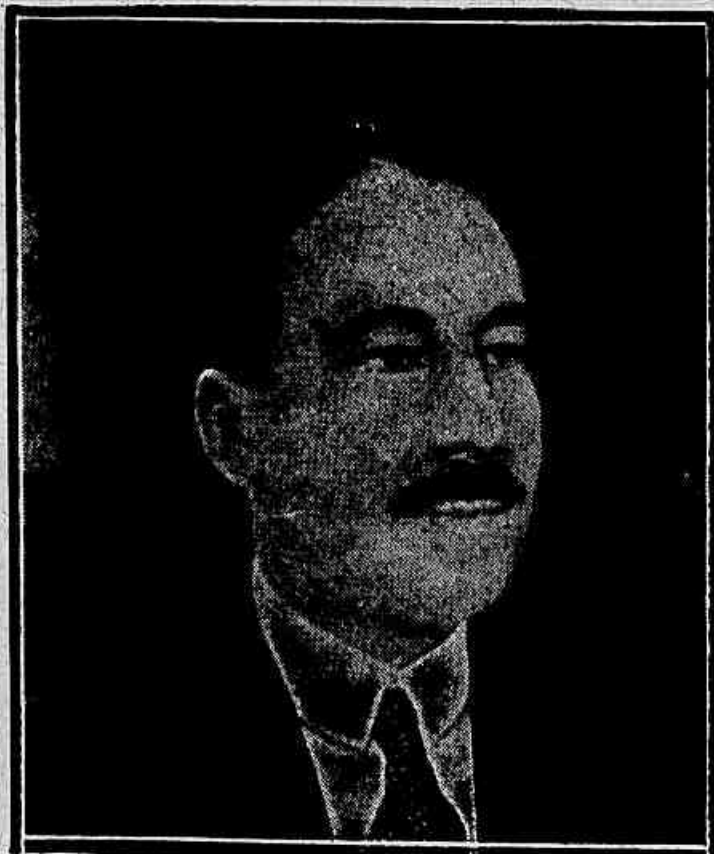
Homem de acção e de energia, toda a sua vida tem sido o mais forte scenario onde estas qualidades hão podido se manifestar.

Embora nunca tivesse querido tomar parte activa na vida politica da nação portugueza durante o antigo regimen, nem por isso S. Ex. deixou de batalhar pela victoria e instituição



S. Ex. o Sr. Dr. Duarte Leite Pereira da Silva, Embaixador de Portugal no Brasil





*Sr. Justino de Montalvão, novo 1º Secretario da Embaixada de Portugal.*

dos principios politicos ora estabelecidos, e assim, na tribuna e no jornalismo, muito pugnou pela sua realisação.

Militou no jornalismo durante largo tempo, tendo sido director da «Patria», do Porto. Os seus artigos eram merecidamente apreciados, tal o vigor de suas idéas e o brilho de suas phrases. Collaborou tambem na «Voz Publica».

Nasceu no Porto em 11 de Agosto

de 1864. E' licenciado em mathematicas e bacharel em philosophia pela Universidade de Coimbra. Como homem de sciencia é um dos mais considerados de Portugal. Tem publicados varios trabalhos scientificos de alto merito no seu paiz em revistas estrangeiras. Foi vereador da Camara do Porto.

Exerce o magisterio desde 1886. Lente da cadeira de Astronomia e Geodesia da Universidade do Porto, iencciona esta cadeira com vasta proficiencia.

E' amigo intimo de Brito Camacho, chefe dos iunionistas e director da «Lucta» de Lisboa.

Com a proclamação do novo regimen, eis S. Ex. tomando parte activa na politica, e occupando os mais altos postos no governo.

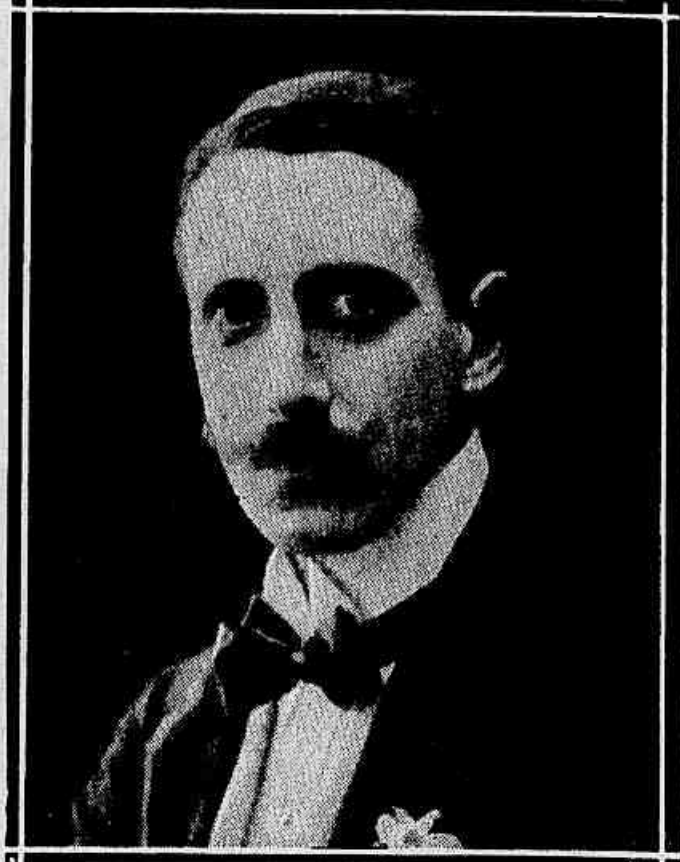
Grandes serviços devem-lhe as instituições republicanas.

Foi ministro da Fazenda nos gabinetes de João Chagas e Augusto de Vasconcellos. Em seguida foi presidente do Conselho de Ministros de 20 de Julho de 1912 até 1º de Janeiro de 1913.

O seu governo notabilisou-se pelos actos de energia que exerceu, tendentes á consolidação da Republica.

Como estadista S. Ex. é capaz de arcar com as maiores responsabilidades e as mais difficeis situações, como já deu provas quando no governo; é tambem incompativel com intrigas e maquinações pequeninas da politicagem.

E' esta brilhante personalidade que



*Sr. A. Ferreira de Almeida, transferido de 1º Secretario da Embaixada de Portugal no Rio para o mesmo posto na Legação de Paris.*

Portugal enviou como seu Embaixador ao Brasil.

Pessoalmente é o dr. Duarte Leite um homem encantador, da mais completa simplicidade e lhaneza.

Empresta uma alta distincção á representação diplomatica de Portugal Mme. Duarte Leite, senhora de bellos dotes de espirito e de coração, que toda a sociedade carioca aprecia e venera.

G. B.

## *O Novo Presidente da Republica Portuguesa*



*Toma posse, na proxima terça-feira, 5 de Outubro, da Presidencia da Republica Portuguesa, S. Ex. o Sr. Bernardino Machado, ex-embaxador de Portugal no Brasil. A data da posse coincide com o quinto anniversario da fundação das instituições republicanas portuguesas*



## Vida Acadêmica

1—Academia de Electricidade de S. Paulo.—  
Alunos que concluem o curso de 1915. 2—Os  
alunos do 2º anno da Faculdade Livre de Di-  
reito, em companhia de seus lentes, Dr. Raul Pe-  
dreira e Dr. Serzedello Corrêa. 3—A visita do  
Sr. Professor Candido Mendes, acompanhado de  
seus alunos da Faculdade de Sciencias Juridicas  
e Sociaes à Casa de Detenção, no dia 21, onde  
os estudantes foram informados das formalidades  
da entrada e da sahida dos presos, sendo-lhes pre-  
sentes os livros de matricula e os documentos res-  
pectivos, as fichas, tudo rigorosamente catalogado e  
obedecendo aos mais modernos principios da scien-  
cia juridica.





# Debes



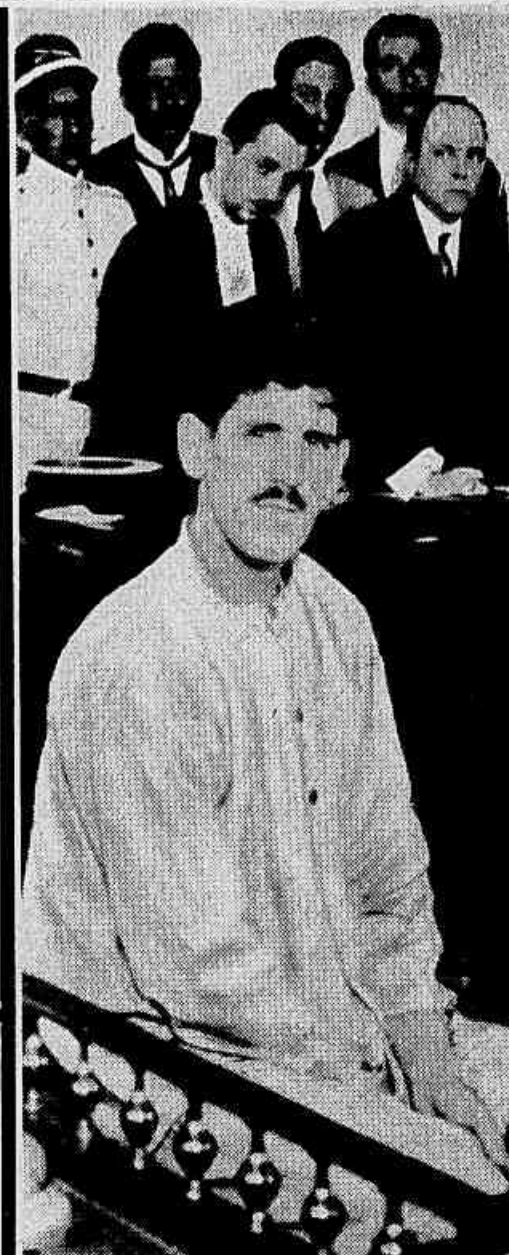
1—Maria de Lourdes, filhinha da Sra. Amelia Mattos Pereira de Magalhães e do Sr. Honório Pinto Pereira de Magalhães. 2—Vera, 3 annos de idade, filhinha do Dr. Aureliano do Amaral (S. Paulo). 3—Eduardo Aldridge (4 annos e 1/2). 4—Roberto Aldridge (1 anno). 5—Ilka, filha do Dr. Roberto Miller.



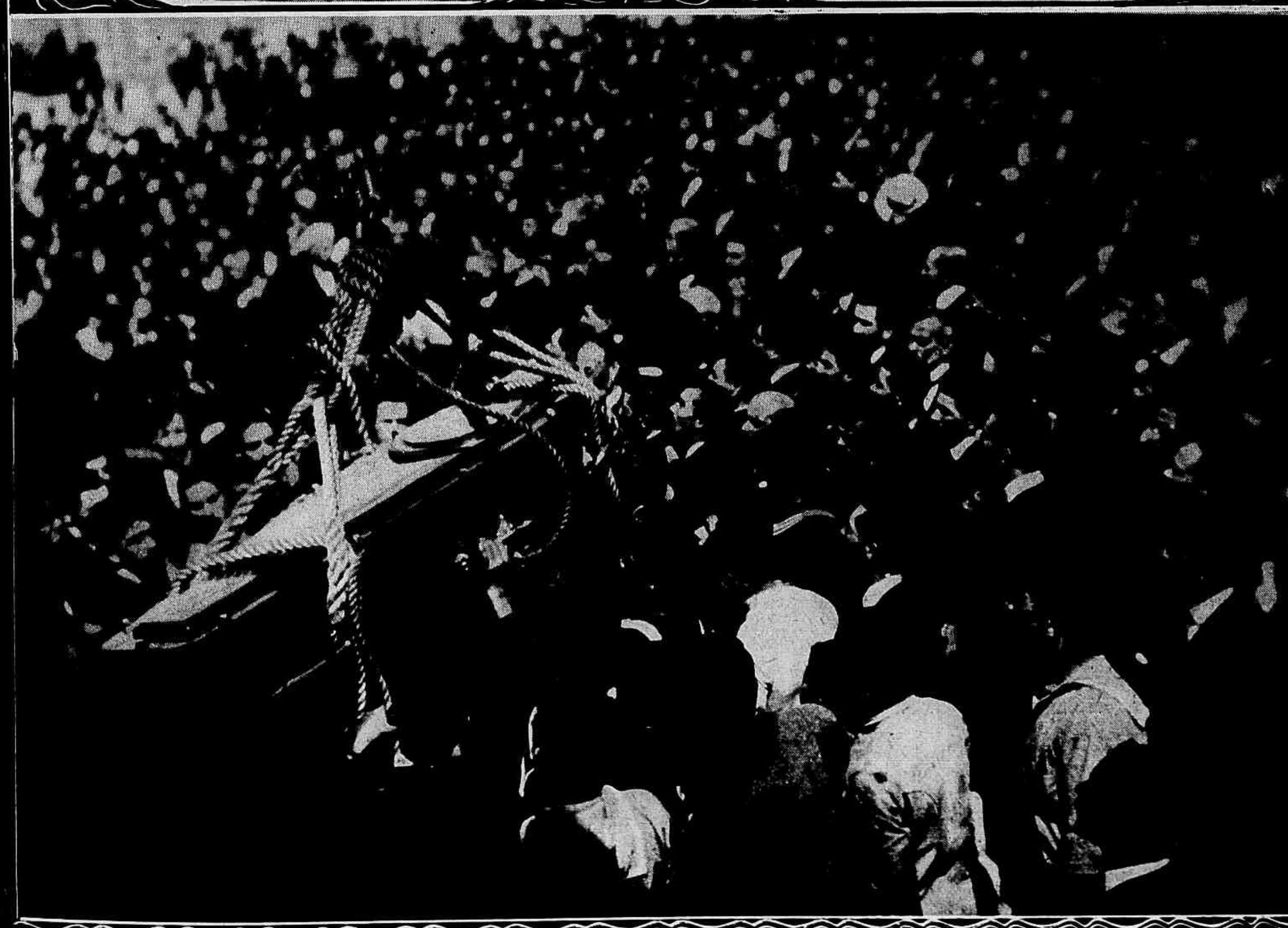
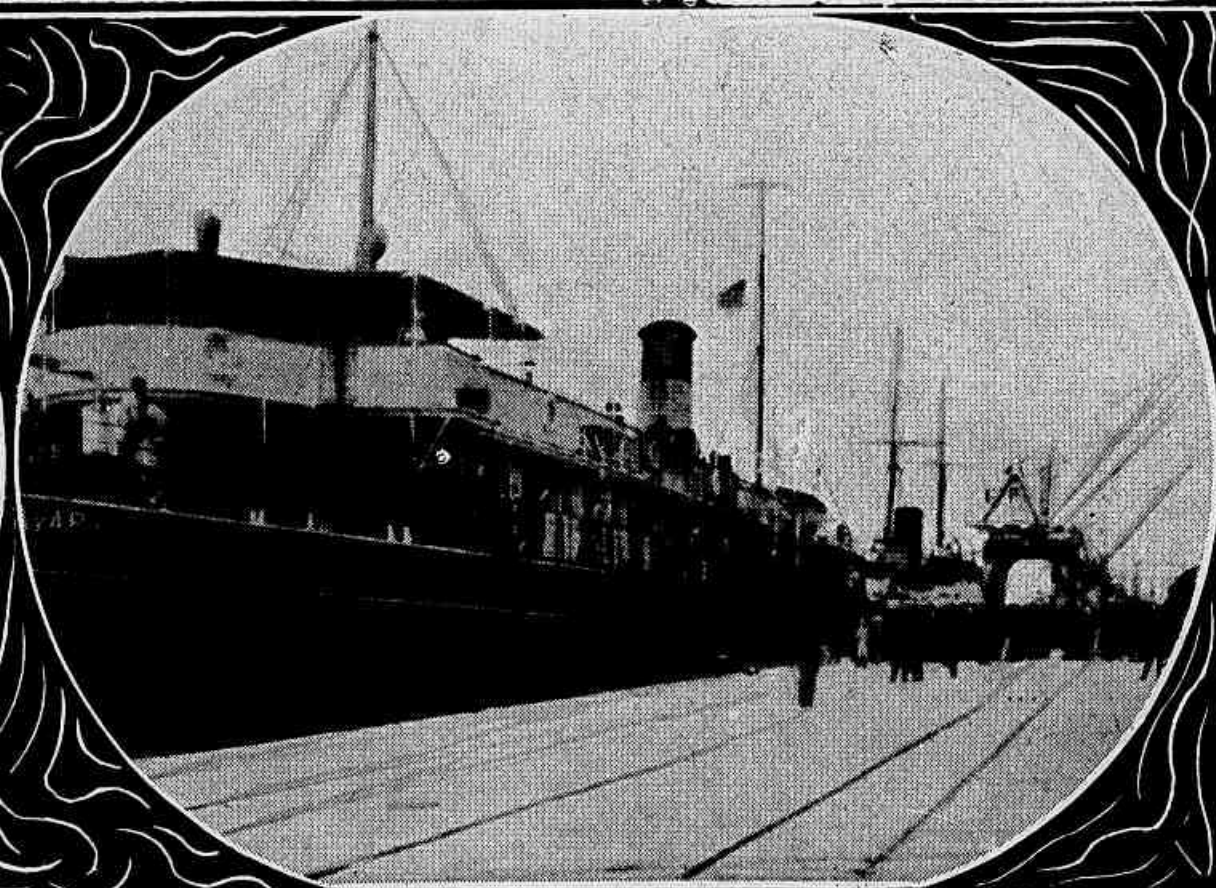
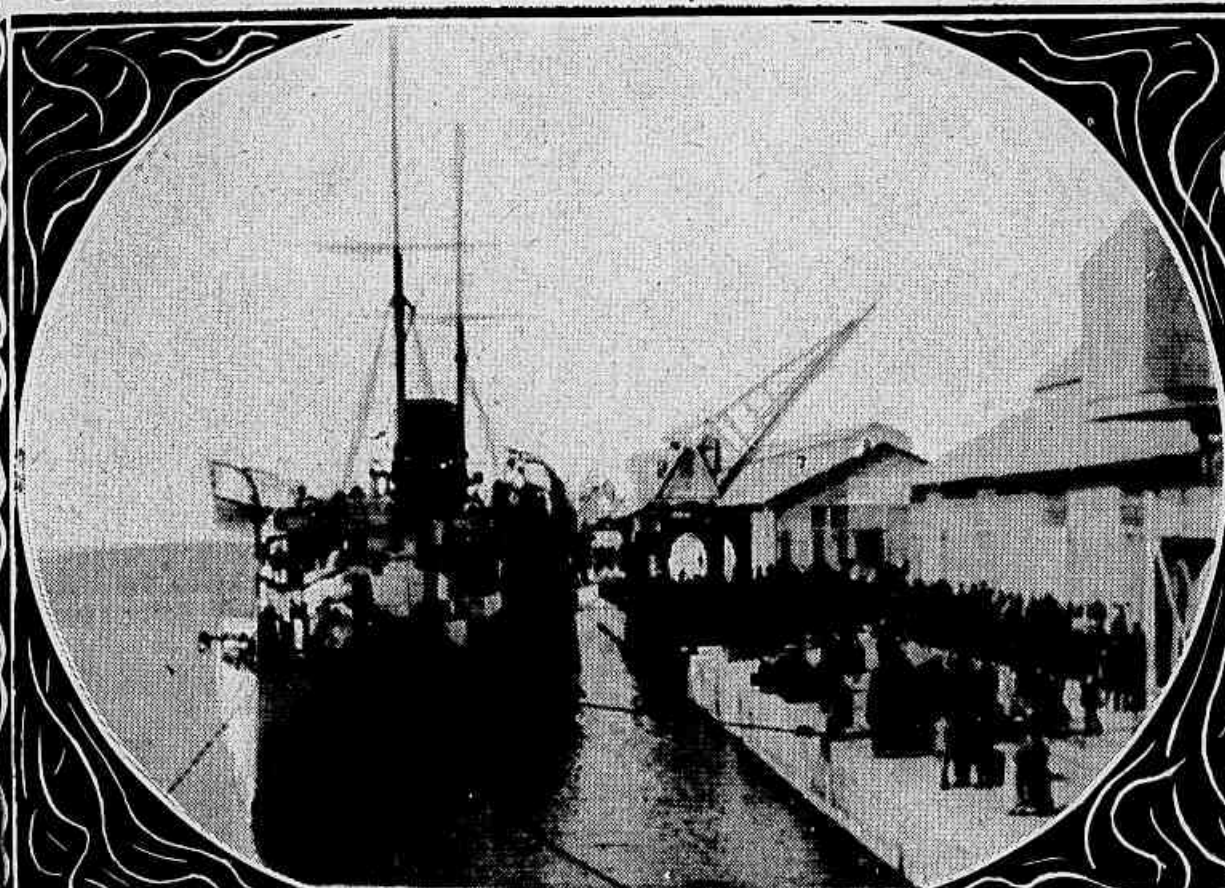
Instantaneos  
colhidos á sahida  
do  
**CINE-PALAIS**  
o cinema chic  
da Avenida







Depos da obra do crime a obra da Justiça: 1 e 2—Manso de Paiva, assassino do General Pinheiro Machado, comparecendo perante as autoridades judicias para o sumario de culpa. A chegada do feretro do General Pinheiro Machado a Porto Alegre: 3—O couraçado "Deodoro", que conduziu o feretro desde o Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, atracando no caes do Novo Porto, em Porto Alegre. 4—O vapor "Javary", do Lloyd Brasileiro, aguardando o momento de receber de bordo do "Deodoro" o feretro para o conduzir á cidade do Rio Grande. 5—No momento em que o feretro era içado para bordo do "Javary".





# Deço a Palavra

**N**OS tempos em que eu fazia reportagem, a minha especialidade foi sempre a «interview». Cheguei a assombrar o paiz (O PAIZ) e todos os outros jornaes) com algumas entrevistas que realizei, não só terrestres como principalmente, marítimas. Valia-me, para estas ultimas, a minha qualidade de amphibio, qualidade de que não dispunham outros collegas que eram apenas PHOCAS... de reportagem e não como eu Phoca a valer.

Na passada semana, falto de assumpto sobre-terrestre que valesse a pena, dispuz-me a lembrar os antigos tempos e realizar uma reportagem submarina especialmente para os leitores da REVISTA DA SEMANA. Eil-a:

## RETIRANTES AQUATICOS

PEIXES ESTRANGEIROS — AS MINHAS SUSPEITAS. — MÃOS A' OBRA. — O FUNDO DO MAR. — O DR. BABA'. — O SABIO BACALHAU. — A VIUVA DO SABIO.

Os navios de pesca — que se servem dos mais modernos processos de apanhar o peixe — e os antigos pescadores — que ainda se utilizam do velho systema — á Pae Adão — do anzol e da isca para engazopar e trucidar os sympathicos habitantes do salso elemento — andam de ha uns tempos a esta parte, notando, na bahia e fóra d'ella, a presença de peixes estrangeiros, estrangeiros em tudo e por tudo: feiio, aspecto, tamanho, qualidade, classificação e, mais que tudo, sotaque!...

Elles eram, principalmente typos europeus: linguados, atuns, sáveis, sardinhas, carapaus (do gato ou não), até bacalhaus e outros variados, e, para nós, exóticos membros da honrada e laboriosa fauna «psychologica» — como dizia o outro.

(Muito estúpido é este Outro, benza-o Deus. Nunca ouvi citar d'elle se não asneiras. Passa!)

Ora esse facto que a ninguém interessou e muita gente classificou como uma d'aquellas anormalidades a que Eça de Queiroz chamava *Singularidades de uma rapariga louca*, a mim e ao meu arguto faro de reporter, impressionou fundamentalmente.

Com o meu olho á Balzac, o meu descortino a Sherlock Holmes e o meu bigode a Nick Winter, deduzi que devia tratar-se naturalmente de um caso de retirantes aquáticos que abandonavam as costas europeas talvez forçados pela guerra, pela tremenda conflagração terrestre, marítima, sub-marítima e aerea, que vae pelo velho mundo, ha um anno e pózes. Forte d'essa convicção, puz-me logo em campo — quer dizer — em agua, na agua, na agua salgada e doce («doce», no sentido de mansa e isso mesmo quando não ha resaca) da esposa da residência do dr. Wenceslau Braz: a Guanabara.

Foi no Flamengo que submergi, por uma suave tarde de primavera, grau 30, isto é, com 30° á sombra.

Deshabitado ha muito de vida aquatica que não fosse a de Poços de Caldas, Caxambú e outros logares communs de veraneio, senti-me a principio meio esquerdo, apesar de ir nadando a direito, mas em pouco tomei pé, que é como quem diz: não to-

mei pé e lá me fui fendendo ás camadas aquosas com a mesma facilidade dos tempos da minha meninice, quando eu era apenas um amphibio louro e inexperiente e o phóquina mais arteiro — arteiro ou arctiqueiro? — do Polo Arctico.

O fundo do mar não é nada do que os senhores pensam. Pelo contrario.

Fui achal-o mesmo desenvolvidissimo, com ruas novas, avenidas esplendidas, praças e jardins muito cuidados e com um movimento espantoso.

Por todos os lados velozes «caramujos» passavam «buziando» (tocando buzios) «carangueijolets» deslizavam mais lentos, conduzindo passageiros e passageiras em passeio ou a negocio, enquanto auto-tartarugas arrastavam-se pesados de cargas. «Nadadestres» (é o nosso pedestres) então eram aos milhares.

De momento a momento, encontrava conhecidos d'outro tempo que se espantavam ao ver-me:

— O' Phoca!... ó seu Phoca!... ó seu Phocissimo!...

Eu respondia apressado:

— Adeus, Bagre! Tenente Cação, como vae essa catholica!... O' Comendador Gallo! Bom? E la em casa?... — sempre á procura d'alguem a quem pudesse pedir informações sobre o assumpto que me preocupava. Na volta do morro da Viuva para Botafogo, dei de cara com uma D. Corvina, linda e elegante que outr'ora... Cala-te, bocca!...

Vinha com as duas filhas, já moças — como o tempo passa! — elegantissimas, com as escamas brilhantes como se tivessem acabado de sahir das mãos do escamigue (corresponde ás nossas manicures).

Cumprimentei-a e ella poz-me ainda um d'aquelles seus olhares de carneiro mal morto que tanta volta á bola me deram noutros tempos...

Um suspiro e segui... Logo adiante avistei, porém, o homem, digo, o peixe, que me convinha para o meucaso.

Era o Dr. Baiacú, *vioux beau*, vivendo d'uns rendimentos que nunca se soube d'onde vieram, frequentando todo o *grand-monde* psychico — como dizia ainda o outro, sempre o Outro! — figura, emfim, em destaque no *set* guanabarense. Vestia calça de fantasia, collete branco e *frack* preto como sempre. Totalmente *rasé*, mostrando já um certo *emboinpoint*, ia tomar como eu a Avenida Fundo-Mar, que, diga-se, está um *bijou* desde que a fez reformar o Prefeito Coronel Paraty.

— Phoca!...

— Dr. Babá!... — Dr. Bacá é como o tratam os intimos, isto é, a peixada toda, que elle é intimo de todos.

— Você, por aqui?...

Expliquei-lhe ao que ia; as minhas suspeitas sobre os peixes estrangeiros nas nossas aguas, o desejo de encontrar um ou alguns d'elles e os interviewar sobre a sua situação e a guerra, etc., etc.

O Dr. Babá confirmou a minha convicção. A bahia, disse-me, está cheia de *cardumes* e *cardumes* de retirantes victimas da conflagração europeia.

— Vamos andando — continuou — e conversando. E' a minha hora de *footing*...

— Mas assim, todo janota, você com certeza não anda só *footingando*...

Isso leva terra no beijo!!! (equivalente a «agua no bico»).

— Leva, leva... Não vê que hoje é tarde de *five-o'clock* no Pavilhão Marisco, em beneficio da Obra dos Mexilhõezinhos Desvalidos e devo lá encontrar o meu *flirt* actual, um mulheirão (leia-se: peixão) de primeirissima...

— Seu damnado! — e dei-lhe uma pancadinha na barriga.

Foi aos arames.

— Não faça isso... Não faça isso!... Você não sabe que na minha familia — os Baiacús — todos soffremos de coxegas na barriga?

— Não me lembrava. Desculpe você, Babá... Mas voltando ao nosso caso. Onde poderei eu encontrar um d'esses retirantes de valor, de prestigio com quem possa conversar um quarto d'hora e obter materia para um artigo sensacional? ...

— Olhe, disse-me elle, ainda nervoso da pancadinha, — ali adiante, na esquina justamente, no esplendido «grótacete» (cá em terra: palacete) do Barão de Roballo — o Roballo, sabe, o financista, director do Banco d'Areia Nacional... Pois é esse... Em casa d'elle está hospedada, ha cousa d'um mez, uma familia refugiada importantissima.

— Sim...?

— A viuva e filhas do Dr. Bacalhau, fallecido victima da guerra.

— Da guerra?

— Sim... O Bacalhau em questão era um medico notabilissimo, director da Universidade do Mar do Norte, membro da Academia, etc., etc.,... Peixe!... (vale por «Homem!») Peixe, você deve ter ouvido fallar nesse Dr. Bacalhau. E' o grande inventor do celebre Oleo de Figados de Gente, fortificante conhecido em todo o mundo.

— Sei, sei...

— Pois é a viuva d'elle... Muito distincta, com muita linha, figura representativa emfim... As filhas encantadoras, muito bem educadas, uma d'ellas a Baby, a Baby Bacalhau que canta cançonetas é já o *petit-poisson-gaté*, da nossa sociedade.

— E a velha será accessivel!...

— A que? A namoro?... Não. Já é passadota...

— Qual namoro, Babá! Você é doido!... Accessivel a uma *interview*?...

— Ah! é, com certeza. Senhora muito superior. Europeia, sabes e de grande ioda... Olha cá está o «grótacete» do Roballo. Dizem que é feito com dinheiro do Banco. Emfim é d'elle... Queres que entre contigo?... Apresento-te a Mme. Veuve e deixo-te que tenho o *five* no Marisco. Hoje então que é *thé-tango*. Dança o Conde...

— Que Conde?

— O Conde. O nosso patricio que introduziu as nossas danças na Mancha primeiro e depois em todos os mares já dantes navegados...

Tocou a campainha do portão da magnifica vivenda, — que...

Mas agora reparo que só com os preliminares da «interview» gastei o espaço que me concede a Revista... Bom, fica «suite» para o «prochain numéro», como dizia Napoleão quando era menino... Napoleão ou Julio Verne, não me lembro bem...



# VILLA IDEAL

O maior estabelecimento avícola do Brasil

Com a presença das altas autoridades da República e grande numero de distintas famílias, inaugurou-se sabbado, 25 de Setembro, o novo e inegualavel estabelecimento avícola

que o Sr. M. Pinto installou na antiga chacara da Exma. familia Ouro Preto, á rua 8 de Dezembro, nº. 102, estação de Mangueira.

O que é e o que vale, como um aviario modelar, a Villa Ideal, não se descreve em poucas linhas. E' necessario que o publico que nos lê, visite o grande estabelecimento avícola e se convença de que o seu proprietario foi de uma temeridade inaudita dispendendo, nesta época, capitais fabulosos, com uma industria que tem causado tantas desilusões.

Mas, o Sr. M. Pinto, que durante tres annos, por simples sport, se entregou á avicultura, entendeu, e com muita razão, que o publico, para interessar-se pela criação de aves de raça, necessita de um grande estímulo e, por isso, sem olhar a despesas, montou um aviario que rivalisa, se os não supplanta, os melhores estabelecimentos avícolas da Europa e da America do Norte.

A Villa Ideal possui a mais bella collecção de aves que se pos-

sa imaginar. Nos vastos e hygienicos cercados, que em bellos arruamentos, sobem pela encosta, tivemos occasião de observar os mais bellos specimens da avicultura. Alguns exemplares despertaram a nossa attenção pelo colorido das plumagens e pela esbelteza do seu porte.

E vendo-nos admirados de tanta belleza o Sr. M. Pinto sorria satisfeito e affirmava que ainda tinha mais e melhor, para nos mostrar. Effectivamente em cada novo cercado que visitavamos uma nova raça se nos apresentava. Assim tivemos ensejo de admirar os mais lindos exemplares da avicultura, deslumbrando-nos as lindas prolfieras *Leghorns*, as extraordinarias *Orpingtons*, aves de um porte soberbo de ricas plumagens, as *Plymouths*, *Wyandottes*, *Brahmas*, *Rhod Island Red*, *Cochinchinas*, *Minorcas*, *Bresse Andaluzas*, *Paduanas*, *Anconas*, *Langshans*, *Garnizés*, as raças de briga, os *patos de Pekin*, os *gansos de Toulouse*, os *Perús bronzeados*, e muitas outras aves de extraordinario valor que formam a mais rica collecção avícola de todo o Brasil.

Depois o novo estabelecimento, está habilitado a fornecer, diariamente, em grande quantidade, ovos para consumo, colhidos de aves de raça, e por conseguinte muito superiores aos que usualmente se gastam nas casas de familia e nos *restaurants*.



Sr. M. Pinto, proprietario da Villa Ideal



1 — A cerimonia da inauguração com a presença do Sr. Ministro da Agricultura. 2—A visita aos aviarios.





## A MUNDIAL



Esta importante e muito conceituada companhia de seguros realizou no dia 22 de Setembro ultimo, ás 4 horas da tarde, o sorteio mensal de suas apolices de seguros de vida para a distribuição de premios em dinheiro, sendo o acto presidido pelo segurado Sr. Dr. Custodio de Almeida Rego, conhecido advogado, o qual convidou para servirem de seus secretarios os Srs. João de Souza Laurindo e o nosso collega Olympio de Niemeyer. O sorteio teve lugar na sede social da mesma companhia, á Avenida Rio Branco, n. 133 e o resultado foi o seguinte: Série "B" — Apolice n. 69 do Sr. Capitão Hermenegildo Albuquerque Portocarrero — premio Rs. 350\$000. — Série "Especial" — Apolice n. 458 do Sr. João Oswaldo Reutzsch (Porto Alegre) — premio Rs. 3:100\$000. — Série "A" — Apolice n. 922 do Sr. Dr. Eduardo Studart, deputado federal — premio Rs. 4:304\$000. Com os premios distribuidos no dia 22 do mez findo, eleva-se ao total de 342:552\$000 em dinheiro e dentro destes proximos dois mezes muito avultarão os sorteios desta companhia, que acaba de encampar a companhia de seguros "A Victoria". Assistiram ao sorteio grande numero de segurados, pessoas gradas e os representantes da imprensa desta capital. Após a extracção do sorteio, a digna directoria offereceu uma lauta mesa de doces finos e "champagne" a todos os convidados.

CASA CHANTECLER, Ouvidor, 139—CENTRO TURFISTA, Ouvidor, 185  
PARAMES, SENNA & COMP.



Aspecto do pagamento do premio de 50:000\$000 da Loteria da Capital Federal e que coube ao bilhete inteiro n. 30.351, pertencente ao Sr. Capitão José Caldas, o qual comprou o mesmo bilhete na Casa Chantecler. Esse pagamento foi feito no dia 27 de Setembro ultimo, pela conceituada casa de loterias de Parames, Senna & C., á rua do Ouvidor, 139 e de cuja casa faz parte o Sr. Victor Parames Domingues, conhecido e importante capitalista. A esse pagamento assistiram os representantes da imprensa e pessoas gradas.



Pharmacia Tavares

Na noticia illustrada que no ultimo numero demos sobre a nova e artistica Pharmacia Tavares por equivoco lastimavel demos a séde na Praça da Republica quando devia ser na Praça Tiradentes, 62 (Largo do Rocio). Esta falta porem foi por todos os nossos leitores reconhecida, pois de toda a gente, o acreditado estabelecimento, é já sobejamente conhecido.

\*\*\*\*\*

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Amor e Vida se confundem. A vida é o berço do amor. O amor é a continuação da propria Vida (é a memoria). A Vida não resiste á ausência do amor, por isto todos lhe dedicam um culto.

Deixar de amar na terra é ter a vida de Ashaverus, será um eterno errante, sem encontrar uma mão carinhosa para lhe ungar a fronte ao expirar.

VIRIATO

EXPEDIENTE

A serviço da "Revista da Semana" seguiu para o Estado de Minas o nosso redactor Dr. Plinio Cavalcanti, a quem demos plenos poderes para tratar de nosos interesses no grande estado central.

Confiante no exito desta missão e no acolhimento de seus numerosos leitores, a "Revista da Semana" desde já expressa os seus agradecimentos.

Escola Remington

Habilitação pratica em *tachygraphia* e *dactylographia*.

Francez e inglez por professores competentes, cada lente ensinando a lingua materna.

Escreituração mercantil, arithmetica commercial e desenho applicado ao commercio e ás artes.

Cursos nocturnos e diurnos, para ambos os sexos.

Rua Sete de Setembro, 67

Tapeçarias e Moveis

de nossa fabricação para dormitorios, salas de jantar e salas de visitas

D. MONTEIRO & C.

Armadores e Estofadores

Completo sortimento de todos os artigos para ornamentações de salas

PREÇOS SEM COMPETENCIA—Telephone 1.998, Central

Rua da Quitanda, 29 e 31

Rio de Janeiro



CRUZEIRO DO SUL—Companhia Nacional de Seguros de Vida

Realisou-se no dia 21 de Setembro, ultimo, na séde dessa conceituadissima companhia de seguros de vida, á rua da Quitanda, n. 120, mais um sorteio semestral de apolices de 5:000\$000. Foram contemplados os ns. 2.346, pertencente ao Sr. Pedro Valentin Ely, residente no Estado do Rio Grande do Sul; 3.632 ao Sr. Theodorico Tourinho, residente nesta capital; 3.525 ao Sr. Oscar Soares de Abreu, residente naquelle Estado. E' a segunda vez que é sorteado esse segurado. O acto foi presidido pelos directores Srs. João Augusto Americo Machado, Delfim Horta de Araujo e o chefe do serviço medico de tão importante companhia, Sr. Dr. Raymundo da Camara Barreto Durão. Assistiram ao sorteio os representantes da imprensa, segurados e pessoas gradas. A directoria convidou o nosso companheiro Olympio de Niemeyer para servir de secretario, afim de lavrar a acta do sorteio e findo esse foi offerecida uma taça de "champagne" e doces finos aos convidados.



Privilegiado pelo Gov. dos E.U. do Brazil



Sabão  
Oxygenico  
em Pó  
para  
Lavagem  
de  
Roupas  
etc.

**LAVOLINA**

LAVOLINA  
LAVA  
BRANQUEA  
DESINFECTA

a  
**ROUPA**

Sem esfregar.  
Sem bater  
Sem coradouro

Em **MEIA HORA**

FABRICA-E-DEPOSITO  
RUA S. POMPEU Nº19  
TELEPHONE 2197 N

# LAVOLINA

E' o melhor sabão do mundo — Lava  
a roupa em meia hora

Remettem-se amostras "gratis"  
a quem enviar  
300 rs. em sellos para o porte

LAVOLINA. Lava alveja e des-  
infecta, evitando contagio, sem  
coradouro, em meia hora, não  
contem chloro nem potassa, não  
estraga a roupa.

*Pagamos 10:000\$000 a quem  
provar o contrario*

Lava cortinas e todos os teci-  
dos mais delicados, sem defor-  
mar e sem estragar, de modo  
pratico, rapido e economico.

Substitue o sapolio com van-  
tagens pelas qualidades grande-  
mente hygienicas.

Nos banhos é excellente pelo  
desprendimento de oxygenio de-  
vido á sua base de perborato.

Fabricante

**A. BRITO LYRA**

Rua Senador Pompeu, 19

— RIO DE JANEIRO —  
Telephone 2197, Norte

## ATTESTADO

Directoria do Hospital Cen'ral da Marinha

Ministerio da Marinha

Attesto que de conformidade com o despacho do Exmo. Sr. Almirante Ministro da Marinha, proce-  
deu-se neste Hospital, a experiencia do sabão do Snr. A. Brito Lyra, denominado LAVOLINA, obtendo-se  
com o dito sabão resultados satisfatorios, quer em nossa lavanderia, quer na lavagem dos soalhos, utensi-  
lios das cozinhas, metaes etc., podendo por conseguinte ser empregado com proveito em todos os casos em  
que são uzados os diversos sabões e lixivias.

Hospital Central da Marinha, 6 de Março de 1915. — Dr. José Calmon de A. Bulcão—Capitão de  
Mar e Guerra, Director — Sellado com 1\$400 de est m pilhas e firma reco thecida no tabellião Ibrahim Machado.





# A DORET

Cabelleireiro de Senhoras

147, Avenida Rio Branco, 147

1º andar—RIO DE JANEIRO

== Telephone 2431 Central ==

Convida a todas as distintas senhoras, antes de fazer tingir os seus cabellos, antes de comprar um postiço, fazer uma visita a nossa casa, experimentar um penteado e pedir informações sobre a tintura.

A Casa A DORET é a mais bem montada, a mais afamada neste ramo de negocio do Brasil.

Secção de Chapéus para Senhoras

Manucure

Penteados para noivas e soirée



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima « Manteiga Bol » fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. *Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

...

**Leiteria Carioca.** — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontra-se o excellente leite pasteurizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$500 — Telephone 6246, Central. — Gonçalves Silva & C.

...

**Leiteria Minerva.** — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

## Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

*Rocha Pombo*: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas . . . . . 6\$000  
*João do Norte*: Praias e Varseas, 1 vol. . . . . 2\$000  
*Afranio Peixoto*: Maria Bonita, romance. . . . . 3\$000  
*Fabio Lux*: Elias Barrão, 1 vol. brochado. . . . . 3\$000

## ISIDORO MARX

Jóias, relógios, prataria.—COLLARES de perolas a começar em Rs. 140\$000.—Casa importadora para vendas a varejo—138, Ouvidor, 138

## Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

## RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.  
 Rua Gonçalves Dias, 71  
 Uruguayana, 82.

## XAROPE PEITORAL

DE

## ANGICO COMPOSTO CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA  
 na Rua Uruguayana n. 105

## • A FELICIDADE •

Sociedade Mutua de Peculios por Nascimentos, Casamentos e Mortalidade

Approvada e autorisada a funcionar em toda a Republica pelos Decretos Ns. 10.470 e 10.706

Caixa Postal, U—Tel. 2588—Rua 15 de Novembro, 59 (sobr.)—S. Paulo



Pequeno Anuncio e Informações Úteis



TABELLA DE CAMBIO

| De 12 1/2<br>Taxa<br>sobre<br>Londres | Valor da Libra<br>Esterlina | De 12 1/2<br>Taxa<br>sobre<br>Londres | Valor da Libra<br>Esterlina |
|---------------------------------------|-----------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|
| 12...                                 | 20\$000                     | 3/4                                   | 18\$823                     |
| 1/16                                  | 19\$896                     | 15/16                                 | 18\$731                     |
| 1/8                                   | 19\$793                     | 7/8                                   | 18\$640                     |
| 1/4                                   | 19\$691                     | 15/16                                 | 18\$550                     |
| 1/2                                   | 19\$591                     | 13/16                                 | 18\$461                     |
| 3/4                                   | 19\$492                     | 11/16                                 | 18\$373                     |
| 1                                     | 19\$393                     | 9/16                                  | 18\$285                     |
| 1 1/16                                | 19\$296                     | 7/16                                  | 18\$199                     |
| 1 1/8                                 | 19\$200                     | 1/4                                   | 18\$113                     |
| 1 1/4                                 | 19\$104                     | 1/8                                   | 18\$028                     |
| 1 1/2                                 | 19\$009                     | 1/16                                  | 17\$943                     |
| 1 3/4                                 | 18\$916                     | 1/32                                  | 17\$860                     |

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

A GRANDE MOJA



Borzeguins, gaspia de verniz, canos de bufalo Branco, Cinza ou Bege, acaba de receber Grande Sortimento

A CASA DA ONÇA

72, RUA URUGUAYANA, 72  
Teleph. 610 Central  
Preço 25\$000. Para o interior mais 2\$000 o par.—Os pedidos devem ser dirigidos a A. Teixeira de Andrade.

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephon. 1.088, Central.

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)  
LEILOEIRO  
Assembléa, 65. Telephone, 2.216  
Central  
RIO DE JANEIRO

PAPEIS DE CASAMENTOS —

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fora do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cardernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fôro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escrip., P. Tiradentes 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs. Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Pó de Arroz "DORA"

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000. Pelo correio 2\$500

Perfumaria Orlando Rangel

A Cura da Gosma - O Uba-açu remédio maravilhoso, cura gosma e coryza. Encoltra-se á venda na rua Sete de Setembro, 1 e deposito Rua Fre Caneca, 95.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

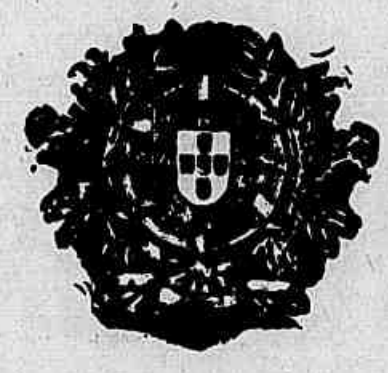
SÉDE EM LISBÔA

Capital 12:000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados.



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, Cobrança e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

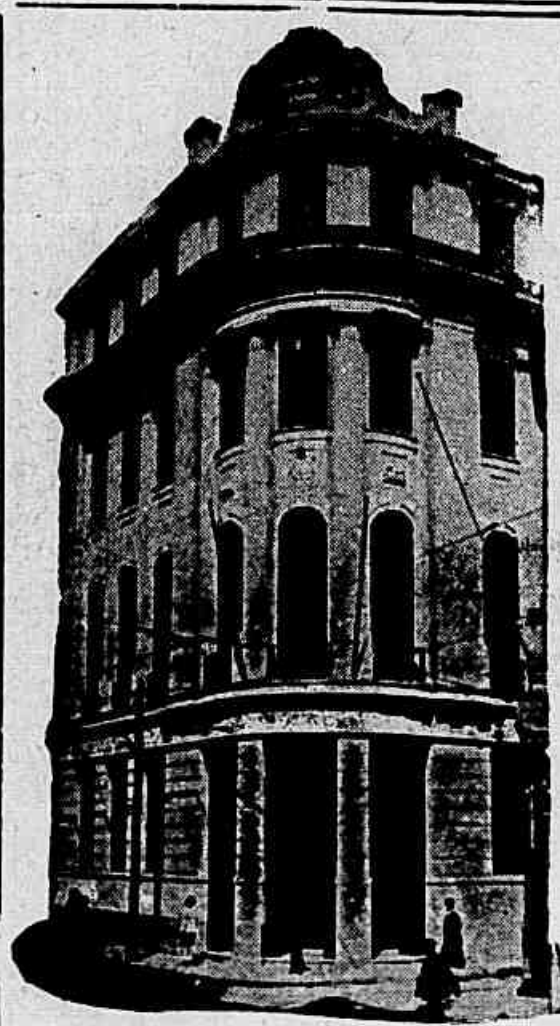
Agencia na Cidade Nova. PRAÇA 11 DE JUNHO.

Goiabada Pesqueira

NOVA  
Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembléa 40



Deutsch-Sudamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março, 57

Faz todas as operações bancarias e abona os seguintes juros :

|                                |     |            |         |
|--------------------------------|-----|------------|---------|
| Em conta corrente de movimento | 3 % | De 2 mezes | 4 1/2 % |
| Em conta corrente limitada     | 4 % | » 3 mezes  | 5 %     |
| E a praso fixo :               |     | » 6 me es  | 6 %     |
| De 1 mez                       | 4 % | » 9 mezes  | 6 1/2 % |
|                                |     | » 12 mezes | 7 %     |



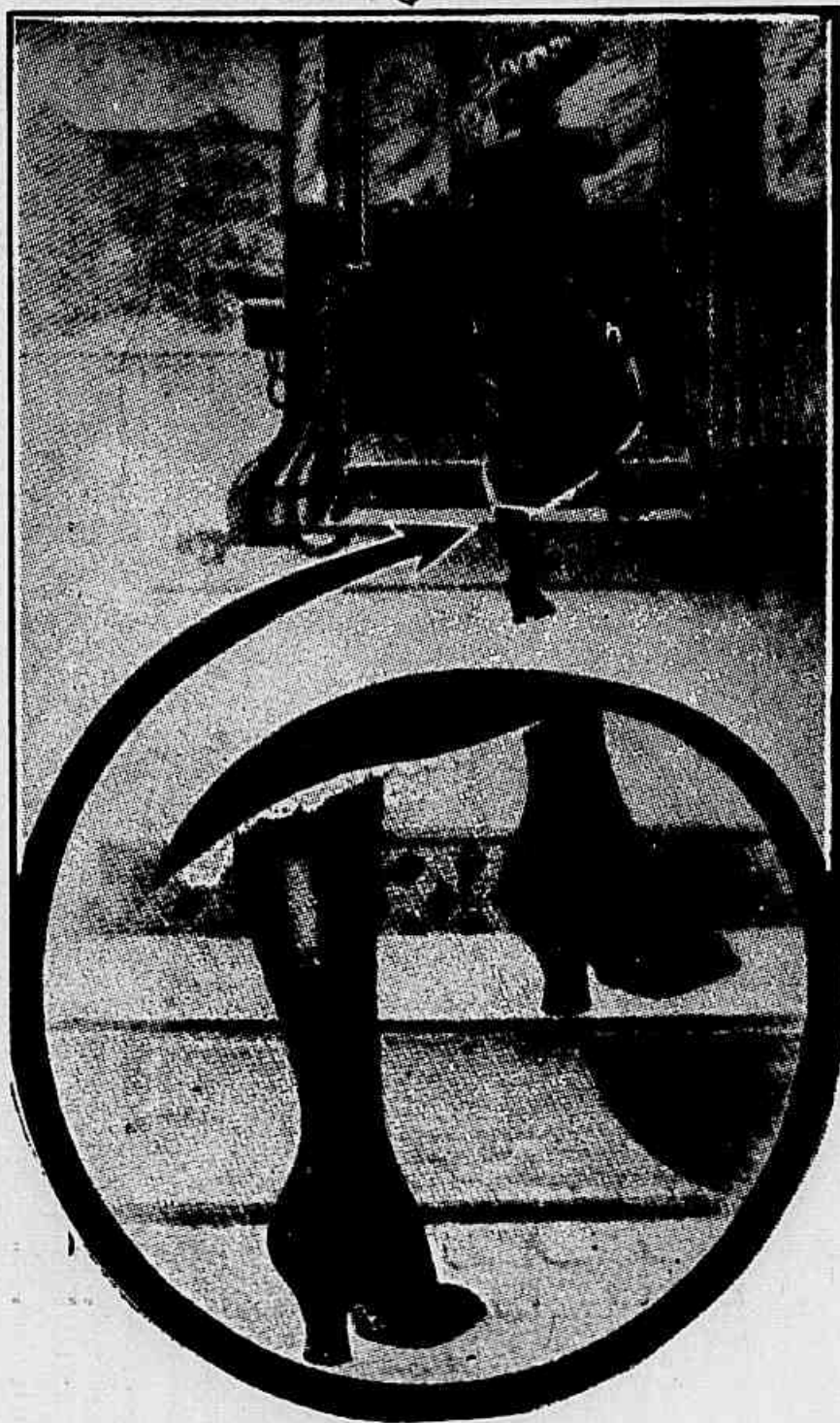


E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos  
**Deposito Geral : RUA DO HOSPIÇO, 53 — Telephone 5586, Norte**

## == CASA ROSSI ==

MATRIZ : OUVADOR, 180 - Teleph. 1.156 Norte

CALÇADOS FINOS E SOB MEDIDA



TELEPHONE 1.156 — NORTE

Borzeguins Russos — Última criação  
**RUA URUGUAYANA, 50 — RIO DE JANEIRO**



## CHARUTARIA LONDRINA

Fabrica de Cigarros dos Embaixadores

Petit Londrinos, Americanos,  
 Londrinos 22 e Londrinos 33, etc.

**Rua do Senhor dos Passos, 64**

Telephone n. 2967--Norte

**CONSTANTINO DE MATTOS**

Charutaria dos Embaixadores

Rua 7 de Setembro—esquina da Praça Tiradentes



# Arte de Ser Bella

PRODUCTOS DE BELLEZA «ORIENTAL»

DE G BERNARD

Complementos indispensaveis na toilette  
das senhoras chics

**LEITE DE BELLEZA:** de bellissimo effeito para o baile e para o theatro. Uza-se, agitando o frasco, e, com uma pequena esponja que o acompanha, passa-se o Leite nos braços, no collo e rosto repetidas vezes para que adhira e fique igualmente distribuido; ao passar a esponja proximo ás orbitas deve estar ligeiramente humedecida, afim da brancura ir-se rarefazendo á aproximação dos olhos para não prejudicar-lhes a expressão; aplicar depois o excellente Pó de Belleza «Oriental» para deixar a cutis agradavelmente enxuta. Antes do LEITE applique-se nas faces, nas palpebras superiores e na parte inferior das orelhas, o inegalavel rouge «LADY». Nos labios applique-se o rouge «Oriental Ilusão».

O «Rouge Lady» para o rosto e o «Rouge Ilusão» para os labios pelo seu effeito natural e duradouro, não tem rival entre os seus congenes.

**Leite de Belleza 3\$500, pelo correio 4\$000**  
**Pó de Belleza 5\$000, pelo correio 6\$000**  
**Rouge Lady 2\$000, pelo correio 2\$500**  
**Rouge illusão 2\$600, pela correio 2\$500**

Vende-se em todas as casas e no Deposito: *Perfumaria Lopes*, Uruguayana, 44. — Rio. Mediante um sello de 100 rs. enviaremos o catalogo de *Conselhos de Belleza*

## AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis  
NÃO CONTÉM MATERIAS GORDUROSAS  
Inofensivo - Economico



Agentes Geraes: MIRANDA & BARBERRY-T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.  
Telephone 5054—Central

A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS,  
PHARMACIAS E COIFFEURS

Faz-se a applicação deste preparado em nosso gabinete

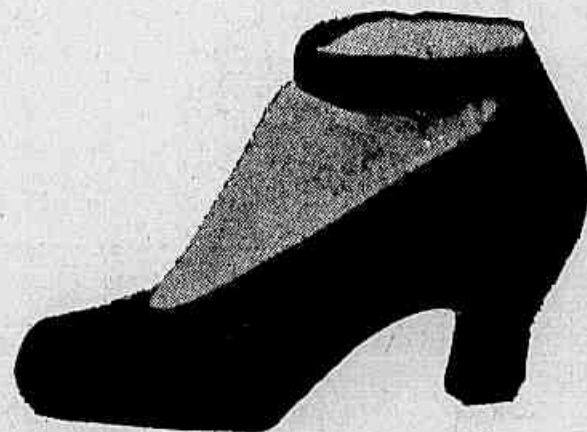


Bellos e ultra-modernos  
borzeguins de pellica  
envernizada, canos  
brancos e de côres

**18\$, 20\$  
e 24\$**

Tel. 4424 N.

12\$000 — Ultra-modernos  
sapatos de velludo,  
salto Cavallièri. O mesmo  
artigo em salto de sola.  
15\$000—Ditos, idem, idem  
á Luiz XV. 12\$500 e  
14\$000—Ditos em pellica  
envernizada. salto de sola  
e Cavallièri. 14\$000—  
Ditos em camurça branca,  
salto alto, artigo  
finissimo.



**120--Avenida Passos--120**  
**CASA GUIOMAR**

Pelo Correio mais 2000 réis

**Carlos Graeff & C.**

## PANIFICAÇÃO PRIMOR

**109, Rua Sete de Setembro, 109**

TELEPHONE 2.588 — CENTRAL

Pão rico de Petropolis ás quartas e sabbados.  
Especialidade, em pão Centeio *Graham* e allemão. — Fabricação diaria de rosquinhas e bolachinhas. Pão francez de 1ª qualidade.

Pede-se ao respeitavel publico uma visita á  
nossa casa com a nova direcção.

**Alvaro Dixon & Comp.**

## VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem  
que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES.  
NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO  
QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR  
OU SUJAR A PELLE.

**THE VICTORY HYGIENE OF HAIR**

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS





# Jornal das Famílias

N.  
5

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,  
Economia Domestica, Hygiene da Bellesa, Alimentação

2  
10  
1915

## A MODA

As ultimas noticias recebidas de Paris sobre este assumpto falam na variedade de tecido que actualmente se usam, tornando-se difficil a escolha, pois são todos d'um gosto bastante apurado.

Alguns são encantadores, quer em seda como em algodão, de fundo branco e grandes riscas, azues, cor de rosa, vermelho ou malva, para vestidos simples, resumando novidade e bastante praticos. Mas os que teem mais accitação são os feitos em seda azul e riscas brancas, ou a negro e branco.

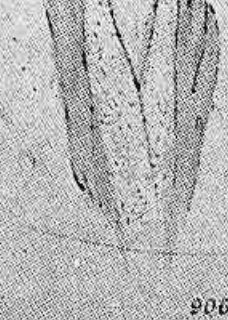
Rivalisam com essas telas as que se denominam *seda crua*, mas em vez de ser n'um só tom, deparam-se de todas as côres, desde o branco ao preto, passando pelo azul, rosa, encarnado, verde, violeta e dourado.

A côr ouro velho parece ser a predilecta d'algumas modistas. Para as senhoras de certa idade fazem-se umas capas de gaze ou *crepon* transparente. Vem em linha recta desde os hombros, tem seis grandes prégas em sentido horizontal, feitas na extensão de 10 centímetros, de maneira que encurtam a capa até á altura das mãos, deixando os braços cahidos perpendicularmente e utilizando a bainha como folho; em cima faz-se uma préga estreitinha de 50 cent. de comprido, tomando por centro a linha recta do hombro; unem-se os dois extremos passando pelo meio um elastico por onde entram e saem as mãos facilmente, de maneira que a capa não impede o movimento dos braços e ao mesmo tempo apresenta um pregueado muito elegante. Em volta do pescoço tem uma gola de tulle, ou simplesmente uma bainha larga, feita á machina, sendo o tecido enviezado.

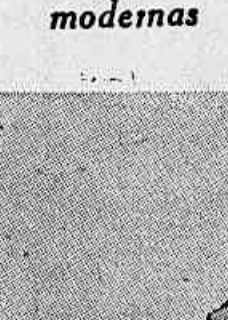


Peitilhos e  
golas  
modernas

Blusa em Georgette crepe, enfeitada com preguinhas e rendas valenciennes com entremeios. Fecha na frente com soutache e botões. — Combinação de foulard ou seda para corpinho e mangas.



9060



9041



9064



9057

Blusa em batista para completar um traje de cc-saco, em taffetas ou linho com côres que se combinem



9064

Blusa de chiffon azul-marinho toda pregueada na cintura com punhos e gola chiffon côr d'ivoire.



9060

Peitilhos, golas e jabots cahindo ou deixandoliore o pescoço.



9039

Blusa de tecido de lavar muito chic com posponto de linho grosso feito á machina. Cinto de seda riscada em preto e branco, nó de velludo preto e grande fivella.



# Moda Practica

Um dos effeitos da guerra em Paris foi tornar as mulheres mais activas e industriosas.

Os nomes mais illustres, que outr'ora desdenhavam dos humildes trabalhos de costura pozeram-se ao dispor da Cruz Vermelha, e assim, hoje, remendam roupa branca, fazem meia...

Adquirido esse habito viram que o podiam aproveitar em utilidade propria.

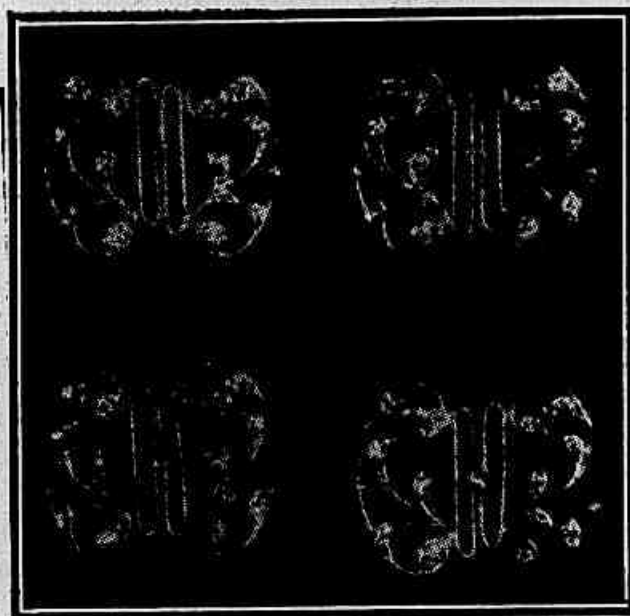
E trataram de confeccionar os seus vestidos.

De maneira que a suprema elegancia reside na simplicidade, a maxima simplicidade.

A nova arte feminina de costura pratica exerce-se sobre esses trajes leves que se chamam *robes de jardin*. Cortam-se em fazendas baratas, tulles, crepon d'algodão, *organdis* ás riscas ou percaes floreados com que se fazem vestidos tão graciosos. E não ha necessidade de seguir servilmente a moda. As mais intelligentes, as mais artistas, as que possuem collecções de lithographias antigas ou reproducções de quadros, inspiram-se ás vezes n'esses modelos que, escolhidos por pintores, estão sempre excellentemente combinados. Mesmo que o modelo não seja completo, revela minucias encantadoras que dão ao vestido um cunho inedito.

Ouçam bem: um vestido de percale com riscas encarnadas e brancas,

a saia *cloche* enfeitada com tres pré-gas que lhe davam um bonito movimento, e o corpinho feito com duas alças sem mangas, simplesmente cortornado com um cordãozinho e abotoado no hombro sobre uma *chemisette*, d'*organdi*, tudo unido e franzido em vol-



Fivelas de prata

ta da gola e dos punhos, foi executado em 48 horas por duas senhoras, custando apenas vinte mil réis!

Mas toda a graça d'esse vestido está na *chemisette* muito decotada, e que é copia d'um quadro de Greuze (1725-1805).

E este, inspirado n'uma tela do

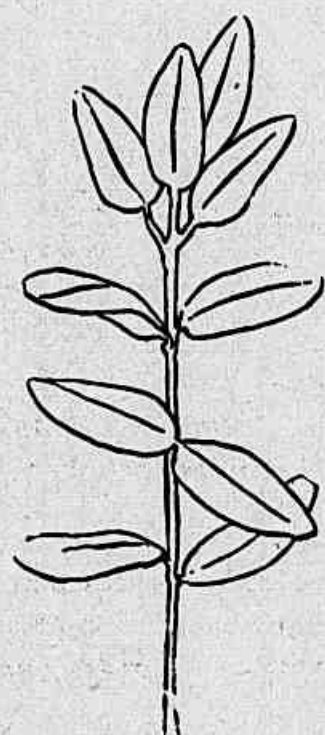
francez Robert (1794-1835) não é menos encantador na sua rusticidade, feito em *voile* d'algodão, armado a camponeza por meio de multiplos franzidos em volta da cintura, com corpinho de largo decote quadrado, e um vize de velludo; gojgerette de tulle com mangas transparentes, terminando junto ao pescoço n'um pequeno franzido de tulle. O chapéu *Cabriolet* de palha, rodeado de crepe igual ao vestido, *brides* de velludo preto passando sobre a copa e que se põe muito atraz como um capacete, e o véo comprido da-lhe um aspecto elegantissimo.

As modas de 1850, com os seus estylos em flôr e os seus modelos sempre simples, teem um caracter campestre que convém especialmente aos *robes de jardin*. Os modelos do tempo das *Maravilhosas*, mesmo os mais complicados, dão particularidades tão encantadoras como ineditas.

Nos *robes de jardin* é de muito gosto, para fechar o cinto, as fivelas de madreperola, porque no seu aspecto antigo ha um que de sentimental, e são excellentemente cinzeladas e devem estar no fundo das gavetas lamentando-se d'um desdem que por tanto tempo passou sobre ellas e que não mereciam. E não as tendo neste genero usem-n'a sem prata, conforme os modelos que apresentamos.

## PYROGRAVURA

### EXERCICIOS PRELIMINARES



A leveza da mão de quem se entrega a estes trabalhos é uma das condições para excellentes resultados. Os inexperientes devem exercitar-se demoradamente, desenhando, primeiro a lapis, motivos muito simples, como as folhagens que reproduzimos aqui, e que de seguida se

passam com a agulha incandescente.

Mesmo com o lapis, é bom observar os principios da pyrogravura que consistem em não passar duas vezes o desenho com a agulha, nem voltar o trabalho, como se faz em desenho, e começa-se sempre pelos traços mais largos acabando nos mais finos.

Depois de bastantes tentativas de linhas rectas e curvas, quando os dedos já teem uma certa agilidade, e o lapis caminha sem hesitação, pode-se começar a pyrogravura.

Como as agulhas de platina são caras e se estragam facilmente, para não se tornarem rombas, devem-se estudar as diversas posições a dar-lhes para obviar esse inconveniente e alcançar o resultado que se quer. Não se esqueçam em observar com cuidado os effeitos que produz a pressão da pera.

### UTENSILIOS NECESSARIOS

Enche-se a terça parte do carburador com benzina, e nunca, por ser

perigosissimo, com gasolina ou kerosene. O vacuo que fica entre o liquido e o gargalo é necessario para a formação do gaz. Se a essencia é de qualidade inferior, na agulha revelam-se faiscas que prejudicam o trabalho. Renova-se o liquido quando, tornando-se insufficiente para sustentar a incandescencia, a pressão não se faz com facilidade.

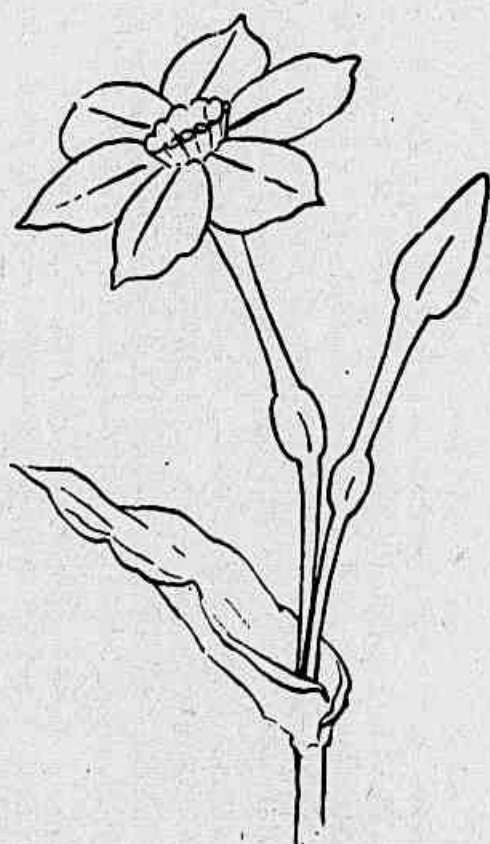
Uma excellente precaução é pôr no carburador uma rolha sempre que se acaba de trabalhar.

A maneira de conhecer se a essencia está nas condições que se requer é deitar algumas gottas n'um papel branco, onde, depois da evaporação, não deve ficar o menor vestigio.

Tape-se o saturador com a rolha onde se adaptam os dois tubos de borracha que communicam com a agulha e a pera, depois colloque-se o frasco no estojo, ou ponham-n'o á esquerda, tendo o maximo cuidado em não o voltar para evitar a introdução da essencia nos tubos.

A lampada d'alcool só se enche 3/4 e quando não em serviço, tapa-se immediatamente.

Atarrache-se a agulha na extremidade do suporte e aquece-se só á chamma d'alcool, para lhe tirar qualquer impureza, e esse cuidado ao mes-

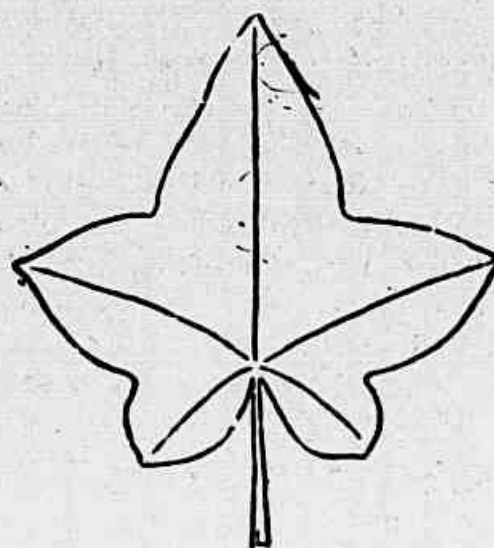


mo tempo evita que o seu estrago seja rapido.

Eis umas pequenas noções que servem de preliminar nos trabalhos de pyrogravura, que uma professora habil completará intelligentemente.

Aconselhamos as senhoras a não perderem de vista estes conselhos, que, por assim dizer, são a base d'estes curiosos trabalhos.

Ha dois annos, em Lyon fez-se uma exposição de desenhos de pyrogravura, a que concorreram 265 trabalhos, vendo-se o jury um tanto hesitante no conferimento dos premios tão lindos e excellentemente executados eram alguns dos que se apresentaram.



Agulha de platina



# Costuras e Bordados

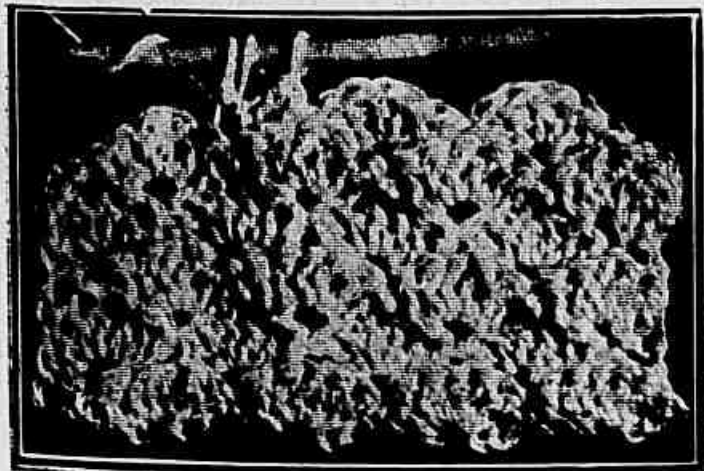


Touca de creança

indicada pelo desenho. Os dois lados do entremeio compreendem tres voltas: 1 malha simples no cimo d'uma das petalas, 7 pontos de cadeia, 1 *picot*, 10 pontos de cadeia, 1 *picot*, 2 pontos de cadeia, 1 malha simples na petala seguinte; 7 pontos de cadeia, 1 *picot*, 10 pontos de cadeia, 1 *picot*, 2 pontos de cadeia, 1 malha simples no cimo da petala da outra estrella. Recomeça-se depois no cimo de cada estrella. Os *picots* são voltados, alternativamente, um para fóra, outro para dentro.

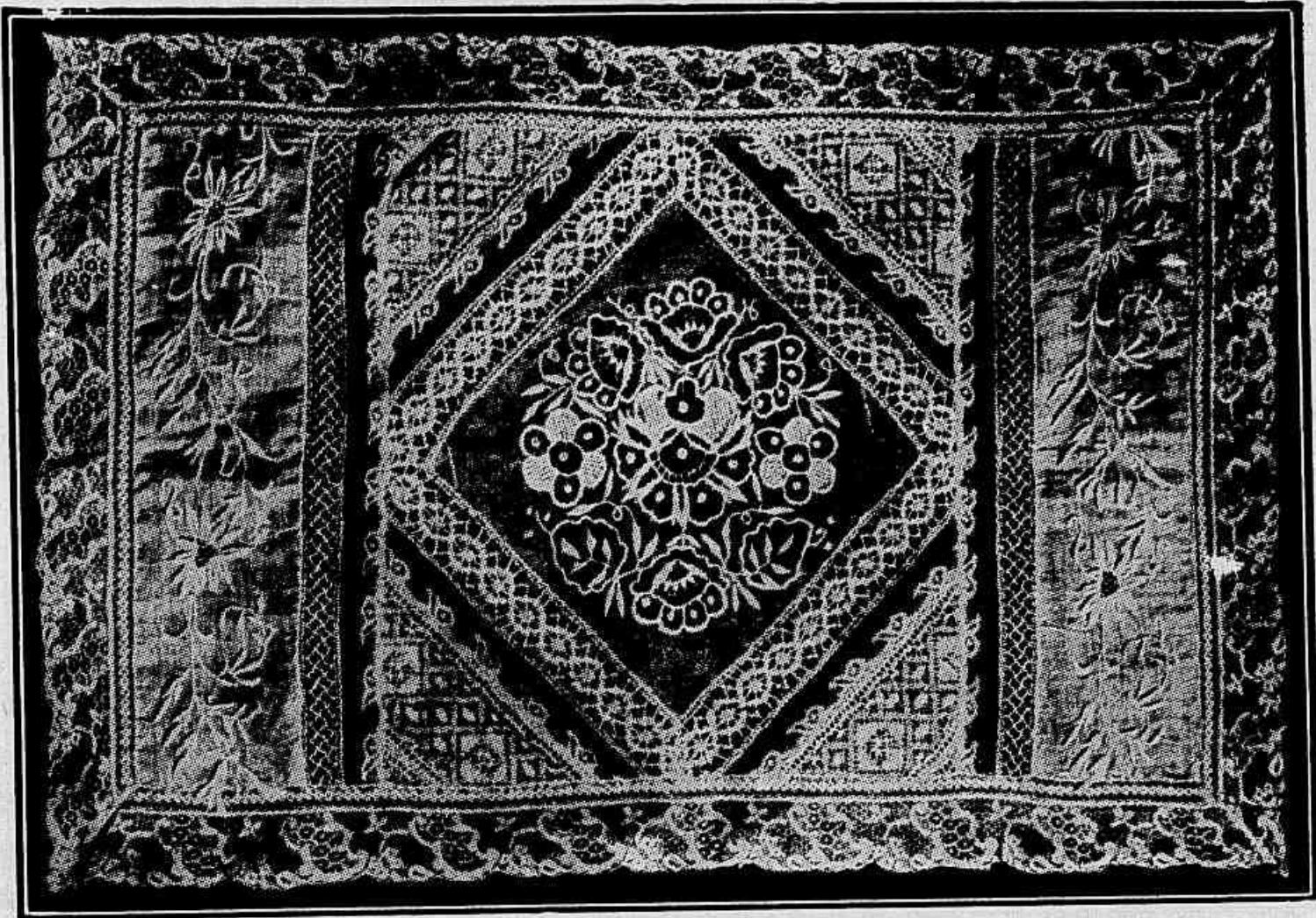
O segundo é d'uma execução facil e rapida. O *lacet* não é cortado, volta-se simplesmente para formar uma argola em cima e outra em baixo. Sob o cordãozinho que separa as argolas fazem-se 4 malhas simples e uma malha simples no meio da argola. Por cima de cada lado uma *bride* no alto da argola e 6 pontos de cadeia entre cada *bride*. Na ultima volta dois pontos de cadeia, uma *bride*. Como existem diferentes grossuras de *lacets-bigoudis*, deve-se escolher linha proporcionada.

**Touca de creança em «coton» perlé.** — Faz-se em *coton perlé*, *mercerisé*, à la *Croix* nº. 5. Embora o seu custo seja diminuto, não deixa por isso de ser elegante. Principia-se o trabalho pelo meio. N'um circulo de 3 pontos de cadeia, executam-se 8 malhas simples. Na volta seguinte 2 malhas simples em cada ponto (pegando sempre nos dois fios). Na 3ª volta, 2 malhas simples no mesmo ponto, e depois uma malha simples. A 4ª. e em todas as voltas até á 23ª, 2 malhas simples por cima das 2 malhas feitas no mesmo ponto. Chega-se assim a formar uma estrella que augmenta regularmente. Para formar o fundo da touca fazem-se mais voltas unidas sem augmentar.



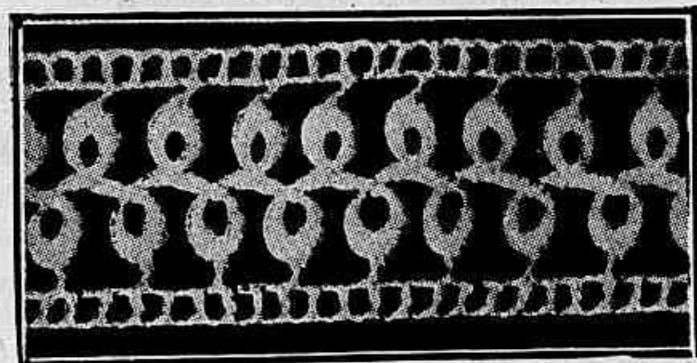
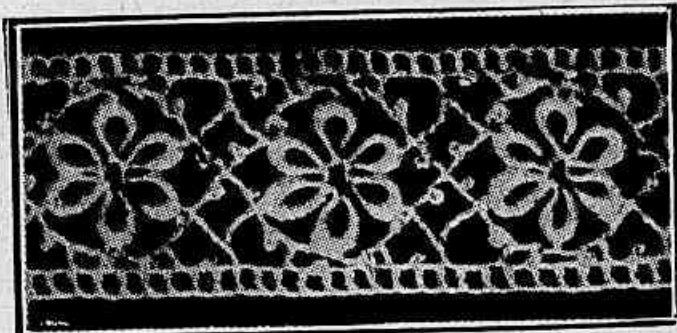
Ponto a empregar na touca

**Entremeio de «crochet» e lacet.** — Estes dois finos entremeios servem para enfeitar as blusas de tulle branca, actualmente em voga. O primeiro compõe-se d'uma pequena estrella em *lacet-bigoudi*, destacando-se sob um fundo de *picot*. Confeccionam-se primeiro as estrellas cosendo no centro as petalas para formar a figura



Napperon com bordados e rendas

Deixem na parte que fica na nuca 20 pontos e, no espaço fazem-se 10 vezes, alternativamente, uma volta de *brides* e uma volta de malhas simples para traz e para diante. Assim se fórma a passadeira que se enfeita com a ajuda d'uma dobra, e por baixo d'esta colloca-se uma fita de setim que formará um laço de cada lado com 4 laçadas terminando por umas *brides*.



Entremeios de crochet e lacet

Forra-se a touca de *linon* ou *crepe* da China.

**«Napperon» com bordados e rendas.** — Para o executar recorra-se aos pedaços de rendas e bordados que se teem de lado e juntem-n'os em combinações multiplas e segundo a dimensão do movel a que se tiver d'aplicar. O centro é um bordado quadrad, sobre tulle, rodeado d'um entremeio de Cluny, acompanhando os angulos em Valenciennes e Binches. De cada lado, para completar o rectangulo, tiras de bordado e renda. Todo o *napperon* deve ser contornado com um entremeio e um folho. Corta-se um molde com a fórma do objecto que se quer fazer

em papel encerado, alinhava-se cada parte com o direito para dentro, cosendo cuidadosamente, e sem alterar a fórma. Só se desprende do papel quando o trabalho estiver terminado de todo.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

**As mulheres julgadas pelos homens... e os homens julgados pelas mulheres...**

O mais abominavel que póde ter o homem é não estimar, exaltar e honrar as mulheres; ás boas porque o são, e ás más pelas que são boas. — *Maria de Zayas y Sotomayor*.

\*

A mulher zomba dos homens como quer, quando quer, e emquanto quer. — *Balzac*.

\*

O homem mais sceptico, mesmo contra a sua vontade, sente uma especie de respeito pela virtude. — *Mad. de Verzure*.

\*

O gato, a mosca e a mulher são os que perdem mais tempo na sua *toilette*. — *Nodier*.

\*

Os homens são muito diferentes das estatuas: estas parecem pequenas a grandes distancias, e elles muito mais pequenos á maneira que se vão acercando. — *Mad. Deffaut*.

\*

Deus creou a mulher e descansou. — *Mafoma*.

\*

O homem não tem qualidade tão activa como o egoismo quando na sua alma se alberga semelhante paixão, e, segundo Leopoldi, esse egoismo é uma espada que faz sem cessar um molinete em volta do seu espirito. — *Mad. C. Bachi*.

\*

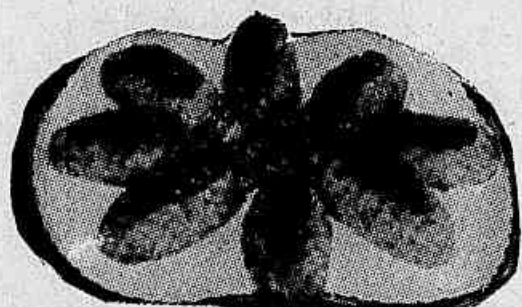
A amizade entre duas mulheres é sempre uma conspiração contra outra. — *Alphonse Karr*.





## COZINHA

### BISCOITOS DE NAPOLES



Desfaçam-se muito bem 125 grammas de farinha, 250 d'assucar, uma casca de limão ralado, uma pequena porção de flôr de laranja torrada e picada ou baunilha em pó e seis gemmas d'ovos. Depois adicionem-se as claras, batidas em espuma, e misturem-se, sem bater a massa, que não deve apresentar demasiada consistencia. Unte-se então uma caçarola com manteiga, polvilhe-se com bastante assucar, e encha-se até meio com a massa. Cose-se n'um forno moderadamente aquecido, pouco mais d'uma hora, e logo que o biscoito estiver morno, tire-se, da-se-lhe a forma oval, revestindo-o na parte superior de geleia d'fructas e deixa-se esfriar.

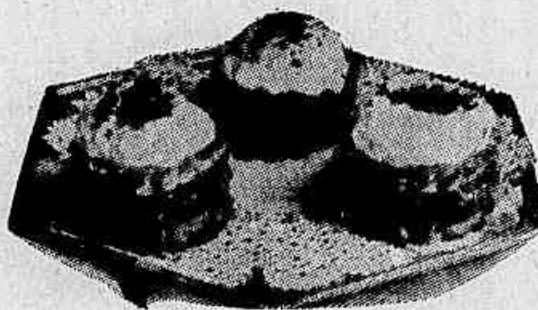
### PUDIM IMPERIAL



Deitem-se doze gemmas d'ovos n'uma caçarola, junta-se-lhes um quartilho de leite fervido em 250 gr. d'assucar e mexe-se com uma colher de pau. Leva-se ao lume, mexendo sempre, e retira-se quando quasi a ferver. Acrescentam-se 60 gr. de gelatina, derretida ao lume em dois litros d'agua, passa-se o creme por uma peneira, e põe-se a arrefecer. Entretanto cortam-se em pedaços pequenos bananas, podendo estas ser frescas, ananaz, alperches e peras, tudo de compota, e adicionam-se 125 gr. de passas d'Alicante e igual porção de Corinto, todas sem grainha. Deite-se então n'uma fôrma de pudins uma camada de geleia, da espessura d'um dedo, e logo que ella estiver presa, guarneça-se por cima com uma camada de morangos. Junte-se ao creme que se preparou, uma quantidade de nata bem batida, ligue-se, encha-se a forma com esta mistura, collocando-a em seguida sobre gelo. Estando prompto, para o tirar, introduz-se em agua morna. Tome-se,

de seguida, uma duzia de biscoitos *à la Reine*, unte-se-lhes as faces inferiores com geleia de framboezas ou de groselhas, unam-se, para que fiquem revestindo exteriormente o pudim, humedecendo-os de marrasquino e enfeita-se na parte inferior e em volta com alperches bem amadurecidos.

### SUPPLICAS



Deitem-se n'um kilo d'assucar, em ponto não muito alto, tres gemmas d'ovos, agua de flôr de laranja, cannella, e casca de limão, ralada. Bate-se tudo com uma colher, e quando a massa estiver bem unida e grossa, tire-se com uma colher das de chá e vae-se deitando em molde bem secco. Levem-se em seguida a um forno muito brando e retirem-se quando tomarem uma côr alourada. Despregam-se com uma faca, e antes d'arrefecerem, deitem-lhe por cima clara d'ovo e uma mancheia de nozes descascadas.

## ANECDOTAS

N'uma sala um rapazote passa toda a noite a falar, interrompendo cada qual constantemente, não havendo nada a que não dê á sua sentença. Por fim, um homem d'idade acerca-se-lhe, e pergunta no tom mais cortez:

— Diga-me uma cousa, se faz favor? O senhor, que aos 18 annos ensina todos, em que idade tenciona começar a aprender?



Um individuo separou-se da mulher e os amigos censuravam-n'o.

— Não é ella discreta? Não é bella? Não é espirituosa?

Mas o marido, mostrando o sapato, perguntou por sua vez:

— Este sapato não é bem feito? Não é novo? Entretanto nenhum de vocês sabe onde elle me magoa.



No final d'uma valsa.

Elle que não fizera senão render-lhe finezas:

— V. exa. quer tomar alguma coisa?

— Quero, sim, senhor.

— Não calcula quanto sou feliz por lhe poder ser util. Então o que é que deseja?

— Assentar-me alli, ao pé do meu marido.

## A Vida no Lar

Damos hoje n'esta secção uma serie de receitas tão uteis quanto necessarias e todas d'uma applicação muito pratica.

*Para curar as picadas das vespas*, — Applique-se na parte affectada uma bonequinha de panno contendo um pouco d'anil, e a dôr cessa desde logo.

N'alguns tecidos é muito custoso tirar os fios *para fazer pontos abertos*, e para obviar essa difficuldade esfrega-se antes a parte d'onde se hão de tirar com uma escova molhada em espuma de sabão, e apenas esteja secco é facilimo o trabalho.

*Conservam-se os tecidos de lã* sem empregar substancias que lhe communiquem mau cheiro recorrendo a este meio, que na Russia se usa com magnificos resultados. Por cada 8 grammas d'alcool de 80° deita-se uma gramma de colcoquintida em pó, e decorridos oito dias filtra-se. E com o liquido salpicam-se os objectos e esfregam-se com um panno.

*Limpam-se as camurças* pondo-as durante duas horas n'uma dissolução de soda e pó de sabão, e esfregam-se depois.

*Para limpar pequenos objectos d'aço* manchados pela oxydção, basta escoval-os, banhal-os em alcool e seccal-os esfregando-os com serradura. As joias d'ouro fervem-se n'um litro d'agua com 50 grammas d'ammoniaco.

*As sombrinhas de seda* limpam-se muito bem esfregando-as com uma esponja embebida em cerveja. Esta, para dar melhor resultado, deve empregar-se um pouco quente.

*Nunca façam a limonada* em objectos d'estanho ou de folha, porque o acido do sumo dos limões, posto em contacto com o metal, pôde formar um veneno que causará graves transtornos no organismo.

Nada mais simples *para limpar o marmore* que esfregar as manchas com uma roda de limão ou com um pouco do sabão que se emprega nas fabricas de vidro.

Fervam 100 gr. de raspas da melhor madeira do Brazil com 50 d'uma mistura em partes eguaes de tartaro, e alumen, em 5 centigrammas d'agua distillada, até ficar metade. Quando quente, dissolvem-se 50 gr. d'assucar muito branco e gomma arabica misturada. E ficam com uma *tinta encarnada* d'uma côr magnifica, permanente.

*As flores* que veem pelas estradas de ferro, devido á viagem, apresentam-se com *falta de frescura*, mas para recobrem a sua primitiva maneira mettam as hastes em agua quente, até que esta esfrie. Então cortam-se as extremidades e collocam-se em jarras com agua fria, e o resultado será maravilhoso.

Um excellente emetico e que está ao alcance de toda a gente *para casos d'envenenamento*, é tomar uma colher de sopa de mostarda dissolvida em meio quartilho d'agua muito quente.

Nunca se devem *lavar as rendas* em agua, mas sim em leite desnatado. Passem-n'as depois por agua muito limpa, e enquanto humidas engommem-n'as.

Os *chapéus de feltro branco ou de cor clara* retomam a côr primitiva com o seguinte processo: Pulverisem um pedaço de greda e deitem o pó por cima do chapéo. Passado um quarto d'hora limpem-n'o com uma escova adequada. Recomecem a operação se a entendem precisa.



# Consultorio da Mulher

Pelo "Consultorio da Mulher", da "Revista da Semana", o Instituto de Mme. Selda Potocka, a eminente especialista das doenças da pelle e do cabello, responderá a todas as perguntas que lhe sejam dirigidas e enviará o prospecto contendo as instruções necessárias para a applicação dos seus diversos preparados. Dirigir as cartas para a Rua Paysandú 111, endereçadas ao nome de Mme. Selda Potocka.

MME. GUADALUPE. — A agua fria, sempre a agua fria, e as massagens com um bom «Crème de Massage», eis os grandes remedios para a conservação da belleza e da saúde dos seios. Applique um tubo de cautchouc á torneira da agua no seu quarto de banho e banhe todas as manhãs os seus seios com um jacto forte de agoa, circularmente. A' noite, antes de deitar, repita mesmo no seu quarto essa operação, sentada, servindo-se de um irrigador ou de uma esponja e collocando uma bacia sobre os joelhos. Desta vez convem que junte á agua uma colher do *Tonico da Pelle*. Enxugue depois os seios, friccionando-os com a toalha. Termine então com a massagem circular, da raiz do seio para o mamillo, empregando o *Crème de Massage*. Não demorará que reconheça os efeitos tónicos deste tratamento.

COQUETTE. — Entendo que toda a mulher elegante e zelosa da sua belleza deve usar no banho o mesmo sabonete que emprega na lavagem do rosto. O sabonete *Sylkale*, pelas suas propriedades tónicas e purificadoras da pelle, pode ser considerado um medicamento. Produzindo uma espuma abundante e macia de um suave aroma, e sendo um sabonete absolutamente neutro, sem substancias que se corrompam ou irritem a pelle, a sua acção é sempre benefica á epiderme. O banho frio não pode ser considerado um banho de limpeza. A agua fria contrahe os poros, dissolve mal a oleosidade da pelle e não auxilia a acção do sabonete. O banho perfeito é o banho morno, quasi quente, que dilata os poros e os dispõe deste modo para uma limpeza efficaç. Conserve-se, primeiro, cinco minutos

dentro da agua, de maneira a impregnar a sua epiderme de humidade e dilatar os poros. Friccione então todo o corpo com a espuma do sabonete e volte a mergulhar na agua durante dez bons minutos. Se tiver dissolvido na agua do

Com menos de 7 a 10 francos não se obtem em Paris uma verdadeira farinha de arroz de grão atomico imperceptivel. A maior parte destes pós teem ainda o inconveniente de ser fortemente perfumados. Foi este defeito que procurei evitar com o meu *Pó de Arroz Hygienico*, que possui apenas um leve e delicado aroma obtido pela saturação de perfumes vegetaes. O pó de arroz deve ser usado como um preservativo da pelle contra o contacto das poeiras e do ar, principalmente em paizes de temperaturas extremas, quer sejam quentes ou frias.

Neste caso está o Brasil.

O uso de um bom pó de arroz preserva a cutis da acção do sol, que a escurece e que frequentemente provoca o apparecimento das sardas.

MME. A. DE FARIA. — O que chama «cravo» e que em francez se chama *point noir*, não passa da secreção sebacea da pelle agglomerada e solidificada nos poros.

E' um mal comum nos paizes quentes. Applique compressas de algodão embebido em agua quente. Depois de enxuto o rosto applique a «Loção para os Cravos». E' um tratamento radical.

MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTROTHERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher:— Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú 111.

banho uma colher do *Pó Medicinal*, este transmittirá ao seu banho um perfume agradabilissimo e propriedades tónicas muito energicas, que corrigirão qualquer tendencia para a flacidez dos tecidos. Para enchugar-se deve usar uma toalha turca com que friccione o corpo até provocar a reacção.

MME. ARMANDO L... — Um bom pó de arroz não pode ser barato.

Mme. Selda Potocka participa ás suas clientes que embarcará no proximo dia 22 em Liverpool de regresso o Rio, onde reassumirá a direcção do seu Instituto nos primeiros dias de Novembro.

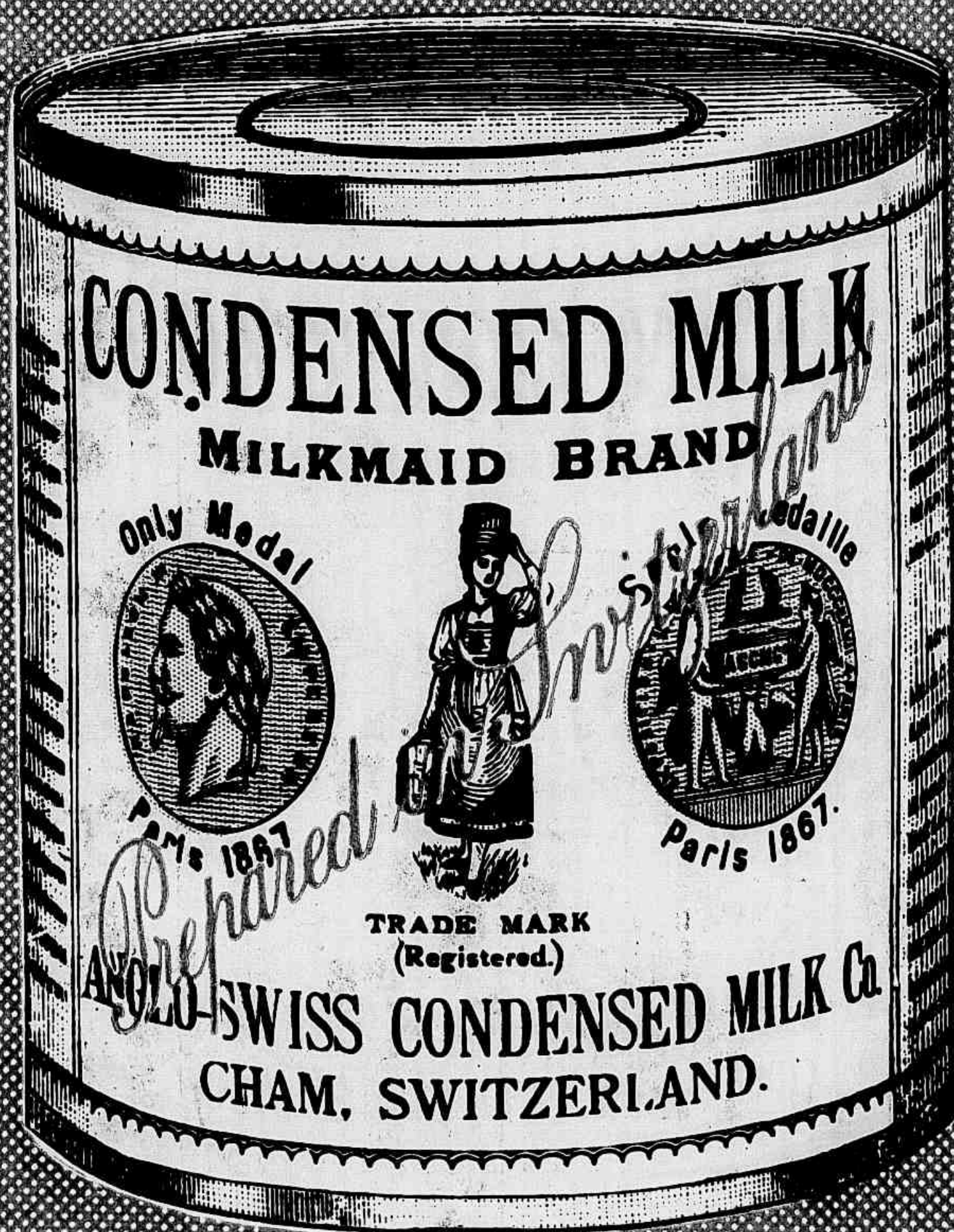
Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores pertuarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Barin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco 119) Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio 11).*

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Macaé — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A. Mariposa.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua da Quitanda 55



# LEITE CONDENSADO MARCA "MOÇA"



**PEÇAM SEMPRE o verdadeiro,  
saboroso e rico leite condensado  
suisso marca "MOÇA", que se en-  
contra á venda em todas as casas  
de comestiveis**